2007 vai ficar na história:
Nova estratégia, Novo Mercado, nova estrutura de capital.

Carolina Ferraz, e Sérgio Marone doaram seus cachês para a campanha O Câncer de Mama no Alvo da Moda
O Câncer de Mama no Alvo da Moda® é marca licenciada do Conselho de Moda da América - Fundação CFDA Inc, EUA.

Balanço Anual **2007**
Relatório da Admnistração

Cia.Hering

OESP – 6COL X 52CM – PÁG. 1 - FABIO

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: OESP 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

[15460]-hering_legal_bal_Anual_31-12-07_OESP.indd 1 4/3/2008 14:56:30

Balanço Anual **2007**
Relatório da Administração

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2007 representou um marco para a Cia. Hering, que com suas marcas "Hering", "PUC" e "dzarm." apresentou desempenho substancialmente superior ao do exercício anterior. A empresa iniciou a execução do plano de crescimento focado na marca Hering, cujos pilares são (i) o seu reposicionamento, (ii) o lançamento de um cartão de crédito, (iii) a expansão e o fortalecimento da rede Hering Store, e (iv) o crescimento das vendas nas lojas multimarcas. A marca Hering possui grande potencial de crescimento, segundo pesquisas de mercado, em razão do alto índice de reconhecimento, e da rede de distribuição consolidada. Também as marcas "PUC" e "dzarm." puderam se beneficiar das ações empreendidas pela empresa no período em análise.

O reposicionamento da marca Hering, por meio do aumento da oferta de produtos em faixas de preços que mais contribuem para o aumento dos volumes de vendas, foi iniciado com a elaboração da coleção de verão 2007, introduzida nas lojas a partir de setembro.

Nos primeiros seis meses do ano, a Cia. Hering também preparou a oferta pública de ações e aderiu ao Novo Mercado, passando a adotar as mais elevadas práticas de governança corporativa. Em julho, a Companhia realizou nova emissão de ações e, desde então, a Cia. Hering ampliou sua base de acionistas, com maior *free float*, e tem participado ativamente do mercado de capitais. A estrutura de capital mais sólida, aliada ao fortalecimento da estrutura organizacional, permitirá a consolidação dos investimentos planejados para os próximos anos, em abertura de lojas próprias, tecnologia de informação e tecnologia industrial.

Outro pilar fundamental do plano de crescimento, pelo potencial de aumentar as vendas nas lojas existentes, é o cartão de crédito "Hering Store", uma parceria com o Banco HSBC e a financeira Losango, com bandeira Visa. Desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2007, o cartão foi lançado nas lojas da rede Hering Store em janeiro de 2008.

Os resultados iniciais da nova estratégia já se refletem no desempenho do 4T07. As vendas no conceito "mesmas lojas" na rede Hering Store cresceram 29% em relação às do mesmo período de 2006, enquanto o número de atendimentos cresceu 56%. A Hering Store adicionou 30 lojas à sua rede, elevando o seu número para 181 estabelecimentos, dos quais 25 são próprios.

A receita bruta total da Companhia em 2007 apresentou crescimento de 13,6% em relação a 2006, totalizando R$ 442,6 milhões, e o 4T07 já mostrou os primeiros resultados da nova estratégia, sendo responsável por R$ 139,4 milhões, resultado 26,9% maior que o do mesmo período do ano anterior. No mercado interno o crescimento do ano foi ainda maior, de 20,8%, totalizando R$ 391,0 milhões, e no 4T07 foi de 39,3%. A receita bruta da marca PUC cresceu 23,9% no ano de 2007 em comparação com 2006, e a marca dzarm. aumentou sua receita bruta em 4,6%.

O vigoroso resultado do 4T07 gerou um Ebitda 73,9% maior que em 4T06, e atingiu R$ 22,7 milhões. No ano, totalizou R$ 51,1 milhões, crescimento de 4,6% em relação ao montante obtido no ano anterior.

Com o objetivo de concentrar as exportações no desenvolvimento de nossas próprias marcas, especialmente na América Latina, a Cia. Hering reduziu o volume direcionado ao segmento *private label* (marcas de terceiros).

Para 2008 o objetivo é de crescimento de número de lojas da rede Hering Store e esperamos encerrar o ano com 224 lojas no Brasil, 36 das quais próprias. Nossa meta é ampliar nossa rede de multimarcas para 10.700 clientes, um crescimento de 37,7% em relação ao ano de 2007. Até 2010, a rede Hering Store deverá alcançar um total de 325 lojas, entre franquias e lojas próprias.

A Cia. Hering também tem como meta para 2008 o aumento na liquidez das ações, estreitando o relacionamento com o mercado de capitais e apresentando, de forma consistente e transparente, todas as ações tomadas com a finalidade de rentabilizar os negócios da Companhia. Iniciamos o ano de 2008 com a aprovação do pagamento de juros sobre capital próprio sobre os resultados de 2007.

A Cia. Hering reforça seu compromisso com a responsabilidade corporativa e social. A melhoria do ambiente de trabalho, o bem-estar dos colaboradores e seu desenvolvimento profissional continuarão sendo metas da Companhia. A empresa continuará investindo em programas para a educação, a capacitação, a saúde e o lazer das comunidades em que está inserida. Além disso, a empresa continuará engajada na conscientização da sociedade para a prevenção do câncer de mama, que é a maior causa de morte entre as brasileiras. A Hering foi a primeira parceira do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC) na campanha "O Câncer de Mama no Alvo da Moda". Em 10 anos de campanha, o programa atendeu mais de 150 mil mulheres.

CONJUNTURA

O cenário macroeconômico brasileiro durante 2007 mostrou-se muito favorável ao crescimento da economia, graças à crescente disponibilidade de crédito ao consumidor, ao aumento na renda *per capita* da população, à melhor distribuição de renda e à contínua queda das taxas de juros. Embora a economia tenha sido favorável ao aquecimento do consumo de vestuário, o setor apresentou crescimento abaixo do esperado. Segundo o Sinditêxtil, o consumo de vestuário cresceu 11,5% de janeiro a setembro, enquanto a produção nacional de tecidos aumentou 7,1% e a de vestuário se manteve praticamente estável, com aumento de 0,7%, resultado do maior volume de produtos importados comercializados no mercado doméstico.

De janeiro a outubro de 2007, o Estado de São Paulo, que detém 25,0% das exportações nacionais de têxteis e confeccionados, acumulou montante de US$ 466 milhões (5% superior ao do mesmo período de 2006). Já nas importações, o setor paulista amargou US$ 656 milhões (27% a mais que no mesmo período de 2006).

Dada a elevada fragmentação do mercado, no qual os cinco maiores varejistas de vestuário detêm somente cerca de 5% de participação, há uma grande oportunidade de crescer por meio da consolidação, aumentando a participação da empresa no mercado nos próximos anos.

PRODUÇÃO

A Cia. Hering opera oito plantas produtivas localizadas nos Estados de Santa Catarina (5), Goiás (2) e Rio Grande do Norte (1), e possui três centros de distribuição — sempre conjugados a uma unidade produtiva — em cada Estado. A capacidade média de produção é de 3,0 milhões de peças por mês.

O modelo de produção destas plantas combina produção própria com terceirização, que ocorre tanto em fases do processo produtivo (malharia, corte, confecção, acabamento) quanto na totalidade da produção por meio da compra de produtos acabados *(outsourcing)*. Esse modelo híbrido, o qual 41% da produção se mantém terceirizada, representa um diferencial competitivo para a empresa, pois traz maior velocidade e flexibilidade operacional, correspondendo com agilidade à demanda do mercado, à oferta de matérias-primas e à disponibilidade de recursos.

A produção destas plantas é integrada com a rede de varejo e com a cadeia de suprimentos e caracteriza uma das vantagens competitivas da Cia. Hering, que permite agilidade para atender às demandas e às novas tendências do mercado de moda *fast-fashion*.

O sistema de gestão das lojas franqueadas funciona como um provedor de *business intelligence* e alimenta a Companhia com informações sobre estoques, demanda e perfil de vendas. A empresa pretende intensificar o *outsourcing* para atender ao aumento de demanda previsto para os próximos anos e para ter alternativas de fornecimento a menor custo. Para isso, criou uma área dedicada a desenvolver fornecedores nos mercados interno e externo, e que atendam às expectativas de custos e de qualidade.

DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL

Lojas

A Companhia encerrou o ano de 2007 com 248 lojas próprias e franquias. Foram inauguradas 35 lojas no Brasil e 4 no exterior, das quais 17 são próprias e 22, franquias.

No mercado nacional, a empresa contava com 225 lojas, sendo 181 lojas Hering Store e 44 da marca PUC, números superiores à previsão inicial de um total de 214 lojas.

As lojas estão presentes em 22 Estados brasileiros e em países na América Latina e do Oriente Médio.

Número de lojas	2004	2005	2006	2007	*Var.*
Hering - Própria	7	7	10	25	*150,0%*
Hering - Franquia	140	136	141	156	*10,6%*
Subtotal	**147**	**143**	**151**	**181**	***19,9%***
PUC - Própria	-	-	1	3	*200,0%*
PUC - Franquia	46	45	38	41	*7,9%*
Subtotal	**46**	**45**	**39**	**44**	***12,8%***
Brasil	193	188	190	225	*18,4%*
Exterior - Franquia	11	16	19	23	*21,1%*
Total	**204**	**204**	**209**	**248**	***18,7%***

O varejo multimarcas complementa a rede de lojas em locais cuja demanda não justifica o investimento em novas lojas. Neste segmento, a estratégia da empresa envolveu ações de marketing que intensificaram a exposição das marcas nas lojas e aumentaram a aceitação dos consumidores e dos varejistas, encerrando o ano com 10.777 lojas multimarcas envolvidas na distribuição das marcas Hering, PUC e dzarm.

Rede de Distribuição

Hering Store

As lojas Hering Store estão presentes em 20 Estados brasileiros. Destas lojas, 133 estão presentes em *shoppings centers* e 48 são lojas de rua, localizadas em corredores comerciais, ampliando a distribuição da marca por meio da capilaridade da rede.

Em 2007, a rede Hering Store obteve faturamento 27% superior ao de 2006, resultado do aumento de 15% na área de vendas e da maior rentabilidade das lojas — com aumento de faturamento por m² de 11%. O número de atendimentos e de peças vendidas cresceu 25% e 27%, respectivamente, em 2007. A receita das lojas comparáveis — *same-store sales* — apresentou crescimento de 18% em relação a 2006.

O desempenho da rede Hering Store no 4T07 apresentou crescimento ainda mais significativo em relação ao 4T06, em razão do início da implantação da nova coleção de verão, já dentro da nova estratégia da marca. O crescimento da receita bruta foi de 48%, com um aumento de 15% na área de vendas e de 32% no faturamento por m², de 56% no número de atendimentos e de 62% no de peças vendidas. A receita das lojas comparáveis — *same-store sales* — apresentou crescimento de 29%.

Desempenho Hering Store	4T07	*Var.*	2007	*Var.*
Número de Lojas	181	*20%*	181	*20%*
Franquias	156	*11%*	156	*11%*
Próprias	25	*127%*	25	*127%*
Faturamento da Rede - (R$ mil)	107.360	*47%*	276.072	*27%*
Crescimento Same Store Sales	29%	-	18%	-
Área de Vendas em m2	24.106	*15%*	24.106	*15%*
Faturamento por m2 - (R$)	4.619	*32%*	11.452	*11%*
Atendimentos	1.380.554	*56%*	3.352.182	*25%*
Peças	3.303.859	*62%*	7.972.003	*27%*

As lojas Hering Store possuem um diferencial valorizado pelo consumidor em relação a lojas de departamentos, visto que o modelo de atendimento assistido (com suporte de vendedores) é combinado com o auto-serviço.

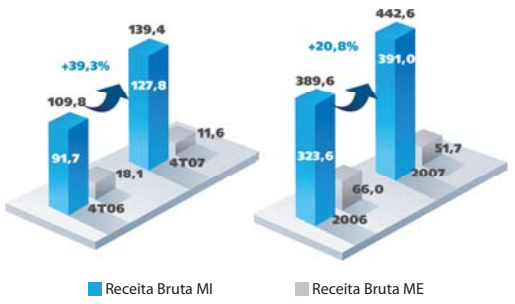
Receita Bruta

A receita bruta da Cia. Hering totalizou R$ 442,6 milhões em 2007, 13,6% superior à de 2006. Este desempenho reflete o forte crescimento das vendas ao mercado interno, que apresentaram evolução de 20,8% no ano.

Com relação à receita obtida no 4T07, de R$ 139,4 milhões, o crescimento foi de 26,9% sobre o do 4T06, decorrente da ampliação do número de lojas, do maior faturamento por m² e do desempenho do varejo multimarcas. No mercado doméstico as vendas aumentaram 39,3% no comparativo trimestral.

As vendas do mercado interno, principal foco da Companhia, representaram 88,3% do total em 2007, ante 83,1% em 2006, e no 4T07 responderam por 91,7%. As exportações participaram com 11,7% no total da receita do ano e com 8,3% no 4T07.

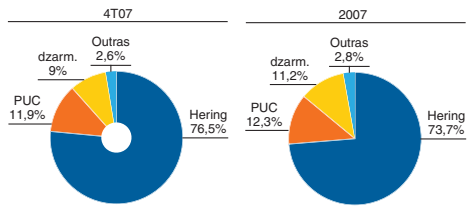
Receita Bruta (R$ milhões)



Mercado Interno

No mercado doméstico, a receita bruta registrou R$ 391,0 milhões em 2007, um crescimento de 20,8% em relação ao ano anterior. No 4T07 a receita bruta totalizou R$ 127,8 milhões, 39,3% superior à do 4T06. Estes resultados refletem a estratégia de crescimento da marca Hering, principalmente no segundo semestre, com o reposicionamento de preços, a expansão dos canais de distribuição e a nova campanha de *marketing*. A receita bruta da marca Hering expandiu 45,3% no 4T07 e foi responsável por 76,5% do faturamento no mercado doméstico.

Composição da Receita por Marca



A marca Hering, foco da nova estratégia de crescimento da empresa, obteve receita de R$ 288,4 milhões em 2007, 24,4% maior que a do ano de 2006. O reposicionamento da marca, com o foco em uma faixa já existente de produtos mais acessíveis, aumentou significativamente o volume de peças vendidas, registrando no 4T07 um faturamento de R$ 97,7 milhões, 45,3% superior ao do 4T06.

A partir de agosto de 2007, no Dia dos Pais, a empresa iniciou a campanha publicitária "Eu uso Hering desde sempre", que tem a participação de treze personalidades conhecidas da mídia e parceria com o Instituto Brasileiro de Combate ao Câncer (IBCC).

A marca PUC, que tem foco em moda infantil para classes A e B, registrou receita bruta de R$ 48,0 milhões em 2007, com aumento de 23,9% em relação ao ano anterior e representando 12,3% do faturamento no mercado doméstico. Este resultado é decorrente do fortalecimento do reconhecimento da marca no segmento de mercado infantil em que atua, combinado com a expansão de lojas para 44 ao final de 2007.

A marca dzarm. em 2007 foi responsável por 11,2% das vendas, ou R$ 43,8 milhões, número 4,6% maior que o de 2006. A estratégia para esta marca é aproveitar o potencial de crescimento por meio do desenvolvimento de produtos e de canais de distribuição (varejistas multimarcas) a fim de aumentar o reconhecimento da marca no segmento de moda jovem.

Em 2007 o varejo multimarcas participou com 55,5% da receita bruta e as lojas próprias e franqueadas foram responsáveis por 44,5%. No 4T07, 49,3% das receitas brutas no mercado doméstico foram efetuadas no varejo multimarcas, enquanto 50,7% foram realizadas nas lojas próprias e nas franqueadas, contra 56,9% e 43,1%, respectivamente, no 4T06.

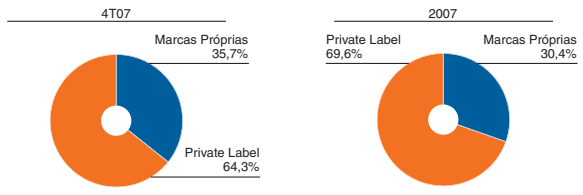
	Hering				PUC				Dzarm.
Receita por Canal	**4T06**	**4T07**	**2006**	**2007**	**4T06**	**4T07**	**2006**	**2007**	
Varejo Multimarca	48%	40%	50%	46%	61%	60%	64%	61%	100%
Lojas Próprias ou Franquias	52%	60%	50%	54%	39%	40%	36%	39%	-

Mercado Externo

As exportações registraram queda, na receita bruta, de 21,7% em 2007, totalizando R$ 51,7 milhões, e de 35,9% no 4T07, comparando a igual período de 2006. Esse desempenho é resultado do efeito combinado das ações mercadológicas da empresa e do contexto macroeconômico desfavorável às exportações, em virtude da apreciação do real em relação ao dólar, média da ordem de 11,6% no ano e de 17,2% no 4T07.

No mercado externo a Companhia atende às lojas franqueadas e aos varejos multimarcas com as marcas Hering, PUC e dzarm." e com marcas de terceiros *(private label)*.

Receita por Canal



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

A receita líquida em 2007 totalizou R$ 369,2 milhões, 11,9% superior à obtida em 2006. O menor crescimento da receita líquida em relação à bruta deve-se à maior participação das vendas internas no faturamento total, sobre as quais incidem tributos. Este impacto também é observado no 4T07, cuja receita líquida aumentou 24,7%, para R$ 115,5 milhões.

Lucro Bruto

O lucro bruto no ano atingiu R$ 145,3 milhões, 10,6% superior ao obtido em 2006, com margem bruta de 39,4%, próxima da obtida em 2006. No mercado interno a margem foi de 44,3%, ante 45,2% de 2006, devido ao aumento dos custos de produção principalmente relacionados a salários e mão-de-obra. Já no mercado externo, a margem foi de 8,9% ante 18,1% em 2006, resultado principalmente da apreciação do real em relação ao dólar norte-americano.

Graças à sua implementação a partir de setembro, a nova estratégia da empresa gerou resultados mais significativos no último trimestre do ano, quando o lucro bruto evoluiu 37,9% no comparativo trimestral, totalizando R$ 51,4 milhões. A margem bruta foi de 44,5% no 4T07, superior aos 40,3% do 4T06. No mercado interno, a margem bruta foi de 48,3%, ante 45,8% no 4T06, devido ao reposicionamento de preços da marca Hering, que possibilitou o aumento do volume de vendas e melhores margens por meio de melhor planejamento dos custos no desenvolvimento de produtos. No mercado externo, a margem bruta caiu para 10,3%, ante 17,5% no 4T06.

Resultado Operacional

As despesas operacionais (despesas de vendas, gerais e administrativas, depreciações e outras despesas) em 2007 totalizaram R$ 125,5 milhões, representando 34,0% da receita líquida, ante 26,8% em 2006. Este aumento de despesas decorre principalmente dos gastos com a oferta pública de ações. Desconsiderando-se o efeito desta despesa não recorrente, as despesas operacionais representariam 28,4% da receita líquida. No 4T07, as despesas operacionais somaram R$ 31,8 milhões, equivalentes a 27,5% da receita, enquanto no 4T06 esse percentual fora de 25,4%. Assim, no 4T07 as despesas foram 2,1 pontos percentuais superiores, em razão, principalmente, das maiores despesas gerais e administrativas.

As despesas com vendas em relação à receita líquida foram de 21,8% e 20,6%, respectivamente, em 2007 e no 4T07. Totalizaram R$ 80,4 milhões no ano de 2007, montante 14,9% superior ao de 2006, e no 4T07 essas despesas foram 25,2% superiores ao 4T06, devido, principalmente, ao acréscimo das despesas variáveis, como o pagamento de comissões e fretes, e ao aumento das despesas fixas de venda, como o aluguel devido à abertura de novas lojas próprias e às despesas com propaganda e novas campanhas publicitárias.

As despesas gerais e administrativas com relação à receita líquida no ano foram de 4,9%, próximas às de 2006. As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 18,1 milhões, evoluindo 15,8% em relação a 2006. No 4T07, esta relação foi de 4,4%, superior em 1,1 pontos percentuais à do 4T06, em razão da reclassificação de despesas com consultoria técnica ocorridas nesse último trimestre de 2006, migrando os valores contabilizados nesta conta para outras despesas operacionais, com o objetivo de dar maior transparência a este volume de gastos.

A relação da depreciação e amortização sobre a receita líquida atingiu 0,6%, o mesmo percentual de 2006. Em valores, atingiu R$ 2,2 milhões em 2007 e R$ 682 mil no 4T07, com crescimento de 46% sobre o 4T06, devido à reavaliação dos bens do ativo imobilizado realizada no último trimestre de 2006, bem como em função do aumento dos investimentos em lojas próprias.

Outras receitas ou despesas operacionais passaram de receitas de R$ 1,1 milhão em 2006 para uma despesa de R$ 22,4 milhões, decorrente do reconhecimento das despesas com a oferta pública de ações, de R$ 20,6 milhões, realizada em julho de 2007 e encerrada em agosto de 2007.

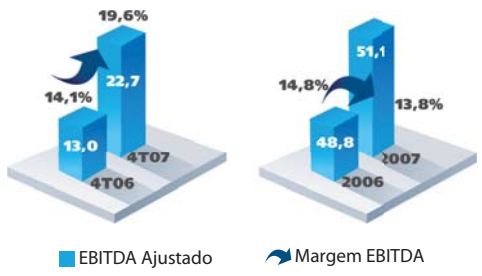
O lucro operacional antes das despesas financeiras e da equivalência patrimonial (LAJIR ou EBIT) atingiu R$ 19,6 milhões no 4T07, montante superior ao obtido em igual período de 2006, que foi de R$ 13,8 milhões. A margem EBIT foi de 17,0% ante 14,8% do 4T06, o que demonstra o ganho de eficiência operacional.

No 4T07, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação, amortização e despesas com a oferta pública) foi 73,9% superior à do mesmo período de 2006, alcançando R$ 22,7 milhões, e evidencia o sucesso da estratégia adotada a partir de setembro e que foi responsável por promover o bom resultado do ano de 2007. A margem EBITDA atingiu 19,6%, 5,5 pontos percentuais superior à do 4T06. No ano, acumulou R$ 51,1 milhões, correspondendo à margem de 13,8% ante a de 14,8% de 2006.

Reconciliação EBITDA (R$ mil)	4T06	4T07	*Var.*	2006	2007	*Var.*
Lucro (Prejuízo) Líquido	5.101	21.777	*326,9%*	6.780	18.693	*175,7%*
(-) IR, CSLL e Participações	442	5.215	*1.079,9%*	(8.874)	11.115	*(225,3%)*
(-) Despesa Financeira Líquida	(6.211)	(8.248)	*32,8%*	(23.308)	(17.373)	*(25,5%)*
(-) Depreciações e Amortizações	(2.153)	(2.695)	*25,2%*	(9.141)	(9.961)	*9,0%*
(-) Amortização de Deságio	-	-	-	(709)	-	*(100,0%)*
(-) Reversão do JSCP	-	4.854	-	-	4.854	-
(=) EBITDA	13.023	22.651	*73,9%*	48.812	30.058	*(38,4%)*
(-) Outras Despesas Operacionais *(1)*	-	-	-	-	(21.014)	-
(=) EBITDA Ajustado	13.023	22.651	*73,9%*	48.812	51.072	*4,6%*

(1) Refere-se a despesas de intermediação para a oferta pública de ações.

EBITDA Ajustado (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi de uma despesa de R$ 17,3 milhões em 2007, representando 4,7% da receita líquida, ante 7,1% em 2006. Esta redução deve-se, principalmente, ao menor serviço da dívida, resultado de uma melhor estrutura de capital da empresa, o que possibilitou melhores condições de juros e amortização de dívidas. Contribuíram também para este desempenho o aumento da receita de aplicações financeiras com recursos provenientes da oferta pública de ações e a variação cambial, que, com a apreciação do real, beneficiou o resultado financeiro. Vale ressaltar, por outro lado, que as despesas em pauta cresceram em R$ 4,8 milhões devido à provisão de pagamento de juros sobre o capital próprio. Desconsiderado este efeito, as despesas financeiras líquidas do exercício seriam de 3,4% da receita líquida.

O resultado do 4T07 passou de uma despesa de R$ 6,2 milhões no 4T06 para R$ 8,2 milhões no 4T07. No entanto, se desconsiderarmos itens extraordinários, juros sobre capital próprio e variação cambial do período, as despesas financeiras líquidas reduziriam-se 63,0%, de R$ 9,2 milhões no 4T06 para R$ 3,4 milhões no 4T07, resultado de serviço da dívida com custos mais baixos e rendimento das aplicações financeiras.

Endividamento

A Cia. Hering encerrou o ano de 2007 com endividamento líquido negativo em R$ 33,4 milhões, em virtude do aporte de recursos provenientes da oferta pública de ações realizada em julho de 2007 e de sua geração de caixa. Com disponibilidades de R$ 158,2 milhões e uma dívida bruta de R$ 124,8 milhões, a empresa entende que tem condições adequadas de dívida e de caixa para fazer frente aos compromissos e investimentos dos próximos anos.

R$ milhões	Dez/06	Dez/07	*Part.*	Var.
Curto Prazo	44,6	73,2	*58,6%*	63,9%
Longo Prazo	148,6	51,6	*41,4%*	(65,3%)
Dívida Total	193,3	124,8	*100,0%*	(35,4%)
(–) Aplicações Financeiras	8,7	158,2	-	1.726,7%
Dívida Líquida	**184,6**	**(33,4)**	**-**	**-**

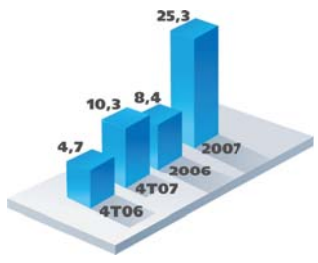
Lucro Líquido

O lucro líquido do 4T07 foi de R$ 21,8 milhões, 326,9% superior ao resultado do 4T06. No ano, este número foi de R$ 18,7 milhões, 179,1% superior aos R$ 6,7 milhões de 2006, em conseqüência das operações descritas acima, e em função do reconhecimento de R$ 17,2 milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionados a prejuízos fiscais e bases negativas de exercícios anteriores e adições temporárias.

Investimentos

No 4T07, os investimentos totalizaram R$ 10,3 milhões tendo, no ano, acumulado R$ 25,3 milhões. A Cia. Hering, em seu plano de crescimento, manteve sua programação de investimentos na abertura de novas lojas e na reforma das já existentes e, ainda, a ampliação da capacidade produtiva, a modernização e a flexibilização dos sistemas de produção e de gerenciamento de informações *(business intelligence)*. Do total investido no ano, R$ 11,8 milhões (46,8%) foram destinados a lojas, R$ 4,8 milhões (18,9%) à tecnologia da informação, R$ 8,2 milhões (32,4%) à indústria e R$ 0,5 milhões (1,8%) a outros.

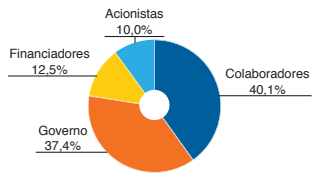
Investimentos – R$ milhões



VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado da Cia. Hering gerado em 2007 foi de R$ 187,8 milhões, contra R$ 186,0 milhões em 2006.

Distribuição do Valor Adicionado



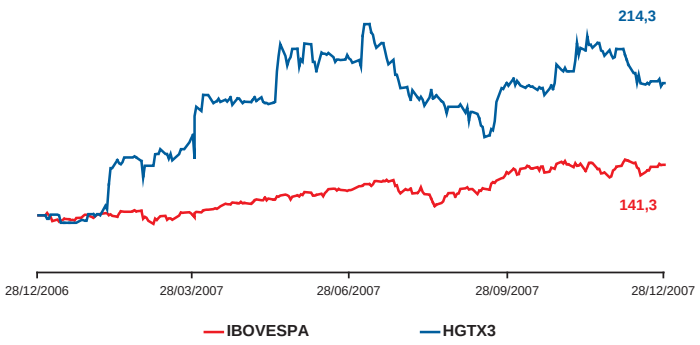
MERCADO DE CAPITAIS

Em 16 de maio de 2007, a Cia. Hering ingressou no Novo Mercado, um segmento de listagem da Bovespa destinado à negociação de ações de empresas que adotam práticas de governança corporativa e de divulgação de informações adicionais ao que é exigido pela legislação. Como uma Companhia comprometida em atingir e manter altos padrões de governança corporativa, os princípios básicos que norteiam esta prática são: (i) transparência; (ii) eqüidade; (iii) prestação de contas *(accountability)*; e (iv) responsabilidade corporativa.

A oferta pública de ações no Novo Mercado foi feita em julho e aumentou a participação de ações negociadas em bolsa *(free-float)* para aproximadamente 60%. Com esta emissão de ações, a Empresa atraiu investidores estrangeiros, que atualmente representam 38,7% de seu capital social.

No ano de 2007, as ações ordinárias (HGTX3) apresentaram valorização de 114,3%, acima do desempenho do Ibovespa, que foi de 41,3%.

Cia. Hering *vs* Ibovespa Base 100 = 28/12/2006



Ocorreram negócios com as ações da Cia. Hering em 95,9% dos pregões da Bovespa em 2007, ante 56% em 2006. O volume médio diário também apresentou crescimento expressivo, passando de R$ 37,0 mil em 2006 para R$ 1,4 milhão em 2007.

Indicadores - HGTX3	4T06	4T07	*Var.*	2006	2007	*Var.*
Número de Negócios	379	5.709	*1.406%*	704	18.483	*2.525%*
Participação nos Pregões – (%)	83,1%	100%	*17 p.p.*	62,2%	95,9%	*34 p.p.*
Quantidade Negociada – (mil)	801	7.333	*816%*	1.558	31.835	*1.943%*
Volume Negociado - (R$ mil)	3.119	80.454	*2.479%*	5.658	324.916	*5.643%*
Preço da Ação - [R$ *(1)*]	-	-	-	4,85	10,4	*114%*
Total de Ações em Circulação – (mil)	-	-	-	33.095	53.928	*63%*
Valor de Mercado - R$ mil *(1)*	**-**	**-**	**-**	**162.161**	**566.234**	***249%***

(1) No final do período.

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em 23 de janeiro de 2008, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio relativo aos resultados de 2007 no valor total de R$ 4,8 milhões, o equivalente a R$ 0,09 por ação.

RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

Social

A Cia. Hering investe na melhoria do ambiente de trabalho e no bem-estar dos colaboradores, proporcionando condições para seu pleno desenvolvimento profissional e pessoal. A formação de profissionais qualificados e com uma visão humana, capazes de atender às demandas dos clientes e dos consumidores, faz parte da estratégia da empresa.

Por valorizar a interação e por seu compromisso com o desenvolvimento social, a empresa investe em programas de educação, capacitação, saúde, esporte e lazer das comunidades em que está inserida.

Balanço Anual **2007**
Relatório da Administração

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia adota como prática no relacionamento comercial a preferência por empresas cidadãs, possuidoras de alto padrão ético, boa reputação e adeptas das práticas de responsabilidade social — e que estabelecem com seus fornecedores uma relação de transparência, de respeito aos contratos e de preocupação com o desenvolvimento técnico e com o equilíbrio financeiro.

Colaboradores

Os programas de treinamento e desenvolvimento profissional da Cia. Hering em 2007 tiveram como foco o alinhamento das áreas fabril e administrativa e dos representantes de varejo à estratégia que engloba tanto o reposicionamento de preços da marca Hering quanto os procedimentos administrativos. A Cia. Hering continuou investindo em ergonomia e segurança e na contratação de colaboradores com perfil adequado para cada loja. Estas iniciativas continuam viabilizando a capacitação e a visão de mercado que possibilitaram promoções internas, aproveitamento de talentos e retenção de conhecimento dos mais de 4.500 colaboradores.

Meio Ambiente

A Cia. Hering reafirmou em 2007 seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade corporativa. A Companhia segue concentrando seus esforços na utilização racional de recursos naturais e seus resíduos, por meio de investimentos em equipamentos de tecnologia avançada e automatização de máquinas e processos. O Programa de Reúso de Água, por meio do qual a Companhia estima reduzir em 30% o consumo deste recurso, é reflexo dessa iniciativa. O respeito da Cia. Hering ao meio ambiente está presente nas diversas iniciativas direcionadas ao desenvolvimento sustentável, como o tratamento de esgoto sanitário — equivalente ao de uma cidade de 63.000 habitantes — e projetos de reflorestamento.

RECONHECIMENTOS

A Cia. Hering recebeu premiações durante 2007 em reconhecimento ao trabalho consistente desenvolvido, tais como: (i) Troféu Fritz Muller, concedido pela FATMA – Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina; (ii) Certificação TOP Consumidor, oferecida pelo INEC – Instituto Nacional de Educação do Consumidor e do Cidadão; (iii) pela segunda vez consecutiva, o prêmio de Excelência em Gestão Social concedido pela Editora Expressão, e (iv) homenagem Empresa Destaque Exportação 2007.

PERSPECTIVAS

O forte desempenho do último trimestre de 2007, quando foi iniciada a implantação da nova estratégia da Companhia, mostrou resultados acima das metas pré-estabelecidas, caracterizando o grande potencial de crescimento da marca Hering para os próximos anos. O amplo reconhecimento da marca combinado com a baixa taxa de penetração denota a oportunidade de se aproximar ainda mais do consumidor final, que será explorada por meio da ampliação da rede de lojas próprias Hering Store. O investimento em novas lojas irá lastrear a estratégia adotada, fortalecendo a distribuição da marca para atender à demanda criada pela nova estratégia e para proporcionar um crescimento sustentável para os próximos anos.

O mapeamento de *shoppings centers*, corredores comerciais e bairros residenciais de 135 cidades indicou que ainda há espaço para aumentar consideravelmente a capilaridade e atingir uma maior penetração no mercado. As maiores cidades em que a presença da Companhia é mais discreta serão prioritárias, ou *shoppings centers* de alto fluxo.

Segundo pesquisa da Synovate realizada no final de 2006, a marca Hering é conhecida por 90% dos brasileiros de todas as classes sociais. A pesquisa também indicou que a fidelidade à marca é maior entre os clientes que costumam comprar nas lojas Hering Store em relação aos clientes do varejo multimarcas.

Dado o potencial de expansão da marca Hering e a percepção do consumidor em relação às lojas Hering Store como um diferencial em relação a lojas de departamentos, para 2008 a meta é ampliar a rede Hering Store com a inauguração de mais 43 lojas, atingindo um total de 224 lojas no Brasil, das quais 36 serão próprias. O plano estratégico de crescimento prevê, para o final de 2010, 325 lojas, entre franquias e próprias.

Quantidade de lojas	2007	2008*	2009*	2010*
Hering - Própria	25	36	51	51
Hering - Franquia	156	188	226	274
Total	**181**	**224**	**277**	**325**

(*) Estimado.

Aumentar o número de lojas próprias faz parte da estratégia da empresa de ampliar a geração do EBITDA, controlar os pontos de alta visibilidade e fortalecer a construção da marca.

Além da expansão da rede de lojas, o plano estratégico prevê para a marca Hering em 2008 a meta de alcançar 10.700 pontos-de-venda. Em 2007, os produtos da marca Hering foram comercializados em 7.768 lojas multimarcas.

Em 2008, as marcas PUC e dzarm. continuarão com a estratégia de crescimento nos seus respectivos nichos de mercado, aumentando o reconhecimento e participação nos segmentos infantil e moda jovem, respectivamente.

A empresa reduzirá substancialmente o volume exportado para o segmento *private label* (marcas de terceiros), intensificando os esforços no desenvolvimento das marcas próprias no mercado externo, principalmente na América Latina.

Cartão Hering Store

A Cia. Hering lançou, em janeiro de 2008, o cartão de crédito Hering Store, em parceria com o Banco HSBC e com a financeira Losango, com bandeira Visa. A estratégia do cartão, desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2007, é oferecer ao consumidor vantagens nas compras efetuadas nas lojas Hering Store, com linhas de crédito mais atrativas e o conseqüente aumento do *ticket* médio.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à instrução CVM nº 381/03, que dispõe sobre os princípios de independência do auditor e define que este não deve aditar seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente, a Administração informa que a nossa auditoria – KPMG Auditores Independentes, durante o exercício de 2007, não prestou outros serviços além dos de auditoria externa à Cia. Hering.

AGRADECIMENTOS

Comemoramos o desempenho da Companhia em 2007 e agradecemos especialmente a nossos colaboradores, clientes, parceiros e fornecedores, sem os quais a superação de metas não seria possível, e estamos certos de que seu papel também será fundamental em 2008. A perspectiva para o futuro é muito positiva. Seguiremos com a estratégia de crescimento e pretendemos alcançar resultados ainda mais expressivos no ano que se inicia.

Blumenau, 15 de fevereiro de 2008.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

Ativo	Nota	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante					
Disponibilidades	5	154.866	5.132	155.566	5.229
Contas a receber de clientes	6	120.506	86.117	120.506	86.117
Estoques	7	56.028	41.582	56.028	41.582
Impostos a recuperar	10	7.920	22.774	7.920	22.928
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	4.303	-	4.303	-
Despesas antecipadas		920	1.366	1.016	1.366
Outras contas a receber		6.127	4.920	6.399	5.062
		350.670	**161.891**	**351.738**	**162.284**
Não circulante					
Realizável em longo prazo					
Partes relacionadas	8	778	888	662	789
Aplicações financeiras e títulos mobiliários	5	-	-	2.594	3.429
Títulos e contas a receber	9	6.303	4.319	6.360	4.375
Despesas antecipadas		-	2.551	-	2.804
Impostos a recuperar	10	3.968	2.391	4.137	2.560
Empréstimos compulsórios	11	2.756	24.488	2.756	24.488
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	87.468	66.472	87.468	66.472
		101.273	**101.109**	**103.977**	**104.917**
Ativo permanente					
Investimentos					
Empresas controladas	12	205.256	247.756	-	-
Outros investimentos		989	989	1.013	1.013
Imobilizado	13	221.743	212.039	221.744	212.039
Intangível	13	9.918	4.854	9.918	4.854
Diferido		53	65	53	65
		437.959	**465.703**	**232.728**	**217.971**
		889.902	**728.703**	**688.443**	**485.172**

Passivo	Nota	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	73.926	34.350	73.157	44.628
Fornecedores		30.175	25.615	30.175	25.615
Salários e encargos sociais		16.258	14.509	16.258	14.509
Parcelamentos tributários e previdenciários	15	7.725	11.280	7.725	11.280
Obrigações tributárias e previdenciárias	16	28.326	23.816	28.326	23.816
Provisões para contingências e outras provisões	17	6.590	4.885	6.590	4.885
Incentivos fiscais	18	1.724	1.113	1.724	1.113
Outras contas a pagar		9.331	1.081	9.466	1.061
		174.055	**116.649**	**173.421**	**126.907**
Não circulante					
Exigível a longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	14	222.925	366.869	51.606	148.631
Partes relacionadas		29.547	35.593	-	-
Provisões para contingências e outras provisões	17	15.026	21.027	15.026	21.027
Incentivos fiscais	18	28.033	23.088	28.033	23.088
Impostos diferidos	19	47.364	38.055	47.364	38.055
Parcelamentos tributários e previdenciários	15	42.839	42.493	42.839	42.493
Obrigações tributárias e previdenciárias	16	50.258	47.994	50.258	47.994
Outras contas a pagar		5.082	5.164	5.082	5.164
		441.074	**580.283**	**240.208**	**326.452**
Participação de acionistas não controladores		**-**	**-**	**41**	**42**
Patrimônio líquido	20				
Capital social		375.168	146.005	375.168	146.005
Reserva de reavaliação		51.553	53.430	51.553	53.430
Prejuízos acumulados		(151.948)	(167.664)	(151.948)	(167.664)
		274.773	**31.771**	**274.773**	**31.771**
		889.902	**728.703**	**688.443**	**485.172**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	Nota	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Receita bruta de vendas					
Mercado interno		390.978	323.616	390.978	323.616
Mercado externo		51.669	65.994	51.669	65.994
		442.647	389.610	442.647	389.610
Deduções					
Impostos sobre vendas		(72.630)	(58.222)	(72.630)	(58.222)
Abatimentos		(774)	(1.412)	(774)	(1.412)
Receita operacional líquida		**369.243**	**329.976**	**369.243**	**329.976**
Custo dos produtos vendidos		(223.945)	(198.578)	(223.945)	(198.578)
Lucro bruto		**145.298**	**131.398**	**145.298**	**131.398**
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas		(80.410)	(69.998)	(80.410)	(69.998)
Honorários da administração	22	(2.288)	(1.986)	(2.288)	(1.986)
Gerais e administrativas		(18.004)	(15.553)	(18.097)	(15.627)
Depreciação e amortização		(2.238)	(1.947)	(2.238)	(1.947)
Participação nos resultados	23	(1.649)	(1.025)	(1.649)	(1.025)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	24	(20.775)	2.174	(20.775)	2.174
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações em controladas		**19.934**	**43.063**	**19.841**	**42.989**
Resultado financeiro líquido	25	25.119	(459)	(17.373)	(23.308)
Participação em controladas	12	(52)	518	-	-
Variação cambial sobre investimentos	12	(42.448)	(23.410)	-	-
Amortização de ágio		-	(709)	-	(709)
Lucro operacional		**2.553**	**19.003**	**2.468**	**18.972**
Resultado não operacional		172	(3.349)	256	(3.318)
Lucro líquido antes dos efeitos tributários e participação de acionistas não controladores e reversão dos juros sobre o capital próprio		**2.725**	**15.654**	**2.724**	**15.654**
Imposto de renda e contribuição social correntes	19	(7.097)	-	(7.097)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	18.211	(8.874)	18.211	(8.874)
Participação de acionistas não controladores		-	-	1	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio	21	4.854	-	4.854	-
Lucro líquido do exercício		**18.693**	**6.780**	**18.693**	**6.780**
Lucro líquido por lote de mil ações – R$		**0,3466**	**0,2049**		
Quantidades de ações ao final do exercício		**53.927.681**	**33.094.681**		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	**18.693**	**6.780**	**18.693**	**6.780**
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	(18.211)	8.874	(18.211)	8.874
Variação monetária, cambial e juros	(40.524)	(32.834)	(4.274)	(10.227)
Depreciação e amortização	9.961	9.141	9.961	9.141
Amortização do ágio	-	709	-	709
Ajuste a valor de mercado - outros investimentos	-	1.625	-	1.625
Resultado na venda de ativos permanentes	621	2.348	621	2.348
Equivalência patrimonial e variação cambial	42.500	22.892	-	-
Participação de acionistas não controladores	-	-	(1)	-
Variações nos ativos e passivos				
Aumento (redução) em contas a receber	(34.389)	7.464	(34.389)	7.464
Redução nos estoques	(14.446)	(7.935)	(14.446)	(7.935)
Aumento em impostos a recuperar	13.277	4.589	13.431	4.590
Aumento em outros ativos	24.020	4.789	24.882	5.812
Aumento (redução) em fornecedores	4.560	(10.194)	4.560	(10.194)
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	4.796	355	5.708	(2.623)
Aumento em obrigações tributárias	291	116	291	110
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	**11.149**	**18.719**	**6.826**	**16.474**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	(25.340)	(8.360)	(25.340)	(8.360)
Aplicação no diferido	-	(65)	-	(65)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	**(25.340)**	**(8.425)**	**(25.340)**	**(8.425)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	229.163	-	229.163	-
Juros sobre o capital próprio	(4.854)	-	(4.854)	-
Empréstimos tomados	53.492	131.572	57.201	128.487
Pagamentos de empréstimos	(98.584)	(115.750)	(97.689)	(118.913)
Juros pagos por empréstimos	(15.467)	(20.850)	(15.097)	(21.141)
Partes relacionadas	175	(4.468)	127	(134)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	**163.925**	**(9.496)**	**168.851**	**(11.701)**
Demonstração do aumento nas disponibilidades				
No início do exercício	5.132	4.334	5.229	8.881
No fim do exercício	154.866	5.132	155.566	5.229
Aumento (redução) nas disponibilidades	**149.734**	**798**	**150.337**	**(3.652)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	Capital social	Reservas de reavaliação	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2005	**146.005**	**51.971**	**(165.941)**	**32.035**
Ajustes de exercícios anteriores (nota explicativa 3.k)	-	-	(11.490)	(11.490)
Reavaliação espontânea	-	4.446	-	4.446
Realização da reserva de reavaliação	-	(2.987)	2.987	-
Lucro líquido do exercício	-	-	6.780	6.780
Saldos em 31 de dezembro de 2006	**146.005**	**53.430**	**(167.664)**	**31.771**
Aumento de capital em dinheiro (nota explicativa 1)	229.163	-	-	229.163
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.877)	1.877	-
Lucro líquido do exercício	-	-	18.693	18.693
Destinações:				
Juros sobre o capital próprio	-	-	(4.854)	(4.854)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	**375.168**	**51.553**	**(151.948)**	**274.773**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

(Em milhares de Reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	18.693	6.780	18.693	6.780
Itens que não afetam o capital circulante				
Depreciação e amortização	9.961	9.141	9.961	9.141
Custo residual de ativos permanentes baixados	621	2.348	621	2.348
Ajuste a valor de mercado - outros investimentos	-	1.625	-	1.625
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18.211)	8.874	(18.211)	8.874
Resultado da equivalência patrimonial e variação cambial	42.500	22.892	-	-
Amortização de ágio	-	709	-	709
Variações monetárias e encargos do longo prazo	(40.525)	(32.834)	3.416	(9.492)
Participações minoritárias	-	-	(1)	-
Recursos originados das operações	**13.039**	**19.535**	**14.479**	**19.985**
De acionistas				
Aumento de capital em dinheiro	229.163	-	229.163	-
De terceiros				
Redução do realizável a longo prazo	27.616	4.985	36.471	3.721
Aumento do passivo não circulante	-	27.309	-	20.866
	27.616	32.294	36.471	24.587
	269.818	51.829	280.113	44.572
Aplicações dos recursos				
Adições no imobilizado	25.340	8.360	25.340	8.360
Adições no diferido	-	65	-	65
Redução do passivo não circulante	108.251	-	106.979	-
Juros sobre o capital próprio	4.854	-	4.854	-
	138.445	8.425	137.173	8.425
Aumento do capital circulante líquido	**131.373**	**43.404**	**142.940**	**36.147**
Demonstração das variações no capital circulante líquido				
Ativo circulante				
No fim do exercício	350.670	161.891	351.738	162.284
No início do exercício	161.891	164.823	162.284	169.558
	188.779	(2.932)	189.454	(7.274)
Passivo circulante				
No fim do exercício	174.055	116.649	173.421	126.907
No início do exercício	116.649	162.985	126.907	170.328
	57.406	(46.336)	46.514	(43.421)
	131.373	**43.404**	**142.940**	**36.147**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

(Em milhares de Reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006 (não auditado)	Consolidado 2007	Consolidado 2006 (não auditado)
Receitas				
Vendas de mercadoria	442.648	389.610	442.648	389.610
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.230)	(4.550)	(3.230)	(4.550)
Resultados não operacionais	646	(2.198)	730	(2.167)
	440.064	**382.862**	**440.148**	**382.893**
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Matérias-primas consumidas	(111.863)	(108.653)	(111.863)	(108.653)
Custos das mercadorias vendidas	(18.508)	(7.711)	(18.508)	(7.711)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(140.738)	(101.072)	(140.830)	(101.146)
Perda/recuperação de valores ativos	-	(1.625)	-	(1.625)
	(271.109)	**(219.061)**	**(271.201)**	**(219.135)**
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(9.961)	(9.141)	(9.961)	(9.141)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	**158.994**	**154.660**	**158.986**	**154.617**
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(42.500)	(22.892)	-	-
Aluguéis e royalties	474	474	474	474
Receitas financeiras	70.387	53.182	28.307	30.906
	28.361	30.764	28.781	31.380
Valor adicionado total a distribuir	**187.355**	**185.424**	**187.767**	**185.997**
Distribuição do valor adicionado				
Empregados	**75.265**	**66.214**	**75.265**	**66.214**
Tributos	70.150	83.521	70.150	83.521
Financiadores	23.247	28.909	23.659	29.482
Juros sobre capital próprio	4.854	-	4.854	-
Lucros retidos do exercício	13.839	6.780	13.839	6.780
	187.355	**185.424**	**187.767**	**185.997**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cia. Hering com sede em Blumenau, Santa Catarina, e unidades de produção nos Estados de Santa Catarina, Goiás e Rio Grande do Norte, foi fundada em 1880 e tem como atividade preponderante à fabricação e comercialização de produtos da indústria de fiação, tecelagem e malharia e confecção de produtos têxteis em geral.

Novo Mercado

Em 2 de abril de 2007 foi realizada a Assembléia Geral Ordinária Extraordinária que deliberou pela aprovação da adesão da Companhia ao "Novo Mercado", segmento de listagem especial da BOVESPA destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa e divulgação de informações ainda mais exigentes do que os adotados pelas Companhias no Nível 1. Em 16 de maio de 2007 as ações da Companhia passaram a ser negociadas no segmento Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sob o código HGTX3.

Em 7 de maio de 2007 a Companhia e a acionista Socinvest Finance S.A. requereram o registro na CVM de uma oferta pública de distribuição primária e secundária de ações - Processo CVM nº RJ/2007-04219. A Oferta foi realizada em mercado de balcão não-organizado, no Brasil, nos termos da Instrução da CVM nº 400/03 e, ainda, com esforços de colocação no exterior, com base em isenções de registro previstas pelo U.S. Securities Act of 1933. A Oferta não foi registrada na Securities and Exchange Commission ou em qualquer outra agência ou órgão regulador do mercado de capitais de qualquer país, exceto o Brasil. Em Oferta Primária foram lançadas 20.833.000 de ações ordinárias nominativas, e em Oferta Secundária foram colocadas à venda 7.500.000 de ações ordinárias nominativas, todas de propriedade da Socinvest Finance S.A. A Companhia não recebeu os recursos obtidos com a venda por parte do acionista na Oferta Secundária.

Em 19 de julho foi fixado o preço das ações da Companhia, no valor de R$ 11,00 por ação. Em 20 de julho, verificada a subscrição das ações relativa à Oferta Primária, foi homologado o aumento de capital da Companhia, em 20.833.000 de ações, equivalentes a R$ 229.163. Com isso, o capital da Companhia passou a ser de R$ 375.168 representados por 53.927.681 ações ordinárias nominativas.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado:

a. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto de Auditores Independentes do Brasil.

b. Demonstrações do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração, tendo sido preparada de acordo com o Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/06 e Resolução CFC nº 1.010/05.

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

Os custos dos produtos vendidos compreendem os custos com matérias-primas, embalagens, mão-de-obra direta e indireta de fabricação dos produtos e gastos gerais de fabricação, tais como: energia elétrica, água, conservação do parque industrial, depreciação dos ativos industriais e instalações do parque fabril.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, obsolescência dos estoques, imposto de renda diferido, provisão para contingências e a valorização de instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a premissas utilizadas inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas trimestralmente.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. Para as subsidiárias localizadas no exterior, os ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

d. Ativos circulante e não circulante

• Disponibilidades

Compreendem os saldos de caixa, bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, conforme descrito na nota explicativa 5, acrescidas pelos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Conta a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

• Estoques

Estão registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, o qual não supera o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

• Investimentos

Investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. A conversão para Reais das demonstrações financeiras das controladas no exterior é feita com base no método de taxa corrente, pelo qual a parcela atribuível a ganho e perda cambial está reconhecida na rubrica "Equivalência Patrimonial".

• Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescido de reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa 13 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos de reposição de componentes são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

• Intangível

Registrado ao custo de aquisição.

• Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

e. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade, conforme mencionado na nota explicativa 19.

h. Empréstimos e financiamentos

São registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros apropriados até as datas dos balanços, conforme descrito na nota explicativa 14.

i. Incentivos fiscais

São apurados e regidos de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito na nota explicativa 18.

j. Lucro líquido por ação

Calculado com base nas ações em circulação nas datas dos balanços.

k. Correção de erros de exercícios anteriores

Em 31 de dezembro de 2007 a Companhia contabilizou a provisão para imposto de renda diferido passivo calculada sobre as exclusões temporárias ao cálculo do imposto de renda e da contribuição social decorrentes de ganhos de variação cambial tributados quando realizados financeiramente. O saldo da provisão em 31 de dezembro de 2007 é de R$ 32.179 e, em 31 de dezembro 2006 e 2005, deveriam ser de R$ 21.903 e R$ 11.490, respectivamente. Os efeitos contábeis da correção do erro nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006 estão demonstrados a seguir:

Descrição	Posição contábil em 31 de dezembro de 2006	Ajustes para equiparação das demonstrações	Controladora e Consolidado: Posição ajustada em 31 de dezembro de 2006
Balanço patrimonial			
Passivo não circulante			
Impostos diferidos	16.152	21.903	38.055
Patrimônio líquido			
Prejuízos acumulados	(145.761)	(21.903)	(167.664)
Demonstração do resultado			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.539	(10.413)	(8.874)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	**17.193**	**(10.413)**	**6.780**
Lucro líquido (prejuízo) por lote de mil ações - R$	**0,5195**	**(0,3146)**	**0,2049**

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Cia. Hering e suas controladas a seguir relacionadas:

	Porcentagem de participação 2007	Porcentagem de participação 2006
Têxtil Santa Catarina Ltda.	100,00	100,00
VH Serviços e Construções S.A.	94,16	94,16
Garema Malhas Ltda.	100,00	100,00
Hering International S.A. - Safi	100,00	100,00
Hering Overseas Ltd.	100,00	100,00

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;

c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e

d. Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

Balanço Anual 2007
Demonstrações Financeiras

...Continuação

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

5. DISPONIBILIDADES

		Controladora		Consolidado	
Circulante	**Rendimentos**	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Caixa e bancos		7.821	4.989	8.505	5.067
Aplicações financeiras:					
Renda fixa - CDB	100% a 101% da variação do CDI	16.295	-	16.295	-
Renda fixa - Operações compromissadas	100,2% a 101,9% da variação do CDI	73.745	-	73.745	-
Fundos de investimentos	101,03% da variação do CDI	57.005	-	57.021	-
Outros		-	143	-	162
		154.866	**5.132**	**155.566**	**5.229**
Não circulante					
Aplicação financeira					
Fundo de renda fixa	8,0% a.a.	-	-	2.594	3.429

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

A composição das contas a receber é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
A vencer	121.717	88.770
Vencidos há 30 dias	914	4.387
Vencidos de 31 a 90 dias	1.208	1.225
Vencidos de 91 a 180 dias	1.026	1.204
Vencidos de 181 a 360 dias	814	1.317
Vencidos há mais de 360 dias	1.139	3.545
Adiantamentos por contrato de câmbio	(774)	(7.221)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.538)	(7.110)
	120.506	**86.117**
Mercado interno	**112.926**	**78.989**
Mercado externo	**7.580**	**7.128**

A Companhia avalia a necessidade de provisão para perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas com esses créditos.

7. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Produtos acabados	22.543	21.529
Produtos em elaboração	17.495	14.006
Matérias-primas e almoxarifado	16.235	6.802
Provisão para ajuste a valor de mercado	(245)	(755)
	56.028	**41.582**

8. PARTES RELACIONADAS

	Controladora				Consolidado
	Ativo não circulante	**Passivo circulante**	**Passivo não circulante**	**Receitas financeiras**	**Ativo não circulante**
VH Serviços e Construções S.A.	158	-	-	-	-
Têxtil Santa Catarina Ltda.	568	-	-	-	-
Garema Malhas Ltda.	45	-	-	-	-
Investimentos e Part. Inpasa S.A.	7	-	-	-	7
SC Participações Societárias Ltda.	-	-	-	-	655
Hering Internacional S.A. - Safi	-	-	2.736	559	-
Hering Overseas Ltd.	-	22.357	220.680	5.551	-
Total em 31 de dezembro de 2007	**778**	**22.357**	**223.416**	**6.110**	**662**
Total em 31 de dezembro de 2006	**888**	**-**	**307.119**	**3.712**	**789**

As transações referem-se aos contratos de mútuos sobre os quais incidem variação cambial e não há incidência de juros sobre as operações realizadas. O prazo de validade destes contratos é indeterminado.

O montante das operações que a Companhia mantém com a Hering Overseas Ltd. refere-se a operações de mútuo no valor de R$ 26.811 (R$ 32.362 em 2006) e dívida por emissão de Euronotes no valor de R$ 216.226 (R$ 272.338 em 2006) os quais serão classificados na rubrica de Empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14).

9. TÍTULOS E CONTAS A RECEBER – NÃO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Fomentar – Bolsa garantia (nota explicativa 18.b)	261	855	261	855
Depósito Tare 197/06 (nota explicativa 18.c)	3.049	789	3.049	789
Depósitos judiciais				
INSS	732	668	732	668
Outros	423	182	423	182
Depósitos trabalhistas				
Garantia para reclamatórias trabalhistas	1.385	1.320	1.385	1.320
Outros	453	505	510	561
	6.303	**4.319**	**6.360**	**4.375**

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

A Companhia possui créditos fiscais que estão contabilizados no ativo circulante e não circulante de acordo com a expectativa de sua realização, conforme demonstrado abaixo:

				Circulante
	Controladora			**Consolidado**
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
IPI (a)	1.306	1.322	1.306	1.322
Crédito presumido de IPI (b)	-	5.010	-	5.010
Finsocial (c)	2.374	2.011	2.374	2.011
PIS Semestralidade (d)	978	13.755	978	13.755
Imposto de renda e contribuição social a compensar	956	-	956	-
Outros	2.306	676	2.306	830
	7.920	**22.774**	**7.920**	**22.928**

				Não circulante
	Controladora			**Consolidado**
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
INCRA (e)	1.306	-	1.306	-
IPTU (f)	1.651	1.651	1.651	1.651
ICMS	1.002	691	1.002	691
Outros	9	49	178	218
	3.968	**2.391**	**4.137**	**2.560**

a) IPI – origina-se do saldo credor de IPI relativo à aquisição de matérias-primas, materiais intermediários e materiais de embalagem, em função da não tributação do IPI (tributado à alíquota zero) sobre artigos do vestuário. O saldo está sendo utilizado para compensação/quitação da COFINS. Não há atualização monetária por se tratar de crédito escritural.

b) Crédito presumido IPI – o saldo de 2006 origina-se do crédito presumido de PIS e COFINS escriturados para fins de recuperação no Livro de Registro de Apuração de IPI, incidentes sobre a aquisição de matérias-primas, materiais intermediários, materiais de embalagem, energia elétrica e serviços de industrialização utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação (Leis nº 9.363/96 e 10.276/01, recuperáveis até 31 de janeiro de 2004 em função da apuração não cumulativa do PIS e COFINS), com a finalidade de desonerar dos referidos tributos as vendas destinadas ao mercado externo. Os créditos foram utilizados para a compensação/quitação da COFINS devida ao longo do exercício de 2007. Não há atualização monetária por se tratar de crédito escritural.

c) Finsocial – refere-se à complementação de créditos de Finsocial julgado inconstitucional em que foram reconhecidos os expurgos inflacionários pacificados no Judiciário (Súmulas 32 e 37), o qual foi transitado em julgado em 28 de abril de 1999 e está sendo atualizado com juros Selic até 31 de dezembro de 2007.

d) Pis semestralidade – em 1998 a Cia. Hering registrou o crédito referente ao Programa de Integração Social – PIS, decorrente das diferenças das bases de cálculo, o qual foi transitado em julgado em 22 de fevereiro de 2005. A Companhia vem utilizando tais créditos para compensar impostos federais.

e) Instituto nacional de colonização e reforma agrária (INCRA) – a Cia. Hering registrou o crédito fiscal, devido ao ganho de ação judicial que visava à declaração de inexigibilidade da contribuição ao INCRA. O processo transitou em julgado em 21 de novembro de 2006 e foi registrado em 2007 após apuração do montante do crédito de R$ 1.306, cujo principal no montante de R$ 670 foi registrado na rubrica de Outras receitas operacionais, e os juros calculados pela Selic no montante de R$ 636 foi registrado na rubrica de Receitas financeiras.

f) Imposto predial e territorial urbano (IPTU) – a Cia. Hering registrou em 2006, o crédito referente ao IPTU, devido ao ganho da Ação Ordinária, visando a reconhecimento da inconstitucionalidade nas exigências de IPTU progressivo em relação ao período de 1999 a 2003, com trânsito julgado em 9 de outubro de 2006.

11. EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

Em 2000 foram constituídos créditos decorrentes de juros e atualização monetária sobre o empréstimo compulsório Eletrobrás, do período de 1987 a 1994, e em março de 2001 foram constituídos os créditos do período de 1977 a 1986. No exercício 2006 em função da evolução do processo de execução contra a Eletrobrás, quando não coube mais ação rescisória para reverter à decisão já transitada em julgado, foi possível rever o cálculo, concluindo por um montante próximo ao que a Companhia espera realizar, estimado pelos seus assessores legais em, aproximadamente, R$ 35.000. A composição deste valor resulta de um montante principal e juros incidentes sobre o mesmo. Apesar dos assessores legais considerarem como provável a chance de êxito para o recebimento integral desse montante, a Administração aplicou um deságio na ordem de 64% deste valor, correspondente ao mesmo percentual utilizado para conversão das UP´s (Unidade Padrão – Eletrobrás) para ações da Eletrobrás, enquanto que para o valor de juros foi considerado o montante integral. Adotando esse critério, o crédito corrigido monetariamente totalizou R$ 24.488, o qual foi contabilizado em 2006.

Em 27 de abril de 2007 a Cia. Hering recebeu da Eletrobrás os valores relativos à parte incontroversa no montante de R$ 21.732, remanescendo na contabilidade o saldo de R$ 2.756. A ação de execução relativa à parte não satisfeita pela Eletrobrás permanece tramitando na Justiça e o valor a ser recuperado pela Companhia poderá chegar a aproximadamente R$ 13.000.

12. EMPRESAS CONTROLADAS

						2007	**2006**
	Têxtil Santa Catarina Ltda.	**VH Serviços e Construções S.A.**	**Garema Malhas Ltda.**	**Hering Internacional S.A – SAFI**	**Hering Overseas Ltda.**	**Total**	**Total**
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(376)	649	(22)	1.098	203.907	205.256	247.756
Resultado do exercício	(10)	(23)	17	(54)	18	(52)	518
Participação no capital em %	100%	94,16%	100%	100%	100%	-	-
Saldo no início do exercício	(366)	672	(39)	1.391	246.098	247.756	270.648
Equivalência patrimonial – Resultado	(10)	(23)	17	(54)	18	(52)	518
Equivalência patrimonial – Variação cambial	-	-	-	(239)	(42.209)	(42.448)	(23.410)
Investimento pela equivalência patrimonial	(376)	649	(22)	1.098	203.907	205.256	247.756
Saldo de investimentos	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**205.256**	**247.756**

13. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação		Controladora
Tangível	**% a.a.**	**2007**	**2006**
Edifícios e benfeitorias	2%	106.835	106.300
Instalações e equipamentos de produção	10 e 20%	74.128	62.966
Móveis e utensílios	10 e 20%	9.320	7.947
Bens de informática e softwares	20%	18.535	14.204
Veículos	20%	778	739
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5%	2.023	-
Terrenos		47.293	47.345
Obras em andamento		-	200
Depreciações acumuladas		(37.169)	(27.662)
		221.743	**212.039**
Intangível			
Marcas e patentes (a)	20%	1.982	1.869
Fundo de comércio (b)		9.365	4.298
(-) Amortizações acumuladas		(1.429)	(1.313)
		9.918	**4.854**

(a) Refere-se ao registro das marcas da Companhia, acrescido do custo pela renovação das mesmas junto às entidades nacionais e internacionais competentes, os quais são amortizados segundo o prazo de validade dos registros.

(b) Trata-se do registro dos pontos comerciais (lojas próprias) pagos pela Companhia, os quais não são amortizados.

	2006			**2007**
Tangível	**Custo**	**Adições**	**Exclusões**	**Custo**
Edifícios e benfeitorias	106.300	535	-	106.835
Instalações e equipamentos de produção	62.966	11.420	258	74.128
Móveis e utensílios	7.947	1.791	418	9.320
Bens de informática e softwares	14.204	4.475	144	18.535
Veículos	739	116	77	778
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.023	-	2.023
Terrenos	47.345	-	52	47.293
Obras em andamento	200	-	200	-
	239.701	**20.360**	**1.149**	**258.912**
Intangível				
Marcas e patentes	1.869	113	-	1.982
Fundo de comércio	4.298	5.067	-	9.365
	6.167	**5.180**	**-**	**11.347**
Total do Imobilizado	**245.868**	**25.540**	**1.149**	**270.259**

Reavaliação do ativo imobilizado

Em dezembro de 2006 a Companhia tendo como base o laudo pericial emitido por KRUK Consultoria, Avaliações e Perícias do Patrimônio Ltda, registrou o acréscimo acumulado ao custo de aquisição no montante de R$ 3.378 (R$ 59.663 e R$ 27.305 para as reavaliações feitas em 2002 e 2001 respectivamente), revertendo a provisão para impostos no valor de R$ 1.068 em 2006 e foi constituída provisão para impostos no valor de R$ 14.579 e R$ 9.284 em 2002 e 2001, respectivamente.

Em 2007 a depreciação da reavaliação no exercício foi de R$ 2.687, (R$ 3.153 em 2006) e a baixa por alienação foi de R$ 156 (R$ 1.372 em 2006).

O saldo da reavaliação de ativos próprios que fazem parte do imobilizado, estão apresentados a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Edifício e benfeitorias	28.054	28.054
Instalações e equipamentos de produção	18.966	18.747
Bens de informática e softwares	552	896
Terrenos	22.052	22.077
Total reavaliação do imobilizado	**69.624**	**69.774**
(-) Depreciação acumulada	(2.886)	(192)
Saldo da reavaliação do imobilizado	**66.738**	**69.582**
(-) Impostos sobre reavaliação	(15.185)	(16.152)
Saldo de reserva de reavaliação	**51.553**	**53.430**

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos	Controladora		Consolidado	
Modalidade:	**Anuais 2007/2006**	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Capital de Giro	Juros de 0,81% a 3,66%, mais variação do CDI	14.327	8.235	14.327	8.235
	Juros de 2,5% a 4,5%, mais TJLP	27.518	36.811	27.518	36.811
	Juros de 4%, mais TJLP	-	9.235	-	9.235
	Juros de 4,5%, mais variação cambial, mais TJFPE	4.813	7.913	4.813	7.913
	Juros de 2%, mais variação cambial	6.214	-	6.214	-
Outros		-	135	240	616
Investimentos:					
BNDES (a)	Juros de 5% acima da LIBOR, mais variação cambial	-	18.905	-	18.905
BNDES (a)	Juros de 5%, mais TJLP	22.306	23.408	22.306	23.408
Importação de Bens (BNDES) (a)	Juros variáveis de 5%, mais UMBNDES	-	23.508	-	23.508
Eurobônus (b)	Juros de 6%, mais variação cambial	216.226	272.338	44.467	63.897
Swap	60% da variação do CDI	4.272	-	4.272	-
Outros		1.175	731	606	731
		296.851	**401.219**	**124.763**	**193.259**
Parcelas circulante		73.926	34.350	73.157	44.628
Parcelas não circulante		222.925	366.869	51.606	148.631

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.
UMBNDES – Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.
TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo.
TJFPE – Taxa de Juros Fixa Pré-Embarque.
CDI – Certificado Depósito Interbancário.
LIBOR – Taxa Interbancária do Mercado de Londres.

a) Em agosto de 2007 a Companhia liquidou parte de suas dívidas junto ao BNDES, no montante de R$ 35.654. O saldo remanescente do empréstimo captado junto ao BNDES, tem prazos de vencimentos até 2015. Os financiamentos são garantidos por bens do ativo imobilizado até o montante de R$ 89.399.

b) Os detentores de Euronotes emitidos pela Cia. Hering e sua controlada Hering Overseas originalmente lançados em 4 séries distintas com vencimentos para 2008 e 2009, aprovaram uma renegociação que foi concluída no dia 25 julho de 2005, em Assembléias especialmente convocadas para este fim. Concluída a operação, com sucesso, esta resultou que, a partir de 26 de julho de 2005, está em circulação no mercado somente uma nova série de Euronotes (série 6) no valor de US$ 30.786 mil emitida pela controlada Hering Overseas. As condições de amortização da nova série são: i) Pagamentos de juros semestrais de 6% ao ano, em abril e outubro de cada ano, a partir do dia 16 de outubro de 2005 e ii) pagamento do principal em parcelas semestrais, a partir de 16 de abril de 2007 e a última em 16 de outubro de 2009, sendo 16% do principal em 2007, 41% em 2008 e 43% em 2009.

As séries originais de Euronotes, no montante de US$ 100 milhões, substituídas pela nova série, conforme mencionado acima, permaneceram em carteira, registradas no ativo da Hering Overseas e no passivo da Companhia. A Companhia e sua controlada, Hering Overseas, formalizaram um instrumento particular para reduzir o valor dos juros incidentes sobre essas séries de Euronotes. O acordo prevê a redução para 6% a.a. da taxa de juros referente à parcela de US$ 30.786 mil e também foi formalizada a não incidência de juros a partir de janeiro de 2006 para o saldo de US$ 69.214 mil. Com isso, o montante atualizado dessas séries é de R$ 216.795 (R$ 272.338 em 2006) e a receita e despesa financeira, respectivamente na Hering Overseas e na Companhia, incluindo a variação cambial, totalizaram neste semestre, o valor de R$ 3.033 (R$ 4.004 em 2006). Todos esses valores foram eliminados no consolidado.

As parcelas do não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

			Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
2008	-	312.636	-	67.163
2009	10.471	8.168	33.024	35.403
2010	4.566	9.936	4.566	9.936
2011	3.769	11.262	3.769	11.262
2012	2.768	10.065	2.768	10.065
2013	1.768	5.303	1.768	5.303
2014	1.768	5.303	1.768	5.303
2015	197.815	4.196	3.943	4.196
	222.925	**366.869**	**51.606**	**148.631**

15. PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

A Companhia possui a seguinte composição das obrigações tributárias e previdenciárias parceladas:

			Controladora e Consolidado	
	Circulante		**Não Circulante**	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
PAEX (a)				
INSS	2.340	2.175	17.937	18.260
Salário educação	278	250	2.130	2.170
COFINS	1.905	1.723	14.607	14.882
PIS	423	543	3.243	3.140
IRPJ	-	462	-	-
	4.946	**5.153**	**37.917**	**38.452**
Outros parcelamentos (b)				
INSS	294	5.269	-	260
Salário educação	425	387	653	901
IOF	745	-	2.420	-
COFINS	1.270	430	1.765	2.760
PIS	45	41	84	120
	2.779	**6.127**	**4.922**	**4.041**
	7.725	**11.280**	**42.839**	**42.493**

(a) Em setembro de 2006, a Companhia aderiu ao parcelamento dos débitos fiscais, conforme MP 303/2006 – PAEX, totalizando o valor parcelado, com multa e juros SELIC, no montante de R$ 43.772. Os saldos dos parcelamentos estão sendo atualizados por juros SELIC.

(b) A Companhia possui parcelamentos não contemplados na MP 303/2006 (PAEX). O saldo de INSS em 31 de dezembro de 2006 refere-se a débitos de alguns dos meses do próprio exercício de 2006, o qual será liquidado até janeiro de 2008. Com relação às demais contribuições, referem-se a parcelamentos vencíveis até 2012.

As parcelas do não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
2008	-	5.992
2009	7.446	5.732
2010	6.437	5.457
2011	5.690	4.682
2012	5.132	4.455
2013	4.946	4.455
2014	4.946	4.455
2015	4.946	4.455
2016	3.296	2.810
	42.839	**42.493**

16. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E PREVIDENCIÁRIAS

			Controladora e Consolidado	
	Circulante		**Não Circulante**	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
COFINS	1.648	862	38.947 (b)	36.677 (b)
COFINS 1%	21.658 (a)	20.551 (a)	-	-
PIS	-	-	8.106 (b)	7.646 (b)
PIS a recolher	357	187	3.205 (a)	3.671 (a)
Outros	4.663	2.216	-	-
	28.326	**23.816**	**50.258**	**47.994**

a) Representam contribuições que se encontram em atraso de pagamento e contemplavam juros e multas calculados pela legislação vigente, até a data do balanço.

b) Refere-se a provisões contabilizadas para as obrigações decorrentes de compensações de PIS e COFINS efetuadas com crédito prêmio de IPI em exercícios anteriores, para as quais há processos tramitando nas esferas judiciais. A Administração e os seus assessores jurídicos entendem que as chances de êxito nos respectivos processos são remotas. A provisão está sendo atualizada à taxa Selic.

17. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E OUTRAS PROVISÕES

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

Para as contingências consideradas como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia, foram constituídas provisões para contingências, sendo que a Companhia acredita que as provisões constituídas, conforme apresentado abaixo, são suficientes para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais e custas.

			Controladora e Consolidado	
	Circulante		**Não Circulante**	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Provisões para contingências:				
Trabalhistas (a)	914	914	3.437	2.717
Tributárias (b)	-	-	496	3.918
Cíveis (c)	-	-	996	2.370
Despesas comerciais (d)	4.487	3.016	-	-
Despesas administrativas (e)	1.189	955	1.179	2.084
Outros passivos (f)	-	-	12.956	12.956
	6.590	**4.885**	**19.064**	**24.045**
Depósitos judiciais	-	-	(4.038)	(3.018)
	6.590	**4.885**	**15.026**	**21.027**

a) Trabalhistas - consistem principalmente nos pedidos de representantes e empregados que reconheçam um possível vínculo empregatício e indenizações por acidente de trabalho. Existem também demandas judiciais reclamando o adicional de insalubridade que supostamente teriam direito alguns empregados das unidades de produção e subsidiariedade com a Companhia. Para estes processos existem depósitos judiciais no montante de R$ 3.542 (R$ 2.522 em 2006).

b) Tributárias – refere-se às discussões judiciais relativas ao IPTU, pra os quais há depósitos judiciais no montante de R$ 496.

c) Cíveis - as principais ações estão relacionadas a reclamações vinculadas às operações normais da Companhia, a qual decidiu, com base na opinião de seus assessores legais externos, manter provisão para aquelas contingências cíveis com probabilidade de perda provável.

d) Provisão para despesas comerciais - trata-se da provisão para o pagamento das comissões a representantes e fretes sobre vendas.

e) Provisão despesas administrativas - consiste na provisão para pagamentos de honorários advocatícios e parcela a pagar da contribuição previdência privada HERINGPREVI, referente ao tempo de serviços passados.

f) Provisão outros passivos - no exercício de 2005, a Secretaria da Receita Federal indeferiu a compensação realizada pela Cia. Hering que pretendia extinção do débito tributário sobre operações de responsabilidade tributária de terceiros com créditos tributários de sua titularidade, cujo valor à época era de R$ 26.463, por entender nulo o ato jurídico da transferência da sujeição passiva assumida pela Cia. Hering. A Companhia decidiu por acatar a referida decisão, permitindo desta forma, reutilizar os referidos créditos compensados e decidiu registrar por sua opção no exercício de 2005, um passivo no montante de R$ 12.956 como provisão de outros passivos, decorrente de possível discussão judicial com terceiros pela responsabilidade do recolhimento do débito tributário indevidamente compensado.

Perda Possível - Para os valores das contingências consideradas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos da Companhia, não foram constituídas provisões contábeis, pois, estas não se constituem em perdas prováveis da Cia. Hering. Estas contingências estão distribuídas nas áreas tributária, trabalhista e cível, totalizando neste exercício o montante de R$ 4.173 – (R$ 2.361 em 2006).

18. INCENTIVOS FISCAIS

A Companhia possui a seguinte composição de incentivos fiscais:

				Controladora e Consolidado	
		Circulante		**Não Circulante**	
		2007	**2006**	**2007**	**2006**
PRODEC – Santa Catarina	(a)	1.599	992	24.648	20.923
Fomentar – Goiás	(b)	-	-	420	1.256
Regime Especial – Goiás	(c)	-	-	2.965	909
PROADI – Rio Grande do Norte	(d)	125	121	-	-
		1.724	**1.113**	**28.033**	**23.088**

a) Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) - destinado a financiar a modernização de empreendimentos que contribuam para geração de empregos e renda à sociedade catarinense e que incrementem os níveis de tecnologia e competitividade da economia estadual.

O valor contratado em julho de 1999 foi de R$ 67.883, sendo que o prazo de fruição do incentivo é de 120 meses. A liquidação deste financiamento iniciou-se em julho de 2004 e finda em junho de 2016. Os encargos de financiamento consistem em juros de 4% a.a. e atualização monetária de 50% IGPM-FGV ao mês.

b) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás (FOMENTAR) - destinado a reforçar o capital de giro para implementação da unidade situada no município de Anápolis.

O valor contratado em novembro de 1998 foi de R$ 66.114, sendo que o prazo de fruição do incentivo é de 240 meses e finda em outubro de 2018. O valor do benefício é atualizado à taxa de juros de 0,2% ao mês, não capitalizável, incidente sobre a totalidade do saldo devedor e pago mensalmente.

c) Termo de Acordo de Regime Especial, celebrado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás e a Unidade Anápolis - para a implementação de crédito especial para investimento destinado à ampliação do complexo industrial desta unidade.

O referido Termo de Acordo tem por limite de crédito especial o valor de R$ 3.050, sendo que a fruição do benefício encerra em fevereiro de 2008.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 0,2% a.a., capitalizáveis e atualização monetária de acordo com o Índice Geral de Preços – IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

d) Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte - destinado à formação do ativo circulante da unidade situada no município de Parnamirim.

Pelo contrato firmado o prazo de fruição do incentivo é de 120 meses, sendo que iniciou em outubro de 2001 e finda em setembro de 2011. Não há valor limite neste benefício.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 3% a.a. e atualização monetária conforme variação da TR.

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS E CORRENTES

a) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos:

A Companhia possui créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais e bases de cálculo negativas de contribuição social de exercícios anteriores, sem prazo de prescrição, e das adições e exclusões temporárias. Os impostos diferidos estão demonstrados como a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Ativo circulante:		
Prejuízos fiscais e base negativa	4.303	-
ativo não circulante:		
Prejuízos fiscais e base negativa	66.209	66.472
Diferenças temporárias	21.259	-
	87.468	**66.472**
Total do Ativo	**91.771**	**66.472**
Passivo não circulante:		
Diferenças temporárias	32.179	21.903
Reserva de reavaliação (nota explicativa 13)	15.185	16.152
Total do Passivo	**47.364**	**38.055**

Em dezembro de 2007 a Companhia revisou as suas projeções de lucros tributáveis futuros trazidos a valor presente (conforme previsto pela Instrução CVM 371 de 27 de junho de 2002) pela mesma taxa de inflação embutida em suas projeções, que resultou e um crédito tributário no valor total de R$ 91.771.

O registro do crédito tributário do imposto de renda e contribuição social está respaldado em projeções de rentabilidade da Companhia, aprovadas pelo Conselho de Administração, e que demonstram a existência de lucros futuros. Além disso, os seguintes aspectos relacionados ao processo de reestruturação operacional e financeira pelo qual a Companhia vem passando ao longo dos últimos anos devem ser considerados na análise da contabilização deste crédito tributário:

- Entre 2000 e 2003, como reflexo da desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano ocorrido em 1999 e de significativas perdas auferidas com as operações na Argentina em 2002, tendo em vista o agravamento da crise econômica naquele país naquele ano, realizamos uma reestruturação operacional, destinada a liberar capital de giro para o pagamento dos encargos de nosso endividamento. Para tanto, reduzimos o número de marcas e os canais de distribuição não rentáveis, além de readequar o tamanho do nosso quadro de funcionários.
- A partir de 2002, demos início ao processo de reestruturação de nosso passivo financeiro, o qual envolveu a negociação para o alongamento dos prazos e redução do spread de nossas dívidas em moeda estrangeira e local (tais como financiamento de nosso capital de giro e outros financiamentos obtidos junto ao BNDES), com vistas à recuperação de nossa rentabilidade operacional.
- Em 2005 concluímos o processo de renegociação de títulos de dívida Euronotes (vide nota explicativa 15.b) e a renegociação da totalidade das nossas obrigações junto ao BNDES, obtendo redução de juros e o alongamento dos prazos com o objetivo de equalizar o fluxo de amortização das nossas dívidas com a nossa efetiva capacidade de pagamento, de acordo com nossa geração de caixa.
- Em 2006 completamos o nosso plano estratégico para os próximos anos cujas principais medidas a serem implementadas podem ser assim resumidas: (i) aceleração na abertura de lojas próprias; (ii) ampliação e qualificação do varejo multi-marcas; (iii) interiorização dos canais de distribuição; presença em centros menores, para aumentar a já considerável capilaridade e atingir uma maior gama de classes sociais; (iv) maior ênfase ao cartão Hering, para potencializar as vendas e relacionamento com os clientes e (v) manutenção de uma retaguarda industrial atualizada para potencializar as vantagens competitivas do modelo verticalizado, no conceito *fast-fashion*, por meio do qual a atuação no varejo se tornará cada vez mais flexível e rápida.
- Em 2007, além da implementação das medidas mencionadas no parágrafo anterior, as quais estarão maduras em 2008, a Companhia reforçou significativamente a sua posição financeira com a Oferta Pública de Ações, conforme descrito na nota explicativa 1.
- A Administração da Companhia, baseada nas informações anteriormente apresentadas, entende que haverá geração de lucros tributáveis futuros em montantes suficientes para que o saldo dos créditos tributários contabilizados em 31 de dezembro de 2007, sejam realizados segundo a seguinte expectativa:

2008	4.303
2009	6.919
2010	10.339
2011	13.846
2012	16.327
2013 a 2015	18.778
	70.512

As premissas relativas à perspectiva dos negócios, as projeções de resultados operacionais e financeiros e o potencial de crescimento da Companhia, constituem-se em previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas estão sujeitas a alterações, decorrentes do mercado, do desempenho econômico geral do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A administração considera que os créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias serão realizadas na proporção da solução final dos eventos a que se referem, quando serão compensados com lucros tributários.

b) Segue a demonstração do imposto de renda e da contribuição social incidentes sobre as operações do exercício:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Lucro líquido antes de impostos	2.725	15.654
Alíquota vigente:	34%	34%
Expectativa despesa de acordo com a alíquota vigente	(927)	(5.322)
Efeito fiscal sobre as adições e exclusões:		
Resultado de participação em controladas	(14.450)	(7.783)
Variação cambial líquida tributada pelo regime de caixa	10.284	10.413
Adições permanentes	(2.946)	(2.245)
Adições temporárias	(7.764)	(7.724)
Exclusões temporárias	8.706	14.106
Imposto de renda e contribuição social	(7.097)	1.445
Imposto de renda e contribuição social corrente	(7.097)	-
Alíquota efetiva	**260,4%**	**-**

c) Composição dos impostos diferidos no resultado do exercício:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Impostos diferidos sobre parcela da reserva de reavaliação realizada no período	967	1.539
Impostos diferidos constituídos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e adições temporárias.	27.520	-
Impostos diferidos constituídos sobre exclusões temporárias	(10.276)	(10.413)
	18.211	**(8.874)**

d) Impostos diferidos passivos

O saldo refere-se a diferenças temporais sobre o ganho cambial tributado pelo regime de caixa (nota explicativa 3.k)

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2007, subscrito e integralizado, era composto de 53.927.681 (33.094.681 em 2006) ações ordinárias escriturais, todas sem valor nominal.

b) Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76.

21. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio vigente no exercício, no montante de R$ 4.854 os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de prejuízos acumulados em contrapartida do passivo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R$ 1.647 aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

22. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, ambos eleitos para mandatos de dois anos, admitida a reeleição. Em 2007, as despesas com os administradores totalizaram R$ 2.288 (R$ 1.986 em 2006).

23. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia concede aos empregados, participação nos resultados, relacionada aos planos de participação nos lucros, os quais estão vinculados ao alcance de objetivos específicos, estabelecidos e acordados no início de cada semestre. Em 2007, o montante calculado a título de participação nos resultados foi de R$ 1.649 (R$ 1.025 em 2006).

Continua...

Balanço Anual 2007
Demonstrações Financeiras

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

24. OUTRAS RECEITAS(DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora e Consolidado	
	2007	2006
Outras Receitas Operacionais		
Créditos PIS e COFINS sobre receitas financeiras	-	2.161
Créditos Eletrobrás - empréstimo compulsório	-	567
Reversão provisão tributária	-	4.401
Reversão provisão cível	1.170	-
Reversão provisão Heringprev	1.406	-
Reversão provisão honorário advocatício	966	-
Recuperação de créditos tributários (nota explicativa 10)	670	-
Cessão de serviços financeiros	3.470	-
Outras	845	-
	8.527	**7.129**
Outras despesas operacionais		
Despesas com abertura de capital (a)	(21.013)	-
Consultoria técnica (b)	(2.873)	(1.749)
Honorários advocatícios	(2.449)	(503)
Reversão de créditos tributários	-	(635)
Constituições de provisões trabalhistas	(1.238)	(1.271)
Doação Fundosocial	(711)	-
Outras	(1.018)	(797)
	(29.302)	**(4.955)**
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	**(20.775)**	**2.174**

a) As despesas com abertura de capital são compostas por Comissão de Coordenação, Incentivos e Colocação de Ações na Oferta Pública no montante de R$ 11.731, Assessoria Financeira no montante de R$ 4.787, sendo os demais valores destinados a despesas com assessorias jurídicas, auditores e outros.

b) Os valores constantes sob esta rubrica, dizem respeito ao pagamento de honorários de consultoria de negócios, cujo objetivo constitui-se na revisão das estratégias comerciais adotadas pela Companhia.

25. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receitas financeiras				
Juros sobre operações financeiras	7.908	40	8.042	347
Juros sobre tributos recuperados	1.473	4.797	1.473	4.797
Juros sobre empréstimo compulsório	-	11.855	-	11.855
Ganho renegociação - Eurobônus	-	-	-	-
Outras	5.360	2.681	5.595	3.509
	14.741	19.373	15.110	20.508
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos	(19.500)	(25.612)	(19.517)	(25.739)
Encargos financeiros sobre tributos	(13.963)	(21.736)	(13.963)	(21.736)
Juros s/ capital próprio	(4.854)	-	(4.854)	-
CPMF e IOF	(2.622)	(2.814)	(2.622)	(2.814)
Outras	(4.329)	(3.478)	(4.725)	(3.925)
	(45.268)	(53.640)	(45.681)	(54.214)
Variação cambial				
Operações financeiras	49.717	29.891	49.717	29.891
Partes relacionadas	6.110	3.713	6.110	3.713
Investimentos no exterior	-	-	(42.448)	(23.410)
Outras	(181)	204	(181)	204
	55.646	33.808	13.198	10.398
Resultado financeiro líquido	**25.119**	**(459)**	**(17.373)**	**(23.308)**

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação a variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de derivativos.

A administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. A maioria desses instrumentos é de curto prazo e seus valores contábeis estão próximos a valores de mercado.

a. Derivativos

A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de *swap* e futuros envolvendo taxas de renda fixa e taxas de câmbio. A Companhia não espera incorrer em perdas nessas operações além do que já foi registrado nas demonstrações financeiras.

b. Risco de crédito

As vendas financiadas da Companhia são pulverizadas entre um grande número de clientes, para os quais administra o risco de crédito por meio de um rigoroso programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda, a provisão para devedores duvidosos, no montante de R$ 5.538 (2006 - R$ 7.110) representativos de 4,39% do saldo de contas a receber em aberto (2006 – 7,63%), para fazer face ao risco de crédito.

c. Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o ano com variação negativa de 17,15% (variação negativa de 8,06% em 2006).

A exposição cambial está assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Contas a receber	7.580	7.208	7.580	7.208
Investimentos	205.005	247.489	-	-
Fornecedores	(4.339)	(423)	(4.339)	(423)
Empréstimos	(228.427)	(323.530)	(56.339)	(115.570)
Mútuo a pagar	(29.547)	(35.593)	-	-
	(49.728)	**(104.849)**	**(53.098)**	**(108.785)**

Como estratégia de reduzir os efeitos da exposição cambial, a Companhia realiza operações com instrumentos financeiros derivativos que estão apresentados a seguir:

• Operações no mercado futuro

A Companhia contratou operações de venda futura de dólares sob a modalidade NDF (Non Deliverable Forward), com o objetivo de proteger a rentabilidade das suas exportações. O saldo em 31 de dezembro de 2007 é de US$ 16 milhões, com vencimento de janeiro de 2007 a agosto de 2008. O resultado dessas transações será registrado no encerramento dos contratos.

• Operações de Swap

Em 2007, a Companhia realizou operações de swap onde está referenciada na posição ativa em variação cambial, e na posição passiva em 60% do CDI. As apropriações são registradas por competência, sendo posição ativa na rubrica de variação cambial e posição passiva na rubrica de juros s/ empréstimo. Em 31 de dezembro, valor nominal do principal contrato nessa operação é de US$ 25,9 milhões com vencimento de 14 de abril de 2007 a 14 de outubro de 2009.

Em 31 de dezembro, as operações de swap anteriormente mencionadas, apresentam diferencial a pagar no montante de R$ 4.272, registrados na rubrica de Empréstimos e Financiamentos.

• Outras operações

A Companhia realizou operações de *swap* onde é remunerada na posição ativa por encargos calculados pela variação cambial do dólar norte americano acrescidos de juros de 6,5% a.a. e, na posição passiva, os encargos são calculados pela variação cambial do dólar norte americano acrescidos de juros de 2,0% a.a. O valor do principal contratado nessa operação é de US$ 3,5 milhões para o qual a data final está prevista em 8 de março de 2010. A Companhia apropria por competência o diferencial entre a posição contratada e a posição atualizada no balanço patrimonial à contrapartida do resultado do exercício no grupo de Receitas Financeiras.

d. Risco de preço

A Cia. Hering também esta sujeita a eventual volatilidade dos preços fio de algodão em função de variações da moeda e em relação à eventual quebra de safra agrícola. A Administração entende que este risco pode ser minimizado pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

e. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados à taxa de juros flutuantes.

A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos.

27. PREVIDÊNCIA PRIVADA – CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

O Bradesco Multi Pensions é uma entidade fechada de previdência privada, que tem como objetivo principal a concessão de benefícios suplementares aos da previdência social, principalmente a planos de aposentadoria, atendendo a todos os funcionários do grupo Hering, que aderirem ao plano. Os planos de previdência complementar oferecidos aos funcionários são de contribuição definida.

As contribuições mensais da patrocinadora são calculadas com base no salário e contribuição dos participantes, contribuintes ou não. Em 2007 a Companhia contribuiu em favor do Bradesco Multi Pensions com a quantia de R$ 426 (R$ 396 em 2006), referente à contribuição normal, contribuição especial (serviço passado) e contribuição para o mínimo. A entidade teve sua última avaliação atuarial calculada em 31 de dezembro de 2007 e será aprovada pelos Conselhos Administrativo e Fiscal da Entidade e encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar em Brasília até 31 de março de 2008.

Do compromisso assumido inicialmente, decorrente de serviços passados em favor dos beneficiários na data da constituição do plano, restavam em 31 de dezembro de 2007, R$ 540 (R$ 618 em 31 de dezembro de 2006), sendo que este valor está provisionado, e pago mensalmente, com vencimentos até dezembro de 2013.

28. SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2007, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R$ 65.727 para danos materiais, R$ 13.589 para lucros cessantes e R$ 11.953 para responsabilidade civil.

29. COMPROMISSOS

A Sociedade possui compromissos futuros referentes a contratos de patrocínio e locação de imóveis industriais e de seu escritório regional de São Paulo no montante de R$ 972.

Além destes há 29 contratos de locação de pontos comerciais em que o valor dos aluguéis anuais oscilam entre um valor mínimo a pagar de R$ 4.212 e um percentual do faturamento bruto das lojas, que variam de 3% a 12%.

30. EVENTO SUBSEQÜENTE

Alterações na Lei das SAs (6.404/76)

A Lei nº 11.638/07 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 01 de janeiro de 2008.

Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado a partir do exercício a findar-se em 2008:

- Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.
- Bens e direitos intangíveis foram segregados dos tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido.
- Foi criada a rubrica "ajustes de avaliação patrimonial" no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.
- As despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional serão classificadas no Ativo Diferido.
- Os incentivos fiscais não serão mais classificados como reserva de capital, passando a fazer parte do resultado do exercício. Por determinação dos órgãos da administração, a Assembléia Geral poderá destinar a parcela do lucro correspondente a estes incentivos para a formação da Reserva de Incentivos Fiscais, criada como parte das reservas de lucros e podendo ser excluída da base de calculo do dividendo obrigatório.
- Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos:
  - *Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;*
  - *O valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado, intangível e diferido deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios de e taxas de depreciação, amortização e exaustão;*
  - *Os direitos classificados no intangível deverão ser avaliados pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização;*
  - *Instrumentos financeiros "disponíveis para venda" ou "destinados à negociação" passam a ser avaliados a valor de mercado;*
  - *Todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior.*
  - *Na operação de Transformação, Incorporação, Fusão ou Cisão, entre partes independentes e em que ocorra a efetiva transferência de controle, a avaliação a valor de mercado dos ativos e passivos será obrigatoriamente a valor de mercado.*
  - *As participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa, deverão ser incluídas na demonstração do resultado do exercício.*
- Eliminação da possibilidade de registro de reservas de reavaliação para as sociedades por ações. A nova Lei deu opção às companhias para manterem os saldos existentes e realizarem esses saldos dentro das regras atuais ou estornarem esses saldos até o final do exercício de 2008.

A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hans Prayon – Presidente
Márcio Tavares D'Amaral – Secretário

Ivo Hering
Uta H. Hering Meyer
Nei Schilling Zelmanovits
Arthur Eduardo Sá de Villemor Negri
Patrick Charles Morin Junior

Charles Marold
Contador CRC-SC nº. 22.744/O-7

DIRETORIA

Ivo Hering – Presidente
Fábio Hering – Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores
Ulrich Kuhn – Diretor Mercado Internacional
Carlos Tavares D'Amaral – Diretor Administrativo
Vilmar da Costa – Diretor de Finanças

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Cia. Hering
Blumenau - SC

1. Examinamos o balanço patrimonial da Cia. Hering e o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cia Hering e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram efetuados com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, tomadas em conjunto.

5. As demonstrações financeiras da Cia. Hering e dessa Companhia e suas controladas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram um parecer datado de 28 de fevereiro de 2007, com ressalva pela contabilização em 2002 de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no montante de R$ 25.002 mil, para os quais não havia histórico de lucros tributários. O referido parecer continha também um parágrafo de ênfase sobre a realização do crédito tributário de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no valor de R$ 41.470 mil, que estavam condicionados ao cumprimento com sucesso do orçamento e do plano estratégico da Companhia, os quais indicavam a geração de lucros tributáveis futuros. Conforme mencionado na nota explicativa 19, a Companhia está em processo de reestruturação operacional e financeira, o que incluiu a Oferta Pública de Ações ocorrida em julho de 2007 mencionada na nota explicativa 1, razão pela qual os aspectos que resultaram na ressalva e no parágrafo de ênfase do parecer sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006, foram resolvidos durante o exercício de 2007.

15 de fevereiro de 2008.

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP 14428/O-6-F-SC
Pedro Jaime Cervatti
Contador CRC-SP-129.565/O-7 T-PR-S-SC

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: OESP 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

petran 11 3885.9696

[15460]-hering_legal_bal_Anual_31-12-07_OESP.indd 5 4/3/2008 14:58:01

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2007 representou um marco para a Cia. Hering, que com suas marcas "Hering", "PUC" e "dzarm." apresentou desempenho substancialmente superior ao do exercício anterior. A empresa iniciou a execução do plano de crescimento focado na marca Hering, cujos pilares são (i) o seu reposicionamento, (ii) o lançamento de um cartão de crédito, (iii) a expansão e o fortalecimento da rede Hering Store, e (iv) o crescimento das vendas nas lojas multimarcas. A marca Hering possui grande potencial de crescimento, segundo pesquisas de mercado, em razão do alto índice de reconhecimento, e da rede de distribuição consolidada. Também as marcas "PUC" e "dzarm." puderam se beneficiar das ações empreendidas pela empresa no período em análise.

O reposicionamento da marca Hering, por meio do aumento da oferta de produtos em faixas de preços que mais contribuem para o aumento dos volumes de vendas, foi iniciado com a elaboração da coleção de verão 2007, introduzida nas lojas a partir de setembro.

Nos primeiros seis meses do ano, a Cia. Hering também preparou a oferta pública de ações e aderiu ao Novo Mercado, passando a adotar as mais elevadas práticas de governança corporativa. Em julho, a Companhia realizou nova emissão de ações e, desde então, a Cia. Hering ampliou sua base de acionistas, com maior *free float*, e tem participado ativamente do mercado de capitais. A estrutura de capital mais sólida, aliada ao fortalecimento da estrutura organizacional, permitirá a consolidação dos investimentos planejados para os próximos anos, em abertura de lojas próprias, tecnologia de informação e tecnologia industrial.

Outro pilar fundamental do plano de crescimento, pelo potencial de aumentar as vendas nas lojas existentes, é o cartão de crédito "Hering Store", uma parceria com o Banco HSBC e a financeira Losango, com bandeira Visa. Desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2007, o cartão foi lançado nas lojas da rede Hering Store em janeiro de 2008.

Os resultados iniciais da nova estratégia já se refletem no desempenho do 4T07. As vendas no conceito "mesmas lojas" na rede Hering Store cresceram 29% em relação às do mesmo período de 2006, enquanto o número de atendimentos cresceu 56%. A Hering Store adicionou 30 lojas à sua rede, elevando o seu número para 181 estabelecimentos, dos quais 25 são próprios.

A receita bruta total da Companhia em 2007 apresentou crescimento de 13,6% em relação a 2006, totalizando R$ 442,6 milhões, e o 4T07 já mostrou os primeiros resultados da nova estratégia, sendo responsável por R$ 139,4 milhões, resultado 26,9% maior que o do mesmo período do ano anterior. No mercado interno o crescimento do ano foi ainda maior, de 20,8%, totalizando R$ 391,0 milhões, e no 4T07 foi de 39,3%. A receita bruta da marca PUC cresceu 23,9% no ano de 2007 em comparação com 2006, e a marca dzarm. aumentou sua receita bruta em 4,6%.

O vigoroso resultado do 4T07 gerou um Ebitda 73,9% maior que em 4T06, e atingiu R$ 22,7 milhões. No ano, totalizou R$ 51,1 milhões, crescimento de 4,6% em relação ao montante obtido no ano anterior.

Com o objetivo de concentrar as exportações no desenvolvimento de nossas próprias marcas, especialmente na América Latina, a Cia. Hering reduziu o volume direcionado ao segmento *private label* (marcas de terceiros).

Para 2008 o objetivo é de crescimento de número de lojas da rede Hering Store e esperamos encerrar o ano com 224 lojas no Brasil, 36 das quais próprias. Nossa meta é ampliar nossa rede de multimarcas para 10.700 clientes, um crescimento de 37,7% em relação ao ano de 2007. Até 2010, a rede Hering Store deverá alcançar um total de 325 lojas, entre franquias e lojas próprias.

A Cia. Hering também tem como meta para 2008 o aumento na liquidez das ações, estreitando o relacionamento com o mercado de capitais e apresentando, de forma consistente e transparente, todas as ações tomadas com a finalidade de rentabilizar os negócios da Companhia. Iniciamos o ano de 2008 com a aprovação do pagamento de juros sobre capital próprio sobre os resultados de 2007.

A Cia. Hering reforça seu compromisso com a responsabilidade corporativa e social. A melhoria do ambiente de trabalho, o bem-estar dos colaboradores e seu desenvolvimento profissional continuarão sendo metas da Companhia. A empresa continuará investindo em programas para a educação, a capacitação, a saúde e o lazer das comunidades em que está inserida. Além disso, a empresa continuará engajada na conscientização da sociedade para a prevenção do câncer de mama, que é a maior causa de morte entre as brasileiras. A Hering foi a primeira parceira do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC) na campanha "O Câncer de Mama no Alvo da Moda". Em 10 anos de campanha, o programa atendeu mais de 150 mil mulheres.

CONJUNTURA

O cenário macroeconômico brasileiro durante 2007 mostrou-se muito favorável ao crescimento da economia, graças à crescente disponibilidade de crédito ao consumidor, ao aumento na renda *per capita* da população, à melhor distribuição de renda e à contínua queda das taxas de juros.

Embora a economia tenha sido favorável ao aquecimento do consumo de vestuário, o setor apresentou crescimento abaixo do esperado. Segundo o Sinditêxtil, o consumo de vestuário cresceu 11,5% de janeiro a setembro, enquanto a produção nacional de tecidos aumentou 7,1% e a de vestuário se manteve praticamente estável, com aumento de 0,7%, resultado do maior volume de produtos importados comercializados no mercado doméstico.

De janeiro a outubro de 2007, o Estado de São Paulo, que detém 25,0% das exportações nacionais de têxteis e confeccionados, acumulou montante de US$ 466 milhões (5% superior ao do mesmo período de 2006). Já nas importações, o setor paulista amargou US$ 656 milhões (27% a mais que no mesmo período de 2006).

Dada a elevada fragmentação do mercado, no qual os cinco maiores varejistas de vestuário detêm somente cerca de 5% de participação, há uma grande oportunidade de crescer por meio da consolidação, aumentando a participação da empresa no mercado nos próximos anos.

PRODUÇÃO

A Cia. Hering opera oito plantas produtivas localizadas nos Estados de Santa Catarina (5), Goiás (2) e Rio Grande do Norte (1), e possui três centros de distribuição — sempre conjugados a uma unidade produtiva — em cada Estado. A capacidade média de produção é de 3,0 milhões de peças por mês.

O modelo de produção destas plantas combina produção própria com terceirização, que ocorre tanto em fases do processo produtivo (malharia, corte, confecção, acabamento) quanto na totalidade da produção por meio da compra de produtos acabados *(outsourcing)*. Esse modelo híbrido, o qual 41% da produção se mantém terceirizada, representa um diferencial competitivo para a empresa, pois traz maior velocidade e flexibilidade operacional, correspondendo com agilidade à demanda do mercado, à oferta de matérias-primas e à disponibilidade de recursos.

A produção destas plantas é integrada com a rede de varejo e com a cadeia de suprimentos e caracteriza uma das vantagens competitivas da Cia. Hering, que permite agilidade para atender às demandas e às novas tendências do mercado de moda *fast-fashion*.

O sistema de gestão das lojas franqueadas funciona como um provedor de *business intelligence* e alimenta a Companhia com informações sobre estoques, demanda e perfil de vendas.

A empresa pretende intensificar o *outsourcing* para atender ao aumento de demanda previsto para os próximos anos e para ter alternativas de fornecimento a menor custo. Para isso, criou uma área dedicada a desenvolver fornecedores nos mercados interno e externo, e que atendam às expectativas de custos e de qualidade.

DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL

Lojas

A Companhia encerrou o ano de 2007 com 248 lojas próprias e franquias. Foram inauguradas 35 lojas no Brasil e 4 no exterior, das quais 17 são próprias e 22, franquias.

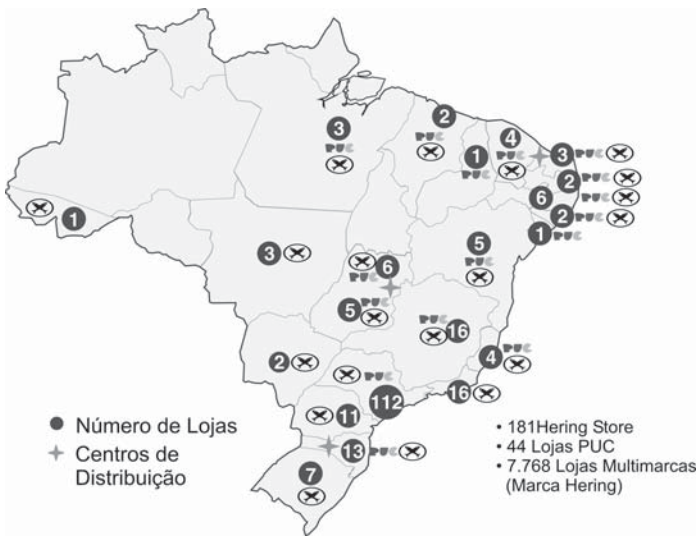
No mercado nacional, a empresa contava com 225 lojas, sendo 181 lojas Hering Store e 44 da marca PUC, números superiores à previsão inicial de um total de 214 lojas.

As lojas estão presentes em 22 Estados brasileiros e em países na América Latina e do Oriente Médio.

Número de lojas	2004	2005	2006	2007	*Var.*
Hering - Própria	7	7	10	25	*150,0%*
Hering - Franquia	140	136	141	156	*10,6%*
Subtotal	**147**	**143**	**151**	**181**	***19,9%***
PUC - Própria	-	-	1	3	*200,0%*
PUC - Franquia	46	45	38	41	*7,9%*
Subtotal	**46**	**45**	**39**	**44**	***12,8%***
Brasil	193	188	190	225	*18,4%*
Exterior - Franquia	11	16	19	23	*21,1%*
Total	**204**	**204**	**209**	**248**	***18,7%***

O varejo multimarcas complementa a rede de lojas em locais cuja demanda não justifica o investimento em novas lojas. Neste segmento, a estratégia da empresa envolveu ações de marketing que intensificaram a exposição das marcas nas lojas e aumentaram a aceitação dos consumidores e dos varejistas, encerrando o ano com 10.777 lojas multimarcas envolvidas na distribuição das marcas Hering, PUC e dzarm.

Rede de Distribuição



Hering Store

As lojas Hering Store estão presentes em 20 Estados brasileiros. Destas lojas, 133 estão presentes em *shoppings centers* e 48 são lojas de rua, localizadas em corredores comerciais, ampliando a distribuição da marca por meio da capilaridade da rede.

Em 2007, a rede Hering Store obteve faturamento 27% superior ao de 2006, resultado do aumento de 15% na área de vendas e da maior rentabilidade das lojas — com aumento de faturamento por m2 de 11%. O número de atendimentos e de peças vendidas cresceu 25% e 27%, respectivamente, em 2007. A receita das lojas comparáveis — *same-store sales* — apresentou crescimento de 18% em relação a 2006.

O desempenho da rede Hering Store no 4T07 apresentou crescimento ainda mais significativo em relação ao 4T06, em razão do início da implantação da nova coleção de verão, já dentro da nova estratégia da marca. O crescimento da receita bruta foi de 48%, com um aumento de 15% na área de vendas e de 32% no faturamento por m2, de 56% no número de atendimentos e de 62% no de peças vendidas. A receita das lojas comparáveis — *same-store sales* — apresentou crescimento de 29%.

Desempenho Hering Store	4T07	*Var.*	2007	*Var.*
Número de Lojas	181	*20%*	181	*20%*
Franquias	156	*11%*	156	*11%*
Próprias	25	*127%*	25	*127%*
Faturamento da Rede - (R$ mil)	107.360	*47%*	276.072	*27%*
Crescimento Same Store Sales	29%	-	18%	-
Área de Vendas em m²	24.106	*15%*	24.106	*15%*
Faturamento por m² - (R$)	4.619	*32%*	11.452	*11%*
Atendimentos	1.380.554	*56%*	3.352.182	*25%*
Peças	3.303.859	*62%*	7.972.003	*27%*

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As lojas Hering Store possuem um diferencial valorizado pelo consumidor em relação a lojas de departamentos, visto que o modelo de atendimento assistido (com suporte de vendedores) é combinado com o auto-serviço.

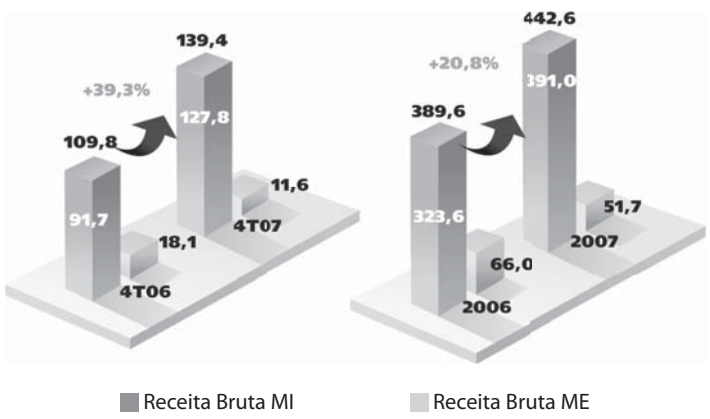
Receita Bruta

A receita bruta da Cia. Hering totalizou R$ 442,6 milhões em 2007, 13,6% superior à de 2006. Este desempenho reflete o forte crescimento das vendas ao mercado interno, que apresentaram evolução de 20,8% no ano.

Com relação à receita obtida no 4T07, de R$ 139,4 milhões, o crescimento foi de 26,9% sobre o do 4T06, decorrente da ampliação do número de lojas, do maior faturamento por m2 e do desempenho do varejo multimarcas. No mercado doméstico as vendas aumentaram 39,3% no comparativo trimestral.

As vendas do mercado interno, principal foco da Companhia, representaram 88,3% do total em 2007, ante 83,1% em 2006, e no 4T07 responderam por 91,7%. As exportações participaram com 11,7% no total da receita do ano e com 8,3% no 4T07.

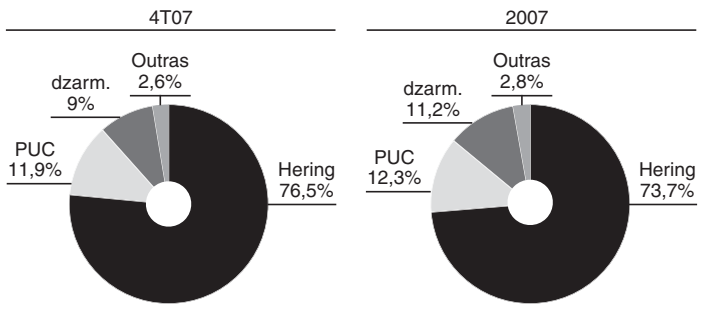
Receita Bruta (R$ milhões)



Mercado Interno

No mercado doméstico, a receita bruta registrou R$ 391,0 milhões em 2007, um crescimento de 20,8% em relação ao ano anterior. No 4T07 a receita bruta totalizou R$ 127,8 milhões, 39,3% superior à do 4T06. Estes resultados refletem a estratégia de crescimento da marca Hering, principalmente no segundo semestre, com o reposicionamento de preços, a expansão dos canais de distribuição e a nova campanha de *marketing*. A receita bruta da marca Hering expandiu 45,3% no 4T07 e foi responsável por 76,5% do faturamento no mercado doméstico.

Composição da Receita por Marca



A marca Hering, foco da nova estratégia de crescimento da empresa, obteve receita de R$ 288,4 milhões em 2007, 24,4% maior que a do ano de 2006. O reposicionamento da marca, com o foco em uma faixa já existente de produtos mais acessíveis, aumentou significativamente o volume de peças vendidas, registrando no 4T07 um faturamento de R$ 97,7 milhões, 45,3% superior ao do 4T06.

A partir de agosto de 2007, no Dia dos Pais, a empresa iniciou a campanha publicitária "Eu uso Hering desde sempre", que tem a participação de treze personalidades conhecidas da mídia e parceria com o Instituto Brasileiro de Combate ao Câncer (IBCC).

A marca PUC, que tem foco em moda infantil para classes A e B, registrou receita bruta de R$ 48,0 milhões em 2007, com aumento de 23,9% em relação ao ano anterior e representando 12,3% do faturamento no mercado doméstico. Este resultado é decorrente do fortalecimento do reconhecimento da marca no segmento de mercado infantil em que atua, combinado com a expansão de lojas para 44 ao final de 2007.

A marca dzarm. em 2007 foi responsável por 11,2% das vendas, ou R$ 43,8 milhões, número 4,6% maior que o de 2006. A estratégia para esta marca é aproveitar o potencial de crescimento por meio do desenvolvimento de produtos e de canais de distribuição (varejistas multimarcas) a fim de aumentar o reconhecimento da marca no segmento de moda jovem.

Em 2007 o varejo multimarcas participou com 55,5% da receita bruta e as lojas próprias e franqueadas foram responsáveis por 44,5%. No 4T07, 49,3% das receitas brutas no mercado doméstico foram efetuadas no varejo multimarcas, enquanto 50,7% foram realizadas nas lojas próprias e nas franqueadas, contra 56,9% e 43,1%, respectivamente, no 4T06.

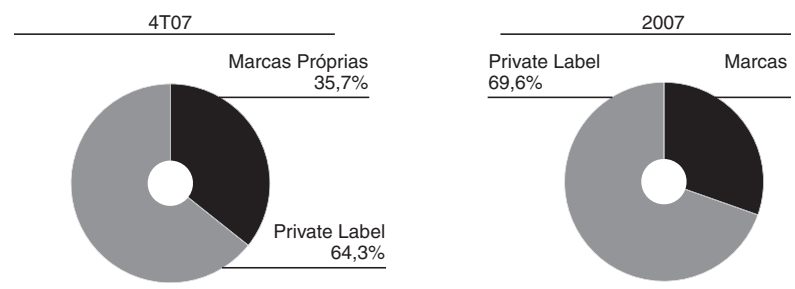
	Hering				PUC				Dzarm.
Receita por Canal	**4T06**	**4T07**	**2006**	**2007**	**4T06**	**4T07**	**2006**	**2007**	
Varejo Multimarca	48%	40%	50%	46%	61%	60%	64%	61%	100%
Lojas Próprias ou Franquias	52%	60%	50%	54%	39%	40%	36%	39%	-

Mercado Externo

As exportações registraram queda, na receita bruta, de 21,7% em 2007, totalizando R$ 51,7 milhões, e de 35,9% no 4T07, comparando a igual período de 2006. Esse desempenho é resultado do efeito combinado das ações mercadológicas da empresa e do contexto macroeconômico desfavorável às exportações, em virtude da apreciação do real em relação ao dólar, média da ordem de 11,6% no ano e de 17,2% no 4T07.

No mercado externo a Companhia atende às lojas franqueadas e aos varejos multimarcas com as marcas Hering, PUC e dzarm." e com marcas de terceiros *(private label)*.

Receita por Canal



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

A receita líquida em 2007 totalizou R$ 369,2 milhões, 11,9% superior à obtida em 2006. O menor crescimento da receita líquida em relação à bruta deve-se à maior participação das vendas internas no faturamento total, sobre as quais incidem tributos. Este impacto também é observado no 4T07, cuja receita líquida aumentou 24,7%, para R$ 115,5 milhões.

Lucro Bruto

O lucro bruto no ano atingiu R$ 145,3 milhões, 10,6% superior ao obtido em 2006, com margem bruta de 39,4%, próxima da obtida em 2006. No mercado interno a margem foi de 44,3%, ante 45,2% de 2006, devido ao aumento dos custos de produção principalmente relacionados a salários e mão-de-obra. Já no mercado externo, a margem foi de 8,9% ante 18,1% em 2006, resultado principalmente da apreciação do real em relação ao dólar norte-americano.

Graças à sua implementação a partir de setembro, a nova estratégia da empresa gerou resultados mais significativos no último trimestre do ano, quando o lucro bruto evoluiu 37,9% no comparativo trimestral, totalizando R$ 51,4 milhões. A margem bruta foi de 44,5% no 4T07, superior aos 40,3% do 4T06. No mercado interno, a margem bruta foi de 48,3%, ante 45,8% no 4T06, devido ao reposicionamento de preços da marca Hering, que possibilitou o aumento do volume de vendas e melhores margens por meio de melhor planejamento dos custos no desenvolvimento de produtos. No mercado externo, a margem bruta caiu para 10,3%, ante 17,5% no 4T06.

Resultado Operacional

As despesas operacionais (despesas de vendas, gerais e administrativas, depreciações e outras despesas) em 2007 totalizaram R$ 125,5 milhões, representando 34,0% da receita líquida, ante 26,8% em 2006. Este aumento de despesas decorre principalmente dos gastos com a oferta pública de ações. Desconsiderando-se o efeito desta despesa não recorrente, as despesas operacionais representariam 28,4% da receita líquida. No 4T07, as despesas operacionais somaram R$ 31,8 milhões, equivalentes a 27,5% da receita, enquanto no 4T06 esse percentual fora de 25,4%. Assim, no 4T07 as despesas foram 2,1 pontos percentuais superiores, em razão, principalmente, das maiores despesas gerais e administrativas.

As despesas com vendas em relação à receita líquida foram de 21,8% e 20,6%, respectivamente, em 2007 e no 4T07. Totalizaram R$ 80,4 milhões no ano de 2007, montante 14,9% superior ao de 2006, e no 4T07 essas despesas foram 25,2% superiores ao 4T06, devido, principalmente, ao acréscimo das despesas variáveis, como o pagamento de comissões e fretes, e ao aumento das despesas fixas de venda, como o aluguel devido à abertura de novas lojas próprias e às despesas com propaganda e novas campanhas publicitárias.

As despesas gerais e administrativas com relação à receita líquida no ano foram de 4,9%, próximas às de 2006. As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 18,1 milhões, evoluindo 15,8% em relação a 2006. No 4T07, esta relação foi de 4,4%, superior em 1,1 pontos percentuais à do 4T06, em razão da reclassificação de despesas com consultoria técnica ocorridas nesse último trimestre de 2006, migrando os valores contabilizados nesta conta para outras despesas operacionais, com o objetivo de dar maior transparência a este volume de gastos.

A relação da depreciação e amortização sobre a receita líquida atingiu 0,6%, o mesmo percentual de 2006. Em valores, atingiu R$ 2,2 milhões em 2007 e R$ 682 mil no 4T07, com crescimento de 46% sobre o 4T06, devido à reavaliação dos bens do ativo imobilizado realizada no último trimestre de 2006, bem como em função do aumento dos investimentos em lojas próprias.

Outras receitas ou despesas operacionais passaram de receitas de R$ 1,1 milhão em 2006 para uma despesa de R$ 22,4 milhões, decorrente do reconhecimento das despesas com a oferta pública de ações, de R$ 20,6 milhões, realizada em julho de 2007 e encerrada em agosto de 2007.

O lucro operacional antes das despesas financeiras e da equivalência patrimonial (LAJIR ou EBIT) atingiu R$ 19,6 milhões no 4T07, montante superior ao obtido em igual período de 2006, que foi de R$ 13,8 milhões. A margem EBIT foi de 17,0% ante 14,8% do 4T06, o que demonstra o ganho de eficiência operacional.

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

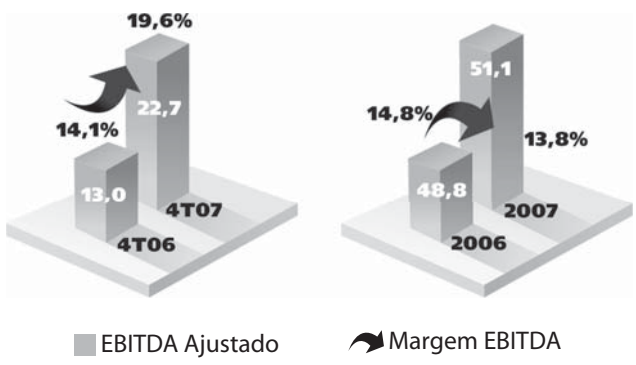
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

No 4T07, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação, amortização e despesas com a oferta pública) foi 73,9% superior à do mesmo período de 2006, alcançando R$ 22,7 milhões, e evidencia o sucesso da estratégia adotada a partir de setembro e que foi responsável por promover o bom resultado do ano de 2007. A margem EBITDA atingiu 19,6%, 5,5 pontos percentuais superior à do 4T06. No ano, acumulou R$ 51,1 milhões, correspondendo à margem de 13,8% ante a de 14,8% de 2006.

Reconciliação EBITDA (R$ mil)	4T06	4T07	*Var.*	2006	2007	*Var.*
Lucro (Prejuízo) Líquido	5.101	21.777	*326,9%*	6.780	18.693	*175,7%*
(-) IR, CSLL e Participações	442	5.215	*1.079,9%*	(8.874)	11.115	*(225,3%)*
(-) Despesa Financeira Líquida	(6.211)	(8.248)	*32,8%*	(23.308)	(17.373)	*(25,5%)*
(-) Depreciações e Amortizações	(2.153)	(2.695)	*25,2%*	(9.141)	(9.961)	*9,0%*
(-) Amortização de Deságio	-	-	-	(709)	-	*(100,0%)*
(-) Reversão do JSCP	-	4.854	-	-	4.854	-
(=) EBITDA	13.023	22.651	*73,9%*	48.812	30.058	*(38,4%)*
(-) Outras Despesas Operacionais *(1)*	-	-	-	-	(21.014)	-
(=) EBITDA Ajustado	13.023	22.651	*73,9%*	48.812	51.072	*4,6%*

(1) Refere-se a despesas de intermediação para a oferta pública de ações.

EBITDA Ajustado (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi de uma despesa de R$ 17,3 milhões em 2007, representando 4,7% da receita líquida, ante 7,1% em 2006. Esta redução deve-se, principalmente, ao menor serviço da dívida, resultado de uma melhor estrutura de capital da empresa, o que possibilitou melhores condições de juros e amortização de dívidas. Contribuíram também para este desempenho o aumento da receita de aplicações financeiras com recursos provenientes da oferta pública de ações e a variação cambial, que, com a apreciação do real, beneficiou o resultado financeiro. Vale ressaltar, por outro lado, que as despesas em pauta cresceram em R$ 4,8 milhões devido à provisão de pagamento de juros sobre o capital próprio. Desconsiderado este efeito, as despesas financeiras líquidas do exercício seriam de 3,4% da receita líquida.

O resultado do 4T07 passou de uma despesa de R$ 6,2 milhões no 4T06 para R$ 8,2 milhões no 4T07. No entanto, se desconsiderarmos itens extraordinários, juros sobre capital próprio e variação cambial do período, as despesas financeiras líquidas reduziriam-se 63,0%, de R$ 9,2 milhões no 4T06 para R$ 3,4 milhões no 4T07, resultado de serviço da dívida com custos mais baixos e rendimento das aplicações financeiras.

Endividamento

A Cia. Hering encerrou o ano de 2007 com endividamento líquido negativo em R$ 33,4 milhões, em virtude do aporte de recursos provenientes da oferta pública de ações realizada em julho de 2007 e de sua geração de caixa. Com disponibilidades de R$ 158,2 milhões e uma dívida bruta de R$ 124,8 milhões, a empresa entende que tem condições adequadas de dívida e de caixa para fazer frente aos compromissos e investimentos dos próximos anos.

R$ milhões	Dez/06	Dez/07	*Part.*	Var.
Curto Prazo	44,6	73,2	*58,6%*	*63,9%*
Longo Prazo	148,6	51,6	*41,4%*	*(65,3%)*
Dívida Total	193,3	124,8	*100,0%*	*(35,4%)*
(–) Aplicações Financeiras	8,7	158,2	-	*1.726,7%*
(=) Dívida Líquida	**184,6**	**(33,4)**	**-**	**-**

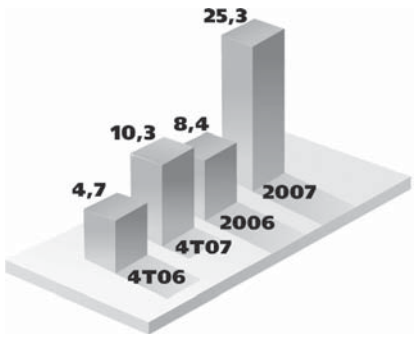
Lucro Líquido

O lucro líquido do 4T07 foi de R$ 21,8 milhões, 326,9% superior ao resultado do 4T06. No ano, este número foi de R$ 18,7 milhões, 179,1% superior aos R$ 6,7 milhões de 2006, em conseqüência das operações descritas acima, e em função do reconhecimento de R$ 17,2 milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionados a prejuízos fiscais e bases negativas de exercícios anteriores e adições temporárias.

Investimentos

No 4T07, os investimentos totalizaram R$ 10,3 milhões tendo, no ano, acumulado R$ 25,3 milhões. A Cia. Hering, em seu plano de crescimento, manteve sua programação de investimentos na abertura de novas lojas e na reforma das já existentes e, ainda, a ampliação da capacidade produtiva, a modernização e a flexibilização dos sistemas de produção e de gerenciamento de informações *(business intelligence)*. Do total investido no ano, R$ 11,8 milhões (46,8%) foram destinados a lojas, R$ 4,8 milhões (18,9%) à tecnologia da informação, R$ 8,2 milhões (32,4%) à indústria e R$ 0,5 milhões (1,8%) a outros.

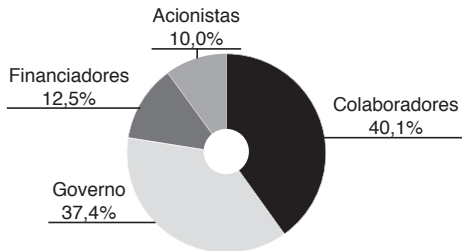
Investimentos – R$ milhões



VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado da Cia. Hering gerado em 2007 foi de R$ 187,8 milhões, contra R$ 186,0 milhões em 2006.

Distribuição do Valor Adicionado



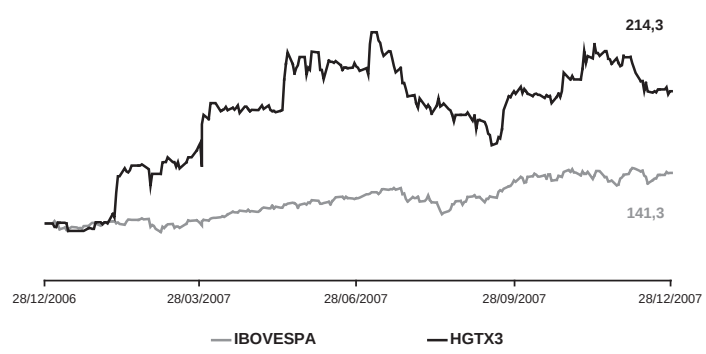
MERCADO DE CAPITAIS

Em 16 de maio de 2007, a Cia. Hering ingressou no Novo Mercado, um segmento de listagem da Bovespa destinado à negociação de ações de empresas que adotam práticas de governança corporativa e de divulgação de informações adicionais ao que é exigido pela legislação. Como uma Companhia comprometida em atingir e manter altos padrões de governança corporativa, os princípios básicos que norteiam esta prática são: (i) transparência; (ii) eqüidade; (iii) prestação de contas *(accountability)*; e (iv) responsabilidade corporativa.

A oferta pública de ações no Novo Mercado foi feita em julho e aumentou a participação de ações negociadas em bolsa *(free-float)* para aproximadamente 60%. Com esta emissão de ações, a Empresa atraiu investidores estrangeiros, que atualmente representam 38,7% de seu capital social.

No ano de 2007, as ações ordinárias (HGTX3) apresentaram valorização de 114,3%, acima do desempenho do Ibovespa, que foi de 41,3%.

Cia. Hering *vs* Ibovespa Base 100 = 28/12/2006



Ocorreram negócios com as ações da Cia. Hering em 95,9% dos pregões da Bovespa em 2007, ante 56% em 2006. O volume médio diário também apresentou crescimento expressivo, passando de R$ 37,0 mil em 2006 para R$ 1,4 milhão em 2007.

Indicadores - HGTX3	4T06	4T07	*Var.*	2006	2007	*Var.*
Número de Negócios	379	5.709	*1.406%*	704	18.483	*2.525%*
Participação nos Pregões – (%)	83,1%	100%	*17 p.p.*	62,2%	95,9%	*34 p.p.*
Quantidade Negociada – (mil)	801	7.333	*816%*	1.558	31.835	*1.943%*
Volume Negociado - (R$ mil)	3.119	80.454	*2.479%*	5.658	324.916	*5.643%*
Preço da Ação - [R$ *(1)*]	-	-	-	4,85	10,4	*114%*
Total de Ações em Circulação – (mil)	-	-	-	33.095	53.928	*63%*
Valor de Mercado - R$ mil *(1)*	**-**	**-**	**-**	**162.161**	**566.234**	***249%***

(1) No final do período.

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em 23 de janeiro de 2008, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio relativo aos resultados de 2007 no valor total de R$ 4,8 milhões, o equivalente a R$ 0,09 por ação.

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

Social

A Cia. Hering investe na melhoria do ambiente de trabalho e no bem-estar dos colaboradores, proporcionando condições para seu pleno desenvolvimento profissional e pessoal. A formação de profissionais qualificados e com uma visão humana, capazes de atender às demandas dos clientes e dos consumidores, faz parte da estratégia da empresa.

Por valorizar a interação e por seu compromisso com o desenvolvimento social, a empresa investe em programas de educação, capacitação, saúde, esporte e lazer das comunidades em que está inserida.

A Companhia adota como prática no relacionamento comercial a preferência por empresas cidadãs, possuidoras de alto padrão ético, boa reputação e adeptas das práticas de responsabilidade social — e que estabelecem com seus fornecedores uma relação de transparência, de respeito aos contratos e de preocupação com o desenvolvimento técnico e com o equilíbrio financeiro.

Colaboradores

Os programas de treinamento e desenvolvimento profissional da Cia. Hering em 2007 tiveram como foco o alinhamento das áreas fabril e administrativa e dos representantes de varejo à estratégia que engloba tanto o reposicionamento de preços da marca Hering quanto os procedimentos administrativos. A Cia. Hering continuou investindo em ergonomia e segurança e na contratação de colaboradores com perfil adequado para cada loja. Estas iniciativas continuam viabilizando a capacitação e a visão de mercado que possibilitaram promoções internas, aproveitamento de talentos e retenção de conhecimento dos mais de 4.500 colaboradores.

Meio Ambiente

A Cia. Hering reafirmou em 2007 seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade corporativa. A Companhia segue concentrando seus esforços na utilização racional de recursos naturais e seus resíduos, por meio de investimentos em equipamentos de tecnologia avançada e automatização de máquinas e processos. O Programa de Reúso de Água, por meio do qual a Companhia estima reduzir em 30% o consumo deste recurso, é reflexo dessa iniciativa. O respeito da Cia. Hering ao meio ambiente está presente nas diversas iniciativas direcionadas ao desenvolvimento sustentável, como o tratamento de esgoto sanitário — equivalente ao de uma cidade de 63.000 habitantes — e projetos de reflorestamento.

RECONHECIMENTOS

A Cia. Hering recebeu premiações durante 2007 em reconhecimento ao trabalho consistente desenvolvido, tais como: (i) Troféu Fritz Muller, concedido pela FATMA – Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina; (ii) Certificação TOP Consumidor, oferecida pelo INEC – Instituto Nacional de Educação do Consumidor e do Cidadão; (iii) pela segunda vez consecutiva, o prêmio de Excelência em Gestão Social concedido pela Editora Expressão, e (iv) homenagem Empresa Destaque Exportação 2007.

PERSPECTIVAS

O forte desempenho do último trimestre de 2007, quando foi iniciada a implantação da nova estratégia da Companhia, mostrou resultados acima das metas pré-estabelecidas, caracterizando o grande potencial de crescimento da marca Hering para os próximos anos. O amplo reconhecimento da marca combinado com a baixa taxa de penetração denota a oportunidade de se aproximar ainda mais do consumidor final, que será explorada por meio da ampliação da rede de lojas próprias Hering Store. O investimento em novas lojas irá lastrear a estratégia adotada, fortalecendo a distribuição da marca para atender à demanda criada pela nova estratégia e para proporcionar um crescimento sustentável para os próximos anos.

O mapeamento de *shoppings centers*, corredores comerciais e bairros residenciais de 135 cidades indicou que ainda há espaço para aumentar consideravelmente a capilaridade e atingir uma maior penetração no mercado. As maiores cidades em que a presença da Companhia é mais discreta serão prioritárias, ou *shoppings centers* de alto fluxo.

Segundo pesquisa da Synovate realizada no final de 2006, a marca Hering é conhecida por 90% dos brasileiros de todas as classes sociais. A pesquisa também indicou que a fidelidade à marca é maior entre os clientes que costumam comprar nas lojas Hering Store em relação aos clientes do varejo multimarcas.

Dado o potencial de expansão da marca Hering e a percepção do consumidor em relação às lojas Hering Store como um diferencial em relação a lojas de departamentos, para 2008 a meta é ampliar a rede Hering Store com a inauguração de mais 43 lojas, atingindo um total de 224 lojas no Brasil, das quais 36 serão próprias. O plano estratégico de crescimento prevê, para o final de 2010, 325 lojas, entre franquias e próprias.

Quantidade de lojas	2007	2008*	2009*	2010*
Hering - Própria	25	36	51	51
Hering - Franquia	156	188	226	274
Total	**181**	**224**	**277**	**325**

(*) Estimado.

Aumentar o número de lojas próprias faz parte da estratégia da empresa de ampliar a geração do EBITDA, controlar os pontos de alta visibilidade e fortalecer a construção da marca.

Além da expansão da rede de lojas, o plano estratégico prevê para a marca Hering em 2008 a meta de alcançar 10.700 pontos-de-venda. Em 2007, os produtos da marca Hering foram comercializados em 7.768 lojas multimarcas.

Em 2008, as marcas PUC e dzarm. continuarão com a estratégia de crescimento nos seus respectivos nichos de mercado, aumentando o reconhecimento e participação nos segmentos infantil e moda jovem, respectivamente.

A empresa reduzirá substancialmente o volume exportado para o segmento *private label* (marcas de terceiros), intensificando os esforços no desenvolvimento das marcas próprias no mercado externo, principalmente na América Latina.

Cartão Hering Store

A Cia. Hering lançou, em janeiro de 2008, o cartão de crédito Hering Store, em parceria com o Banco HSBC e com a financeira Losango, com bandeira Visa. A estratégia do cartão, desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2007, é oferecer ao consumidor vantagens nas compras efetuadas nas lojas Hering Store, com linhas de crédito mais atrativas e o conseqüente aumento do *ticket* médio.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à instrução CVM nº 381/03, que dispõe sobre os princípios de independência do auditor e define que este não deve aditar seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente, a Administração informa que a nossa auditoria – KPMG Auditores Independentes, durante o exercício de 2007, não prestou outros serviços além dos de auditoria externa à Cia. Hering.

AGRADECIMENTOS

Comemoramos o desempenho da Companhia em 2007 e agradecemos especialmente a nossos colaboradores, clientes, parceiros e fornecedores, sem os quais a superação de metas não seria possível, e estamos certos de que seu papel também será fundamental em 2008. A perspectiva para o futuro é muito positiva. Seguiremos com a estratégia de crescimento e pretendemos alcançar resultados ainda mais expressivos no ano que se inicia.

Blumenau, 15 de fevereiro de 2008.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
Ativo	**Nota**	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Circulante					
Disponibilidades	5	154.866	5.132	155.566	5.229
Contas a receber de clientes	6	120.506	86.117	120.506	86.117
Estoques	7	56.028	41.582	56.028	41.582
Impostos a recuperar	10	7.920	22.774	7.920	22.928
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	4.303	-	4.303	-
Despesas antecipadas		920	1.366	1.016	1.366
Outras contas a receber		6.127	4.920	6.399	5.062
		350.670	**161.891**	**351.738**	**162.284**
Não circulante					
Realizável em longo prazo					
Partes relacionadas	8	778	888	662	789
Aplicações financeiras e títulos mobiliários	5	-	-	2.594	3.429
Títulos e contas a receber	9	6.303	4.319	6.360	4.375
Despesas antecipadas		-	2.551	-	2.804
Impostos a recuperar	10	3.968	2.391	4.137	2.560
Empréstimos compulsórios	11	2.756	24.488	2.756	24.488
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	87.468	66.472	87.468	66.472
		101.273	**101.109**	**103.977**	**104.917**
Ativo permanente					
Investimentos					
Empresas controladas	12	205.256	247.756	-	-
Outros investimentos		989	989	1.013	1.013
Imobilizado	13	221.743	212.039	221.744	212.039
Intangível	13	9.918	4.854	9.918	4.854
Diferido		53	65	53	65
		437.959	**465.703**	**232.728**	**217.971**
		889.902	**728.703**	**688.443**	**485.172**

		Controladora		Consolidado	
Passivo	**Nota**	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	73.926	34.350	73.157	44.628
Fornecedores		30.175	25.615	30.175	25.615
Salários e encargos sociais		16.258	14.509	16.258	14.509
Parcelamentos tributários e previdenciários	15	7.725	11.280	7.725	11.280
Obrigações tributárias e previdenciárias	16	28.326	23.816	28.326	23.816
Provisões para contingências e outras provisões	17	6.590	4.885	6.590	4.885
Incentivos fiscais	18	1.724	1.113	1.724	1.113
Outras contas a pagar		9.331	1.081	9.466	1.061
		174.055	**116.649**	**173.421**	**126.907**
Não circulante					
Exigível a longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	14	222.925	366.869	51.606	148.631
Partes relacionadas		29.547	35.593	-	-
Provisões para contingências e outras provisões	17	15.026	21.027	15.026	21.027
Incentivos fiscais	18	28.033	23.088	28.033	23.088
Impostos diferidos	19	47.364	38.055	47.364	38.055
Parcelamentos tributários e previdenciários	15	42.839	42.493	42.839	42.493
Obrigações tributárias e previdenciárias	16	50.258	47.994	50.258	47.994
Outras contas a pagar		5.082	5.164	5.082	5.164
		441.074	**580.283**	**240.208**	**326.452**
Participação de acionistas não controladores		**-**	**-**	**41**	**42**
Patrimônio líquido	20				
Capital social		375.168	146.005	375.168	146.005
Reserva de reavaliação		51.553	53.430	51.553	53.430
Prejuízos acumulados		(151.948)	(167.664)	(151.948)	(167.664)
		274.773	**31.771**	**274.773**	**31.771**
		889.902	**728.703**	**688.443**	**485.172**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Receita bruta de vendas					
Mercado interno		390.978	323.616	390.978	323.616
Mercado externo		51.669	65.994	51.669	65.994
		442.647	**389.610**	**442.647**	**389.610**
Deduções					
Impostos sobre vendas		(72.630)	(58.222)	(72.630)	(58.222)
Abatimentos		(774)	(1.412)	(774)	(1.412)
Receita operacional líquida		**369.243**	**329.976**	**369.243**	**329.976**
Custo dos produtos vendidos		(223.945)	(198.578)	(223.945)	(198.578)
Lucro bruto		**145.298**	**131.398**	**145.298**	**131.398**
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas		(80.410)	(69.998)	(80.410)	(69.998)
Honorários da administração	22	(2.288)	(1.986)	(2.288)	(1.986)
Gerais e administrativas		(18.004)	(15.553)	(18.097)	(15.627)
Depreciação e amortização		(2.238)	(1.947)	(2.238)	(1.947)
Participação nos resultados	23	(1.649)	(1.025)	(1.649)	(1.025)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	24	(20.775)	2.174	(20.775)	2.174
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações em controladas		**19.934**	**43.063**	**19.841**	**42.989**
Resultado financeiro líquido	25	25.119	(459)	(17.373)	(23.308)
Participação em controladas	12	(52)	518	-	-
Variação cambial sobre investimentos	12	(42.448)	(23.410)	-	-
Amortização de ágio		-	(709)	-	(709)
Lucro operacional		**2.553**	**19.003**	**2.468**	**18.972**
Resultado não operacional		172	(3.349)	256	(3.318)
Lucro líquido antes dos efeitos tributários e participação de acionistas não controladores e reversão dos juros sobre o capital próprio		**2.725**	**15.654**	**2.724**	**15.654**
Imposto de renda e contribuição social correntes	19	(7.097)	-	(7.097)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	18.211	(8.874)	18.211	(8.874)
Participação de acionistas não controladores		-	-	1	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio	21	4.854	-	4.854	-
Lucro líquido do exercício		**18.693**	**6.780**	**18.693**	**6.780**
Lucro líquido por lote de mil ações – R$		**0,3466**	**0,2049**		
Quantidades de ações ao final do exercício		**53.927.681**	**33.094.681**		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	18.693	6.780	18.693	6.780
Itens que não afetam o capital circulante				
Depreciação e amortização	9.961	9.141	9.961	9.141
Custo residual de ativos permanentes baixados	621	2.348	621	2.348
Ajuste a valor de mercado - outros investimentos	-	1.625	-	1.625
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18.211)	8.874	(18.211)	8.874
Resultado da equivalência patrimonial e variação cambial	42.500	22.892	-	-
Amortização de ágio	-	709	-	709
Variações monetárias e encargos do longo prazo	(40.525)	(32.834)	3.416	(9.492)
Participações minoritárias	-	-	(1)	-
Recursos originados das operações	**13.039**	**19.535**	**14.479**	**19.985**
De acionistas				
Aumento de capital em dinheiro	229.163	-	229.163	-
De terceiros				
Redução do realizável a longo prazo	27.616	4.985	36.471	3.721
Aumento do passivo não circulante	-	27.309	-	20.866
	27.616	32.294	36.471	24.587
	269.818	51.829	280.113	44.572
Aplicações dos recursos				
Adições no imobilizado	25.340	8.360	25.340	8.360
Adições no diferido	-	65	-	65
Redução do passivo não circulante	108.251	-	106.979	-
Juros sobre o capital próprio	4.854	-	4.854	-
	138.445	8.425	137.173	8.425
Aumento do capital circulante líquido	**131.373**	**43.404**	**142.940**	**36.147**
Demonstração das variações no capital circulante líquido				
Ativo circulante				
No fim do exercício	350.670	161.891	351.738	162.284
No início do exercício	161.891	164.823	162.284	169.558
	188.779	(2.932)	189.454	(7.274)
Passivo circulante				
No fim do exercício	174.055	116.649	173.421	126.907
No início do exercício	116.649	162.985	126.907	170.328
	57.406	(46.336)	46.514	(43.421)
	131.373	**43.404**	**142.940**	**36.147**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO - PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	**18.693**	**6.780**	**18.693**	**6.780**
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	(18.211)	8.874	(18.211)	8.874
Variação monetária, cambial e juros	(40.524)	(32.834)	(4.274)	(10.227)
Depreciação e amortização	9.961	9.141	9.961	9.141
Amortização do ágio	-	709	-	709
Ajuste a valor de mercado - outros investimentos	-	1.625	-	1.625
Resultado na venda de ativos permanentes	621	2.348	621	2.348
Equivalência patrimonial e variação cambial	42.500	22.892	-	-
Participação de acionistas não controladores	-	-	(1)	-
Variações nos ativos e passivos				
Aumento (redução) em contas a receber	(34.389)	7.464	(34.389)	7.464
Redução nos estoques	(14.446)	(7.935)	(14.446)	(7.935)
Aumento em impostos a recuperar	13.277	4.589	13.431	4.590
Aumento em outros ativos	24.020	4.789	24.882	5.812
Aumento (redução) em fornecedores	4.560	(10.194)	4.560	(10.194)
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	4.796	355	5.708	(2.623)
Aumento em obrigações tributárias	291	116	291	110
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	**11.149**	**18.719**	**6.826**	**16.474**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	(25.340)	(8.360)	(25.340)	(8.360)
Aplicação no diferido	-	(65)	-	(65)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	**(25.340)**	**(8.425)**	**(25.340)**	**(8.425)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	229.163	-	229.163	-
Juros sobre o capital próprio	(4.854)	-	(4.854)	-
Empréstimos tomados	53.492	131.572	57.201	128.487
Pagamentos de empréstimos	(98.584)	(115.750)	(97.689)	(118.913)
Juros pagos por empréstimos	(15.467)	(20.850)	(15.097)	(21.141)
Partes relacionadas	175	(4.468)	127	(134)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	**163.925**	**(9.496)**	**168.851**	**(11.701)**
Demonstração do aumento nas disponibilidades				
No início do exercício	5.132	4.334	5.229	8.881
No fim do exercício	154.866	5.132	155.566	5.229
Aumento (redução) nas disponibilidades	**149.734**	**798**	**150.337**	**(3.652)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

	Controladora 2007	Controladora 2006 (não auditado)	Consolidado 2007	Consolidado 2006 (não auditado)
Receitas				
Vendas de mercadoria	442.648	389.610	442.648	389.610
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.230)	(4.550)	(3.230)	(4.550)
Resultados não operacionais	646	(2.198)	730	(2.167)
	440.064	**382.862**	**440.148**	**382.893**
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Matérias-primas consumidas	(111.863)	(108.653)	(111.863)	(108.653)
Custos das mercadorias vendidas	(18.508)	(7.711)	(18.508)	(7.711)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(140.738)	(101.072)	(140.830)	(101.146)
Perda/recuperação de valores ativos	-	(1.625)	-	(1.625)
	(271.109)	**(219.061)**	**(271.201)**	**(219.135)**
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(9.961)	(9.141)	(9.961)	(9.141)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	**158.994**	**154.660**	**158.986**	**154.617**
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(42.500)	(22.892)	-	-
Aluguéis e royalties	474	474	474	474
Receitas financeiras	70.387	53.182	28.307	30.906
	28.361	30.764	28.781	31.380
Valor adicionado total a distribuir	**187.355**	**185.424**	**187.767**	**185.997**
Distribuição do valor adicionado				
Empregados	**75.265**	**66.214**	**75.265**	**66.214**
Tributos	70.150	83.521	70.150	83.521
Financiadores	23.247	28.909	23.659	29.482
Juros sobre capital próprio	4.854	-	4.854	-
Lucros retidos do exercício	13.839	6.780	13.839	6.780
	187.355	**185.424**	**187.767**	**185.997**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reservas de reavaliação	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2005	**146.005**	**51.971**	**(165.941)**	**32.035**
Ajustes de exercícios anteriores (nota explicativa 3.k)	-	-	(11.490)	(11.490)
Reavaliação espontânea	-	4.446	-	4.446
Realização da reserva de reavaliação	-	(2.987)	2.987	-
Lucro líquido do exercício	-	-	6.780	6.780
Saldos em 31 de dezembro de 2006	**146.005**	**53.430**	**(167.664)**	**31.771**
Aumento de capital em dinheiro (nota explicativa 1)	229.163	-	-	229.163
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.877)	1.877	-
Lucro líquido do exercício	-	-	18.693	18.693
Destinações:				
Juros sobre o capital próprio	-	-	(4.854)	(4.854)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	**375.168**	**51.553**	**(151.948)**	**274.773**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cia. Hering com sede em Blumenau, Santa Catarina, e unidades de produção nos Estados de Santa Catarina, Goiás e Rio Grande do Norte, foi fundada em 1880 e tem como atividade preponderante à fabricação e comercialização de produtos da indústria de fiação, tecelagem e malharia e confecção de produtos têxteis em geral.

Novo Mercado

Em 2 de abril de 2007 foi realizada a Assembléia Geral Ordinária Extraordinária que deliberou pela aprovação da adesão da Companhia ao "Novo Mercado", segmento de listagem especial da BOVESPA destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa e divulgação de informações ainda mais exigentes do que os adotados pelas Companhias no Nível 1. Em 16 de maio de 2007 as ações da Companhia passaram a ser negociadas no segmento Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sob o código HGTX3.

Em 7 de maio de 2007 a Companhia e a acionista Socinvest Finance S.A. requereram o registro na CVM de uma oferta pública de distribuição primária e secundária de ações - Processo CVM nº RJ/2007-04219. A Oferta foi realizada em mercado de balcão não-organizado, no Brasil, nos termos da Instrução da CVM nº 400/03 e, ainda, com esforços de colocação no exterior, com base em isenções de registro previstas pelo U.S. Securities Act of 1933. A Oferta não foi registrada na Securities and Exchange Commission ou em qualquer outra agência ou órgão regulador do mercado de capitais de qualquer país, exceto o Brasil. Em Oferta Primária foram lançadas 20.833.000 de ações ordinárias nominativas, e em Oferta Secundária foram colocadas à venda 7.500.000 de ações ordinárias nominativas, todas de propriedade da Socinvest Finance S.A. A Companhia não recebeu os recursos obtidos com a venda por parte do acionista na Oferta Secundária.

Em 19 de julho foi fixado o preço das ações da Companhia, no valor de R$ 11,00 por ação. Em 20 de julho, verificada a subscrição das ações relativa à Oferta Primária, foi homologado o aumento de capital da Companhia, em 20.833.000 de ações, equivalentes a R$ 229.163. Com isso, o capital da Companhia passou a ser de R$ 375.168 representados por 53.927.681 ações ordinárias nominativas.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado:

a. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto de Auditores Independentes do Brasil.

b. Demonstrações do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração, tendo sido preparada de acordo com o Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/06 e Resolução CFC nº 1.010/05.

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

Os custos dos produtos vendidos compreendem os custos com matérias-primas, embalagens, mão-de-obra direta e indireta de fabricação dos produtos e gastos gerais de fabricação, tais como: energia elétrica, água, conservação do parque industrial, depreciação dos ativos industriais e instalações do parque fabril.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, obsolescência dos estoques, imposto de renda diferido, provisão para contingências e a valorização de instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a premissas utilizadas inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas trimestralmente.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. Para as subsidiárias localizadas no exterior, os ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

d. Ativos circulante e não circulante

• Disponibilidades

Compreendem os saldos de caixa, bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, conforme descrito na nota explicativa 5, acrescidas pelos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Conta a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

• Estoques

Estão registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, o qual não supera o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

• Investimentos

Investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. A conversão para Reais das demonstrações financeiras das controladas no exterior é feita com base no método de taxa corrente, pelo qual a parcela atribuível a ganho e perda cambial está reconhecida na rubrica "Equivalência Patrimonial".

• Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescido de reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa 13 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos de reposição de componentes são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

• Intangível

Registrado ao custo de aquisição.

• Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

e. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade, conforme mencionado na nota explicativa 19.

h. Empréstimos e financiamentos

São registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros apropriados até as datas dos balanços, conforme descrito na nota explicativa 14.

i. Incentivos fiscais

São apurados e regidos de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito na nota explicativa 18.

j. Lucro líquido por ação

Calculado com base nas ações em circulação nas datas dos balanços.

k. Correção de erros de exercícios anteriores

Em 31 de dezembro de 2007 a Companhia contabilizou a provisão para imposto de renda diferido passivo calculada sobre as exclusões temporárias ao cálculo do imposto de renda e da contribuição social decorrentes de ganhos de variação cambial tributados quando realizados financeiramente. O saldo da provisão em 31 de dezembro de 2007 é de R$ 32.179 e, em 31 de dezembro 2006 e 2005, deveriam ser de R$ 21.903 e R$ 11.490, respectivamente. Os efeitos contábeis da correção do erro nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006 estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado		
Descrição	**Posição contábil em 31 de dezembro de 2006**	**Ajustes para equiparação das demonstrações**	**Posição ajustada em 31 de dezembro de 2006**
Balanço patrimonial			
Passivo não circulante			
Impostos diferidos	16.152	21.903	38.055
Patrimônio líquido			
Prejuízos acumulados	(145.761)	(21.903)	(167.664)
Demonstração do resultado			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.539	(10.413)	(8.874)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	**17.193**	**(10.413)**	**6.780**
Lucro líquido (prejuízo) por lote de mil ações - R$	**0,5195**	**(0,3146)**	**0,2049**

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Cia. Hering e suas controladas a seguir relacionadas:

	Porcentagem de participação	
	2007	2006
Têxtil Santa Catarina Ltda.	100,00	100,00
VH Serviços e Construções S.A.	94,16	94,16
Garema Malhas Ltda.	100,00	100,00
Hering International S.A. - Safi	100,00	100,00
Hering Overseas Ltd.	100,00	100,00

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;

c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e

d. Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

5. DISPONIBILIDADES

		Controladora		Consolidado	
Circulante	**Rendimentos**	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Caixa e bancos		7.821	4.989	8.505	5.067
Aplicações financeiras:					
Renda fixa - CDB	100% a 101% da variação do CDI	16.295	-	16.295	-
Renda fixa - Operações compromissadas	100,2% a 101,9% da variação do CDI	73.745	-	73.745	-
Fundos de investimentos	101,03% da variação do CDI	57.005	-	57.021	-
Outros		-	143	-	162
		154.866	**5.132**	**155.566**	**5.229**
Não circulante					
Aplicação financeira					
Fundo de renda fixa	8,0% a.a.	-	-	2.594	3.429

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

A composição das contas a receber é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2007	2006
A vencer	121.717	88.770
Vencidos há 30 dias	914	4.387
Vencidos de 31 a 90 dias	1.208	1.225
Vencidos de 91 a 180 dias	1.026	1.204
Vencidos de 181 a 360 dias	814	1.317
Vencidos há mais de 360 dias	1.139	3.545
Adiantamentos por contrato de câmbio	(774)	(7.221)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.538)	(7.110)
	120.506	**86.117**
Mercado interno	**112.926**	**78.989**
Mercado externo	**7.580**	**7.128**

A Companhia avalia a necessidade de provisão para perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas com esses créditos.

7. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	2007	2006
Produtos acabados	22.543	21.529
Produtos em elaboração	17.495	14.006
Matérias-primas e almoxarifado	16.235	6.802
Provisão para ajuste a valor de mercado	(245)	(755)
	56.028	**41.582**

8. PARTES RELACIONADAS

	Controladora			Consolidado	
	Ativo não circulante	**Passivo circulante**	**Passivo não circulante**	**Receitas financeiras**	**Ativo não circulante**
VH Serviços e Construções S.A.	158	-	-	-	-
Têxtil Santa Catarina Ltda.	568	-	-	-	-
Garema Malhas Ltda.	45	-	-	-	-
Investimentos e Part. Inpasa S.A.	7	-	-	-	7
SC Participações Societárias Ltda.	-	-	-	-	655
Hering Internacional S.A. - Safi	-	-	2.736	559	-
Hering Overseas Ltd.	-	22.357	220.680	5.551	-
Total em 31 de dezembro de 2007	**778**	**22.357**	**223.416**	**6.110**	**662**
Total em 31 de dezembro de 2006	**888**	**-**	**307.119**	**3.712**	**789**

As transações referem-se aos contratos de mútuos sobre os quais incidem variação cambial e não há incidência de juros sobre as operações realizadas. O prazo de validade destes contratos é indeterminado.

O montante das operações que a Companhia mantém com a Hering Overseas Ltd. refere-se a operações de mútuo no valor de R$ 26.811 (R$ 32.362 em 2006) e dívida por emissão de Euronotes no valor de R$ 216.226 (R$ 272.338 em 2006) os quais serão classificados na rubrica de Empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14).

9. TÍTULOS E CONTAS A RECEBER – NÃO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Fomentar – Bolsa garantia (nota explicativa 18.b)	261	855	261	855
Depósito Tare 197/06 (nota explicativa 18.c)	3.049	789	3.049	789
Depósitos judiciais				
INSS	732	668	732	668
Outros	423	182	423	182
Depósitos trabalhistas				
Garantia para reclamatórias trabalhistas	1.385	1.320	1.385	1.320
Outros	453	505	510	561
	6.303	**4.319**	**6.360**	**4.375**

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

A Companhia possui créditos fiscais que estão contabilizados no ativo circulante e não circulante de acordo com a expectativa de sua realização, conforme demonstrado abaixo:

				Circulante
	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
IPI (a)	1.306	1.322	1.306	1.322
Crédito presumido de IPI (b)	-	5.010	-	5.010
Finsocial (c)	2.374	2.011	2.374	2.011
PIS Semestralidade (d)	978	13.755	978	13.755
Imposto de renda e contribuição social a compensar	956	-	956	-
Outros	2.306	676	2.306	830
	7.920	**22.774**	**7.920**	**22.928**

				Não Circulante
	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
INCRA (e)	1.306	-	1.306	-
IPTU (f)	1.651	1.651	1.651	1.651
ICMS	1.002	691	1.002	691
Outros	9	49	178	218
	3.968	**2.391**	**4.137**	**2.560**

a) IPI – origina-se do saldo credor de IPI relativo à aquisição de matérias-primas, materiais intermediários e materiais de embalagem, em função da não tributação do IPI (tributado à alíquota zero) sobre artigos do vestuário. O saldo está sendo utilizado para compensação/quitação da COFINS. Não há atualização monetária por se tratar de crédito escritural.

b) Crédito presumido IPI – o saldo de 2006 origina-se do crédito presumido de PIS e COFINS escriturados para fins de recuperação no Livro de Registro de Apuração de IPI, incidentes sobre a aquisição de matérias-primas, materiais intermediários, materiais de embalagem, energia elétrica e serviços de industrialização utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação (Leis nº 9.363/96 e 10.276/01, recuperáveis até 31 de janeiro de 2004 em função da apuração não cumulativa do PIS e COFINS), com a finalidade de desonerar dos referidos tributos as vendas destinadas ao mercado externo. Os créditos foram utilizados para a compensação/quitação da COFINS devida ao longo do exercício de 2007. Não há atualização monetária por se tratar de crédito escritural.

c) Finsocial – refere-se à complementação de créditos de Finsocial julgado inconstitucional em que foram reconhecidos os expurgos inflacionários pacificados no Judiciário (Súmulas 32 e 37), o qual foi transitado em julgado em 28 de abril de 1999 e está sendo atualizado com juros Selic até 31 de dezembro de 2007.

d) Pis semestralidade – em 1998 a Cia. Hering registrou o crédito referente ao Programa de Integração Social – PIS, decorrente das diferenças das bases de cálculo, o qual foi transitado em julgado em 22 de fevereiro de 2005. A Companhia vem utilizando tais créditos para compensar impostos federais.

e) Instituto nacional de colonização e reforma agrária (INCRA) – a Cia. Hering registrou o crédito fiscal, devido ao ganho de ação judicial que visava à declaração de inexigibilidade da contribuição ao INCRA. O processo transitou em julgado em 21 de novembro de 2006 e foi registrado em 2007 após apuração do montante do crédito de R$ 1.306, cujo principal no montante de R$ 670 foi registrado na rubrica de Outras receitas operacionais, e os juros calculados pela Selic no montante de R$ 636 foi registrado na rubrica de Receitas financeiras.

f) Imposto predial e territorial urbano (IPTU) – a Cia. Hering registrou em 2006, o crédito referente ao IPTU, devido ao ganho da Ação Ordinária, visando a reconhecimento da inconstitucionalidade nas exigências de IPTU progressivo em relação ao período de 1999 a 2003, com trânsito julgado em 9 de outubro de 2006.

11. EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

Em 2000 foram constituídos créditos decorrentes de juros e atualização monetária sobre o empréstimo compulsório Eletrobrás, do período de 1987 a 1994, e em março de 2001 foram constituídos os créditos do período de 1977 a 1986. No exercício 2006 em função da evolução do processo de execução contra a Eletrobrás, quando não coube mais ação rescisória para reverter à decisão já transitada em julgado, foi possível rever o cálculo, concluindo por um montante próximo ao que a Companhia espera realizar, estimado pelos seus assessores legais em, aproximadamente, R$ 35.000. A composição deste valor resulta de um montante principal e juros incidentes sobre o mesmo. Apesar dos assessores legais considerarem como provável a chance de êxito para o recebimento integral desse montante, a Administração aplicou um deságio na ordem de 64% deste valor, correspondente ao mesmo percentual utilizado para conversão das UP´s (Unidade Padrão – Eletrobrás) para ações da Eletrobrás, enquanto que para o valor de juros foi considerado o montante integral. Adotando esse critério, o crédito corrigido monetariamente totalizou R$ 24.488, o qual foi contabilizado em 2006.

Em 27 de abril de 2007 a Cia. Hering recebeu da Eletrobrás os valores relativos à parte incontroversa no montante de R$ 21.732, remanescendo na contabilidade o saldo de R$ 2.756. A ação de execução relativa à parte não satisfeita pela Eletrobrás permanece tramitando na Justiça e o valor a ser recuperado pela Companhia poderá chegar a aproximadamente R$ 13.000.

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

12. EMPRESAS CONTROLADAS

	Têxtil Santa Catarina Ltda.	VH Serviços e Construções S.A.	Garema Malhas Ltda.	Hering Internacional S.A – SAFI	Hering Overseas Ltda.	2007 Total	2006 Total
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(376)	649	(22)	1.098	203.907	205.256	247.756
Resultado do exercício	(10)	(23)	17	(54)	18	(52)	518
Participação no capital em %	100%	94,16%	100%	100%	100%	-	-
Saldo no início do exercício	(366)	672	(39)	1.391	246.098	247.756	270.648
Equivalência patrimonial – Resultado	(10)	(23)	17	(54)	18	(52)	518
Equivalência patrimonial – Variação cambial	-	-	-	(239)	(42.209)	(42.448)	(23.410)
Investimento pela equivalência patrimonial	(376)	649	(22)	1.098	203.907	205.256	247.756
Saldo de investimentos	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**205.256**	**247.756**

13. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação % a.a.	Controladora 2007	Controladora 2006
Tangível			
Edifícios e benfeitorias	2%	106.835	106.300
Instalações e equipamentos de produção	10 e 20%	74.128	62.966
Móveis e utensílios	10 e 20%	9.320	7.947
Bens de informática e softwares	20%	18.535	14.204
Veículos	20%	778	739
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5%	2.023	-
Terrenos		47.293	47.345
Obras em andamento		-	200
Depreciações acumuladas		(37.169)	(27.662)
		221.743	**212.039**
Intangível			
Marcas e patentes (a)	20%	1.982	1.869
Fundo de comércio (b)		9.365	4.298
(-) Amortizações acumuladas		(1.429)	(1.313)
		9.918	**4.854**

(a) Refere-se ao registro das marcas da Companhia, acrescido do custo pela renovação das mesmas junto às entidades nacionais e internacionais competentes, os quais são amortizados segundo o prazo de validade dos registros.

(b) Trata-se do registro dos pontos comerciais (lojas próprias) pagos pela Companhia, os quais não são amortizados.

Tangível	2006 Custo	Adições	Exclusões	2007 Custo
Edifícios e benfeitorias	106.300	535	-	106.835
Instalações e equipamentos de produção	62.966	11.420	258	74.128
Móveis e utensílios	7.947	1.791	418	9.320
Bens de informática e softwares	14.204	4.475	144	18.535
Veículos	739	116	77	778
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.023	-	2.023
Terrenos	47.345	-	52	47.293
Obras em andamento	200	-	200	-
	239.701	**20.360**	**1.149**	**258.912**
Intangível				
Marcas e patentes	1.869	113	-	1.982
Fundo de comércio	4.298	5.067	-	9.365
	6.167	**5.180**	**-**	**11.347**
Total do Imobilizado	**245.868**	**25.540**	**1.149**	**270.259**

Reavaliação do ativo imobilizado

Em dezembro de 2006 a Companhia tendo como base o laudo pericial emitido por KRUK Consultoria, Avaliações e Perícias do Patrimônio Ltda, registrou o acréscimo acumulado ao custo de aquisição no montante de R$ 3.378 (R$ 59.663 e R$ 27.305 para as reavaliações feitas em 2002 e 2001 respectivamente), revertendo a provisão para impostos no valor de R$ 1.068 em 2006 e foi constituída provisão para impostos no valor de R$ 14.579 e R$ 9.284 em 2002 e 2001, respectivamente.

Em 2007 a depreciação da reavaliação no exercício foi de R$ 2.687, (R$ 3.153 em 2006) e a baixa por alienação foi de R$ 156 (R$ 1.372 em 2006).

O saldo da reavaliação de ativos próprios que fazem parte do imobilizado, estão apresentados a seguir:

	Controladora e Consolidado 2007	Controladora e Consolidado 2006
Edifício e benfeitorias	28.054	28.054
Instalações e equipamentos de produção	18.966	18.747
Bens de informática e softwares	552	896
Terrenos	22.052	22.077
Total reavaliação do imobilizado	**69.624**	**69.774**
(-) Depreciação acumulada	(2.886)	(192)
Saldo da reavaliação do imobilizado	**66.738**	**69.582**
(-) Impostos sobre reavaliação	(15.185)	(16.152)
Saldo de reserva de reavaliação	**51.553**	**53.430**

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade:	Encargos Anuais 2007/2006	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Capital de Giro	Juros de 0,81% a 3,66%, mais variação do CDI	14.327	8.235	14.327	8.235
	Juros de 2,5% a 4,5%, mais TJLP	27.518	36.811	27.518	36.811
	Juros de 4%, mais TJLP	-	9.235	-	9.235
	Juros de 4,5%, mais variação cambial, mais TJFPE	4.813	7.913	4.813	7.913
	Juros de 2%, mais variação cambial	6.214	-	6.214	-
Outros		-	135	240	616

Investimentos:	Encargos Anuais 2007/2006	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
BNDES (a)	Juros de 5% acima da LIBOR, mais variação cambial	-	18.905	-	18.905
BNDES (a)	Juros de 5%, mais TJLP	22.306	23.408	22.306	23.408
Importação de Bens (BNDES) (a)	Juros variáveis de 5%, mais UMBNDES	-	23.508	-	23.508
Eurobônus (b)	Juros de 6%, mais variação cambial	216.226	272.338	44.467	63.897
Swap	60% da variação do CDI	4.272	-	4.272	-
Outros		1.175	731	606	731
		296.851	**401.219**	**124.763**	**193.259**
Parcelas circulante		73.926	34.350	73.157	44.628
Parcelas não circulante		222.925	366.869	51.606	148.631

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.
UMBNDES – Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.
TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo.
TJFPE – Taxa de Juros Fixa Pré-Embarque.
CDI – Certificado Depósito Interbancário.
LIBOR – Taxa Interbancária do Mercado de Londres.

a) Em agosto de 2007 a Companhia liquidou parte de suas dívidas junto ao BNDES, no montante de R$ 35.654. O saldo remanescente do empréstimo captado junto ao BNDES, tem prazos de vencimentos até 2015. Os financiamentos são garantidos por bens do ativo imobilizado até o montante de R$ 89.399.

b) Os detentores de Euronotes emitidos pela Cia. Hering e sua controlada Hering Overseas originalmente lançados em 4 séries distintas com vencimentos para 2008 e 2009, aprovaram uma renegociação que foi concluída no dia 25 julho de 2005, em Assembléias especialmente convocadas para este fim. Concluída a operação, com sucesso, esta resultou que, a partir de 26 de julho de 2005, está em circulação no mercado somente uma nova série de Euronotes (série 6) no valor de US$ 30.786 mil emitida pela controlada Hering Overseas. As condições de amortização da nova série são: i) Pagamentos de juros semestrais de 6% ao ano, em abril e outubro de cada ano, a partir do dia 16 de outubro de 2005 e ii) pagamento do principal em parcelas semestrais, a partir de 16 de abril de 2007 e a última em 16 de outubro de 2009, sendo 16% do principal em 2007, 41% em 2008 e 43% em 2009.

As séries originais de Euronotes, no montante de US$ 100 milhões, substituídas pela nova série, conforme mencionado acima, permaneceram em carteira, registradas no ativo da Hering Overseas e no passivo da Companhia. A Companhia e sua controlada, Hering Overseas, formalizaram um instrumento particular para reduzir o valor dos juros incidentes sobre essas séries de Euronotes. O acordo prevê a redução para 6% a.a. da taxa de juros referente à parcela de US$ 30.786 mil e também foi formalizada a não incidência de juros a partir de janeiro de 2006 para o saldo de US$ 69.214 mil. Com isso, o montante atualizado dessas séries é de R$ 216.795 (R$ 272.338 em 2006) e a receita e despesa financeira, respectivamente na Hering Overseas e na Companhia, incluindo a variação cambial, totalizaram neste semestre, o valor de R$ 3.033 (R$ 4.004 em 2006). Todos esses valores foram eliminados no consolidado.

As parcelas do não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado 2007	Controladora e Consolidado 2006	Controladora e Consolidado 2007	Controladora e Consolidado 2006
2008	-	312.636	-	67.163
2009	10.471	8.168	33.024	35.403
2010	4.566	9.936	4.566	9.936
2011	3.769	11.262	3.769	11.262
2012	2.768	10.065	2.768	10.065
2013	1.768	5.303	1.768	5.303
2014	1.768	5.303	1.768	5.303
2015	197.815	4.196	3.943	4.196
	222.925	**366.869**	**51.606**	**148.631**

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

15. PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

A Companhia possui a seguinte composição das obrigações tributárias e previdenciárias parceladas:

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	2007	2006	2007	2006
PAEX (a)				
INSS	2.340	2.175	17.937	18.260
Salário educação	278	250	2.130	2.170
COFINS	1.905	1.723	14.607	14.882
PIS	423	543	3.243	3.140
IRPJ	-	462	-	-
	4.946	**5.153**	**37.917**	**38.452**
Outros parcelamentos (b)				
INSS	294	5.269	-	260
Salário educação	425	387	653	901
IOF	745	-	2.420	-
COFINS	1.270	430	1.765	2.760
PIS	45	41	84	120
	2.779	**6.127**	**4.922**	**4.041**
	7.725	**11.280**	**42.839**	**42.493**

(a) Em setembro de 2006, a Companhia aderiu ao parcelamento dos débitos fiscais, conforme MP 303/2006 – PAEX, totalizando o valor parcelado, com multa e juros SELIC, no montante de R$ 43.772. Os saldos dos parcelamentos estão sendo atualizados por juros SELIC.

(b) A Companhia possui parcelamentos não contemplados na MP 303/2006 (PAEX). O saldo de INSS em 31 de dezembro de 2006 refere-se a débitos de alguns dos meses do próprio exercício de 2006, o qual será liquidado até janeiro de 2008. Com relação às demais contribuições, referem-se a parcelamentos vencíveis até 2012.

As parcelas do não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	2007	2006
2008	-	5.992
2009	7.446	5.732
2010	6.437	5.457
2011	5.690	4.682
2012	5.132	4.455
2013	4.946	4.455
2014	4.946	4.455
2015	4.946	4.455
2016	3.296	2.810
	42.839	**42.493**

16. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E PREVIDENCIÁRIAS

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	2007	2006	2007	2006
COFINS	1.648	862	38.947 (b)	36.677 (b)
COFINS 1%	21.658 (a)	20.551 (a)	-	-
PIS	-	-	8.106 (b)	7.646 (b)
PIS a recolher	357	187	3.205 (a)	3.671 (a)
Outros	4.663	2.216	-	-
	28.326	**23.816**	**50.258**	**47.994**

a) Representam contribuições que se encontram em atraso de pagamento e contemplavam juros e multas calculados pela legislação vigente, até a data do balanço.

b) Refere-se a provisões contabilizadas para as obrigações decorrentes de compensações de PIS e COFINS efetuadas com crédito prêmio de IPI em exercícios anteriores, para as quais há processos tramitando nas esferas judiciais. A Administração e os seus assessores jurídicos entendem que as chances de êxito nos respectivos processos são remotas. A provisão está sendo atualizada à taxa Selic.

17. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E OUTRAS PROVISÕES

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

Para as contingências consideradas como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia, foram constituídas provisões para contingências, sendo que a Companhia acredita que as provisões constituídas, conforme apresentado abaixo, são suficientes para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais e custas.

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	2007	2006	2007	2006
Provisões para contingências:				
Trabalhistas (a)	914	914	3.437	2.717
Tributárias (b)	-	-	496	3.918
Cíveis (c)	-	-	996	2.370
Despesas comerciais (d)	4.487	3.016	-	-
Despesas administrativas (e)	1.189	955	1.179	2.084
Outros passivos (f)	-	-	12.956	12.956
	6.590	**4.885**	**19.064**	**24.045**
Depósitos judiciais	-	-	(4.038)	(3.018)
	6.590	**4.885**	**15.026**	**21.027**

a) Trabalhistas - consistem principalmente nos pedidos de representantes e empregados que reconheçam um possível vínculo empregatício e indenizações por acidente de trabalho. Existem também demandas judiciais reclamando o adicional de insalubridade que supostamente teriam direito alguns empregados das unidades de produção e subsidiariedade com a Companhia. Para estes processos existem depósitos judiciais no montante de R$ 3.542 (R$ 2.522 em 2006).

b) Tributárias – refere-se às discussões judiciais relativas ao IPTU, pra os quais há depósitos judiciais no montante de R$ 496.

c) Cíveis - as principais ações estão relacionadas a reclamações vinculadas às operações normais da Companhia, a qual decidiu, com base na opinião de seus assessores legais externos, manter provisão para aquelas contingências cíveis com probabilidade de perda provável.

d) Provisão para despesas comerciais - trata-se da provisão para o pagamento das comissões a representantes e fretes sobre vendas.

e) Provisão despesas administrativas - consiste na provisão para pagamentos de honorários advocatícios e parcela a pagar da contribuição previdência privada HERINGPREVI, referente ao tempo de serviços passados.

f) Provisão outros passivos - no exercício de 2005, a Secretaria da Receita Federal indeferiu a compensação realizada pela Cia. Hering que pretendia extinção do débito tributário sobre operações de responsabilidade tributária de terceiros com créditos tributários de sua titularidade, cujo valor à época era de R$ 26.463, por entender nulo o ato jurídico da transferência da sujeição passiva assumida pela Cia. Hering. A Companhia decidiu por acatar a referida decisão, permitindo desta forma, reutilizar os referidos créditos compensados e decidiu registrar por sua opção no exercício de 2005, um passivo no montante de R$ 12.956 como provisão de outros passivos, decorrente de possível discussão judicial com terceiros pela responsabilidade do recolhimento do débito tributário indevidamente compensado.

Perda Possível - Para os valores das contingências consideradas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos da Companhia, não foram constituídas provisões contábeis, pois, estas não se constituem em perdas prováveis da Cia. Hering. Estas contingências estão distribuídas nas áreas tributária, trabalhista e cível, totalizando neste exercício o montante de R$ 4.173 – (R$ 2.361 em 2006).

18. INCENTIVOS FISCAIS

A Companhia possui a seguinte composição de incentivos fiscais:

		Controladora e Consolidado			
		Circulante		Não Circulante	
		2007	2006	2007	2006
PRODEC – Santa Catarina	(a)	1.599	992	24.648	20.923
Fomentar – Goiás	(b)	-	-	420	1.256
Regime Especial – Goiás	(c)	-	-	2.965	909
PROADI – Rio Grande do Norte	(d)	125	121	-	-
		1.724	**1.113**	**28.033**	**23.088**

a) Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) - destinado a financiar a modernização de empreendimentos que contribuam para geração de empregos e renda à sociedade catarinense e que incrementem os níveis de tecnologia e competitividade da economia estadual.

O valor contratado em julho de 1999 foi de R$ 67.883, sendo que o prazo de fruição do incentivo é de 120 meses. A liquidação deste financiamento iniciou-se em julho de 2004 e finda em junho de 2016.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 4% a.a. e atualização monetária de 50% IGPM-FGV ao mês.

b) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás (FOMENTAR) - destinado a reforçar o capital de giro para implementação da unidade situada no município de Anápolis.

O valor contratado em novembro de 1998 foi de R$ 66.114, sendo que o prazo de fruição do incentivo é de 240 meses e finda em outubro de 2018. O valor do benefício é atualizado à taxa de juros de 0,2% ao mês, não capitalizável, incidente sobre a totalidade do saldo devedor e pago mensalmente.

c) Termo de Acordo de Regime Especial, celebrado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás e a Unidade Anápolis - para a implementação de crédito especial para investimento destinado à ampliação do complexo industrial desta unidade.

O referido Termo de Acordo tem por limite de crédito especial o valor de R$ 3.050, sendo que a fruição do benefício encerra em fevereiro de 2008.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 0,2% a.a., capitalizáveis e atualização monetária de acordo com o Índice Geral de Preços – IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

d) Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte - destinado à formação do ativo circulante da unidade situada no município de Parnamirim.

Pelo contrato firmado o prazo de fruição do incentivo é de 120 meses, sendo que iniciou em outubro de 2001 e finda em setembro de 2011. Não há valor limite neste benefício.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 3% a.a. e atualização monetária conforme variação da TR.

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS E CORRENTES

a) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos:

A Companhia possui créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais e bases de cálculo negativas de contribuição social de exercícios anteriores, sem prazo de prescrição, e das adições e exclusões temporárias. Os impostos diferidos estão demonstrados como a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2007	2006
Ativo circulante:		
Prejuízos fiscais e base negativa	4.303	-
Ativo não circulante:		
Prejuízos fiscais e base negativa	66.209	66.472
Diferenças temporárias	21.259	-
	87.468	**66.472**
Total do Ativo	**91.771**	**66.472**
Passivo não circulante:		
Diferenças temporárias	32.179	21.903
Reserva de reavaliação (nota explicativa 13)	15.185	16.152
Total do Passivo	**47.364**	**38.055**

Em dezembro de 2007 a Companhia revisou as suas projeções de lucros tributáveis futuros trazidos a valor presente (conforme previsto pela Instrução CVM 371 de 27 de junho de 2002) pela mesma taxa de inflação embutida em suas projeções, que resultou e um crédito tributário no valor total de R$ 91.771.

O registro do crédito tributário do imposto de renda e contribuição social está respaldado em projeções de rentabilidade da Companhia, aprovadas pelo Conselho de Administração, e que demonstram a existência de lucros futuros. Além disso, os seguintes aspectos relacionados ao processo de reestruturação operacional e financeira pelo qual a Companhia vem passando ao longo dos últimos anos devem ser considerados na análise da contabilização deste crédito tributário:

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

- Entre 2000 e 2003, como reflexo da desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano ocorrido em 1999 e de significativas perdas auferidas com as operações na Argentina em 2002, tendo em vista o agravamento da crise econômica naquele país naquele ano, realizamos uma reestruturação operacional, destinada a liberar capital de giro para o pagamento dos encargos de nosso endividamento. Para tanto, reduzimos o número de marcas e os canais de distribuição não rentáveis, além de readequar o tamanho do nosso quadro de funcionários.
- A partir de 2002, demos início ao processo de reestruturação de nosso passivo financeiro, o qual envolveu a negociação para o alongamento dos prazos e redução do spread de nossas dívidas em moeda estrangeira e local (tais como financiamento de nosso capital de giro e outros financiamentos obtidos junto ao BNDES), com vistas à recuperação de nossa rentabilidade operacional.
- Em 2005 concluímos o processo de renegociação de títulos de dívida Euronotes (vide nota explicativa 15.b) e a renegociação da totalidade das nossas obrigações junto ao BNDES, obtendo redução de juros e o alongamento dos prazos com o objetivo de equalizar o fluxo de amortização das nossas dívidas com a nossa efetiva capacidade de pagamento, de acordo com nossa geração de caixa.
- Em 2006 completamos o nosso plano estratégico para os próximos anos cujas principais medidas a serem implementadas podem ser assim resumidas: (i) aceleração na abertura de lojas próprias; (ii) ampliação e qualificação do varejo multi-marcas; (iii) interiorização dos canais de distribuição; presença em centros menores, para aumentar a já considerável capilaridade e atingir uma maior gama de classes sociais; (iv) maior ênfase ao cartão Hering, para potencializar as vendas e relacionamento com os clientes e (v) manutenção de uma retaguarda industrial atualizada para potencializar as vantagens competitivas do modelo verticalizado, no conceito fast-fashion, por meio do qual a atuação no varejo se tornará cada vez mais flexível e rápida.
- Em 2007, além da implementação das medidas mencionadas no parágrafo anterior, as quais estarão maduras em 2008, a Companhia reforçou significativamente a sua posição financeira com a Oferta Pública de Ações, conforme descrito na nota explicativa 1.
- A Administração da Companhia, baseada nas informações anteriormente apresentadas, entende que haverá geração de lucros tributáveis futuros em montantes suficientes para que o saldo dos créditos tributários contabilizados em 31 de dezembro de 2007, sejam realizados segundo a seguinte expectativa:

2008	4.303
2009	6.919
2010	10.339
2011	13.846
2012	16.327
2013 a 2015	18.778
	70.512

As premissas relativas à perspectiva dos negócios, as projeções de resultados operacionais e financeiros e o potencial de crescimento da Companhia, constituem-se em previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas estão sujeitas a alterações, decorrentes do mercado, do desempenho econômico geral do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A administração considera que os créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias serão realizadas na proporção da solução final dos eventos a que se referem, quando serão compensados com lucros tributários.

b) Segue a demonstração do imposto de renda e da contribuição social incidentes sobre as operações do exercício:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Lucro líquido antes de impostos	2.725	15.654
Alíquota vigente:	34%	34%
Expectativa despesa de acordo com a alíquota vigente	(927)	(5.322)
Efeito fiscal sobre as adições e exclusões:		
Resultado de participação em controladas	(14.450)	(7.783)
Variação cambial líquida tributada pelo regime de caixa	10.284	10.413
Adições permanentes	(2.946)	(2.245)
Adições temporárias	(7.764)	(7.724)
Exclusões temporárias	8.706	14.106
Imposto de renda e contribuição social	(7.097)	1.445
Imposto de renda e contribuição social corrente	(7.097)	-
Alíquota efetiva	**260,4%**	**-**

c) Composição dos impostos diferidos no resultado do exercício:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Impostos diferidos sobre parcela da reserva de reavaliação realizada no período	967	1.539
Impostos diferidos constituídos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e adições temporárias.	27.520	-
Impostos diferidos constituídos sobre exclusões temporárias	(10.276)	(10.413)
	18.211	**(8.874)**

d) Impostos diferidos passivos

O saldo refere-se a diferenças temporais sobre o ganho cambial tributado pelo regime de caixa (nota explicativa 3.k)

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2007, subscrito e integralizado, era composto de 53.927.681 (33.094.681 em 2006) ações ordinárias escriturais, todas sem valor nominal.

b) Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76.

21. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio vigente no exercício, no montante de R$ 4.854 os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de prejuízos acumulados em contrapartida do passivo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R$ 1.647 aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

22. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, ambos eleitos para mandatos de dois anos, admitida a reeleição. Em 2007, as despesas com os administradores totalizaram R$ 2.288 (R$ 1.986 em 2006).

23. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia concede aos empregados, participação nos resultados, relacionada aos planos de participação nos lucros, os quais estão vinculados ao alcance de objetivos específicos, estabelecidos e acordados no início de cada semestre. Em 2007, o montante calculado a título de participação nos resultados foi de R$ 1.649 (R$ 1.025 em 2006).

24. OUTRAS RECEITAS(DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Outras receitas operacionais		
Créditos PIS e COFINS sobre receitas financeiras	-	2.161
Créditos Eletrobrás - empréstimo compulsório	-	567
Reversão provisão tributária	-	4.401
Reversão provisão cível	1.170	-
Reversão provisão Heringprev	1.406	-
Reversão provisão honorário advocatício	966	-
Recuperação de créditos tributários (nota explicativa 10)	670	-
Cessão de serviços financeiros	3.470	-
Outras	845	-
	8.527	**7.129**
Outras despesas operacionais		
Despesas com abertura de capital (a)	(21.013)	-
Consultoria técnica (b)	(2.873)	(1.749)
Honorários advocatícios	(2.449)	(503)
Reversão de créditos tributários	-	(635)
Constituições de provisões trabalhistas	(1.238)	(1.271)
Doação Fundosocial	(711)	-
Outras	(1.018)	(797)
	(29.302)	**(4.955)**
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	**(20.775)**	**2.174**

a) As despesas com abertura de capital são compostas por Comissão de Coordenação, Incentivos e Colocação de Ações na Oferta Pública no montante de R$ 11.731, Assessoria Financeira no montante de R$ 4.787, sendo os demais valores destinados a despesas com assessorias jurídicas, auditores e outros.

b) Os valores constantes sob esta rubrica, dizem respeito ao pagamento de honorários de consultoria de negócios, cujo objetivo constitui-se na revisão das estratégias comerciais adotadas pela Companhia.

25. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Receitas financeiras				
Juros sobre operações financeiras	7.908	40	8.042	347
Juros sobre tributos recuperados	1.473	4.797	1.473	4.797
Juros sobre empréstimo compulsório	-	11.855	-	11.855
Ganho renegociação - Eurobônus	-	-	-	-
Outras	5.360	2.681	5.595	3.509
	14.741	19.373	15.110	20.508
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos	(19.500)	(25.612)	(19.517)	(25.739)
Encargos financeiros sobre tributos	(13.963)	(21.736)	(13.963)	(21.736)
Juros s/ capital próprio	(4.854)	-	(4.854)	-
CPMF e IOF	(2.622)	(2.814)	(2.622)	(2.814)
Outras	(4.329)	(3.478)	(4.725)	(3.925)
	(45.268)	(53.640)	(45.681)	(54.214)
Variação cambial				
Operações financeiras	49.717	29.891	49.717	29.891
Partes relacionadas	6.110	3.713	6.110	3.713
Investimentos no exterior	-	-	(42.448)	(23.410)
Outras	(181)	204	(181)	204
	55.646	33.808	13.198	10.398
Resultado financeiro líquido	**25.119**	**(459)**	**(17.373)**	**(23.308)**

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação a variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de derivativos.

A administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de Reais)

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. A maioria desses instrumentos é de curto prazo e seus valores contábeis estão próximos a valores de mercado.

a. Derivativos

A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de swap e futuros envolvendo taxas de renda fixa e taxas de câmbio. A Companhia não espera incorrer em perdas nessas operações além do que já foi registrado nas demonstrações financeiras.

b. Risco de crédito

As vendas financiadas da Companhia são pulverizadas entre um grande número de clientes, para os quais administra o risco de crédito por meio de um rigoroso programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda, a provisão para devedores duvidosos, no montante de R$ 5.538 (2006 - R$ 7.110) representativos de 4,39% do saldo de contas a receber em aberto (2006 – 7,63%), para fazer face ao risco de crédito.

c. Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o ano com variação negativa de 17,15% (variação negativa de 8,06% em 2006).

A exposição cambial está assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Contas a receber	7.580	7.208	7.580	7.208
Investimentos	205.005	247.489	-	-
Fornecedores	(4.339)	(423)	(4.339)	(423)
Empréstimos	(228.427)	(323.530)	(56.339)	(115.570)
Mútuo a pagar	(29.547)	(35.593)	-	-
	(49.728)	**(104.849)**	**(53.098)**	**(108.785)**

Como estratégia de reduzir os efeitos da exposição cambial, a Companhia realiza operações com instrumentos financeiros derivativos que estão apresentados a seguir:

• Operações no mercado futuro

A Companhia contratou operações de venda futura de dólares sob a modalidade NDF (Non Deliverable Forward), com o objetivo de proteger a rentabilidade das suas exportações. O saldo em 31 de dezembro de 2007 é de US$ 16 milhões, com vencimento de janeiro de 2007 a agosto de 2008. O resultado dessas transações será registrado no encerramento dos contratos.

• Operações de Swap

Em 2007, a Companhia realizou operações de swap onde está referenciada na posição ativa em variação cambial, e na posição passiva em 60% do CDI. As apropriações são registradas por competência, sendo posição ativa na rubrica de variação cambial e posição passiva na rubrica de juros s/ empréstimo. Em 31 de dezembro, valor nominal do principal contrato nessa operação é de US$ 25,9 milhões com vencimento de 14 de abril de 2007 a 14 de outubro de 2009.

Em 31 de dezembro, as operações de swap anteriormente mencionadas, apresentam diferencial a pagar no montante de R$ 4.272, registrados na rubrica de Empréstimos e Financiamentos.

• Outras operações

A Companhia realizou operações de swap onde é remunerada na posição ativa por encargos calculados pela variação cambial do dólar norte americano acrescidos de juros de 6,5% a.a. e, na posição passiva, os encargos são calculados pela variação cambial do dólar norte americano acrescidos de juros de 2,0% a.a. O valor do principal contratado nessa operação é de US$ 3,5 milhões para o qual a data final está prevista em 8 de março de 2010. A Companhia apropria por competência o diferencial entre a posição contratada e a posição atualizada no balanço patrimonial à contrapartida do resultado do exercício no grupo de Receitas Financeiras.

d. Risco de preço

A Cia. Hering também esta sujeita a eventual volatilidade dos preços fio de algodão em função de variações da moeda e em relação à eventual quebra de safra agrícola. A Administração entende que este risco pode ser minimizado pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

e. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados à taxa de juros flutuantes.

A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos.

27. PREVIDÊNCIA PRIVADA – CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

O Bradesco Multi Pensions é uma entidade fechada de previdência privada, que tem como objetivo principal a concessão de benefícios suplementares aos da previdência social, principalmente a planos de aposentadoria, atendendo a todos os funcionários do grupo Hering, que aderirem ao plano. Os planos de previdência complementar oferecidos aos funcionários são de contribuição definida.

As contribuições mensais da patrocinadora são calculadas com base no salário e contribuição dos participantes, contribuintes ou não. Em 2007 a Companhia contribuiu em favor do Bradesco Multi Pensions com a quantia de R$ 426 (R$ 396 em 2006), referente à contribuição normal, contribuição especial (serviço passado) e contribuição para o mínimo. A entidade teve sua última avaliação atuarial calculada em 31 de dezembro de 2007 e será aprovada pelos Conselhos Administrativo e Fiscal da Entidade e encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar em Brasília até 31 de março de 2008.

Do compromisso assumido inicialmente, decorrente de serviços passados em favor dos beneficiários na data da constituição do plano, restavam em 31 de dezembro de 2007, R$ 540 (R$ 618 em 31 de dezembro de 2006), sendo que este valor está provisionado, e pago mensalmente, com vencimentos até dezembro de 2013.

28. SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2007, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R$ 65.727 para danos materiais, R$ 13.589 para lucros cessantes e R$ 11.953 para responsabilidade civil.

29. COMPROMISSOS

A Sociedade possui compromissos futuros referentes a contratos de patrocínio e locação de imóveis industriais e de seu escritório regional de São Paulo no montante de R$ 972.

Além destes há 29 contratos de locação de pontos comerciais em que o valor dos aluguéis anuais oscilam entre um valor mínimo a pagar de R$ 4.212 e um percentual do faturamento bruto das lojas, que variam de 3% a 12%.

30. EVENTO SUBSEQÜENTE

Alterações na Lei das SAs (6.404/76)

A Lei nº 11.638/07 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 01 de janeiro de 2008.

Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado a partir do exercício a findar-se em 2008:

- Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.
- Bens e direitos intangíveis foram segregados dos tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido.
- Foi criada a rubrica "ajustes de avaliação patrimonial" no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.
- As despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional serão classificadas no Ativo Diferido.
- Os incentivos fiscais não serão mais classificados como reserva de capital, passando a fazer parte do resultado do exercício. Por determinação dos órgãos da administração, a Assembléia Geral poderá destinar a parcela do lucro correspondente a estes incentivos para a formação da Reserva de Incentivos Fiscais, criada como parte das reservas de lucros e podendo ser excluída da base de calculo do dividendo obrigatório.
- Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos:
  - Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;
  - O valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado, intangível e diferido deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios de e taxas de depreciação, amortização e exaustão;
  - Os direitos classificados no intangível deverão ser avaliados pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização;
  - Instrumentos financeiros "disponíveis para venda" ou "destinados à negociação" passam a ser avaliados a valor de mercado;
  - Todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior.
  - Na operação de Transformação, Incorporação, Fusão ou Cisão, entre partes independentes e em que ocorra a efetiva transferência de controle, a avaliação a valor de mercado dos ativos e passivos será obrigatoriamente a valor de mercado.
  - As participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa, deverão ser incluídas na demonstração do resultado do exercício.
- Eliminação da possibilidade de registro de reservas de reavaliação para as sociedades por ações. A nova Lei deu opção às companhias para manterem os saldos existentes e realizarem esses saldos dentro das regras atuais ou estornarem esses saldos até o final do exercício de 2008.

A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hans Prayon – Presidente
Márcio Tavares D'Amaral – Secretário
Ivo Hering
Uta H. Hering Meyer
Nei Schilling Zelmanovits
Arthur Eduardo Sá de Villemor Negri
Patrick Charles Morin Junior

Charles Marold – Contador CRC-SC nº. 22.744/O-7

DIRETORIA

Ivo Hering – Presidente
Fábio Hering – Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores
Ulrich Kuhn – Diretor Mercado Internacional
Carlos Tavares D'Amaral – Diretor Administrativo
Vilmar da Costa – Diretor de Finanças

Continua...

...Continuação

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Cia. Hering
Blumenau - SC

1. Examinamos o balanço patrimonial da Cia. Hering e o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cia Hering e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram efetuados com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, tomadas em conjunto.

5. As demonstrações financeiras da Cia. Hering e dessa Companhia e suas controladas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram um parecer datado de 28 de fevereiro de 2007, com ressalva pela contabilização em 2002 de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no montante de R$ 25.002 mil, para os quais não havia histórico de lucros tributários. O referido parecer continha também um parágrafo de ênfase sobre a realização do crédito tributário de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no valor de R$ 41.470 mil, que estavam condicionados ao cumprimento com sucesso do orçamento e do plano estratégico da Companhia, os quais indicavam a geração de lucros tributáveis futuros. Conforme mencionado na nota explicativa 19, a Companhia está em processo de reestruturação operacional e financeira, o que incluiu a Oferta Pública de Ações ocorrida em julho de 2007 mencionada na nota explicativa 1, razão pela qual os aspectos que resultaram na ressalva e no parágrafo de ênfase do parecer sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006, foram resolvidos durante o exercício de 2007.

15 de fevereiro de 2008.

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP 14428/O-6-F-SC

Pedro Jaime Cervatti
Contador
CRC-SP-129.565/O-7 T-PR-S-SC

[15460]-hering_legal_bal_Anual_31-12-07_DOESC_QUADROS_NOTAS.indd 12 4/3/2008 15:01:48

Balanço Anual **2007**
Relatório da Administração

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2007 representou um marco para a Cia. Hering, que com suas marcas "Hering", "PUC" e "dzarm." apresentou desempenho substancialmente superior ao do exercício anterior. A empresa iniciou a execução do plano de crescimento focado na marca Hering, cujos pilares são (i) o seu reposicionamento, (ii) o lançamento de um cartão de crédito, (iii) a expansão e o fortalecimento da rede Hering Store, e (iv) o crescimento das vendas nas lojas multimarcas. A marca Hering possui grande potencial de crescimento, segundo pesquisas de mercado, em razão do alto índice de reconhecimento, e da rede de distribuição consolidada. Também as marcas "PUC" e "dzarm." puderam se beneficiar das ações empreendidas pela empresa no período em análise.

O reposicionamento da marca Hering, por meio do aumento da oferta de produtos em faixas de preços que mais contribuem para o aumento dos volumes de vendas, foi iniciado com a elaboração da coleção de verão 2007, introduzida nas lojas a partir de setembro.

Nos primeiros seis meses do ano, a Cia. Hering também preparou a oferta pública de ações e aderiu ao Novo Mercado, passando a adotar as mais elevadas práticas de governança corporativa. Em julho, a Companhia realizou nova emissão de ações e, desde então, a Cia. Hering ampliou sua base de acionistas, com maior *free float*, e tem participado ativamente do mercado de capitais. A estrutura de capital mais sólida, aliada ao fortalecimento da estrutura organizacional, permitirá a consolidação dos investimentos planejados para os próximos anos, em abertura de lojas próprias, tecnologia de informação e tecnologia industrial.

Outro pilar fundamental do plano de crescimento, pelo potencial de aumentar as vendas nas lojas existentes, é o cartão de crédito "Hering Store", uma parceria com o Banco HSBC e a financeira Losango, com bandeira Visa. Desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2007, o cartão foi lançado nas lojas da rede Hering Store em janeiro de 2008.

Os resultados iniciais da nova estratégia já se refletem no desempenho do 4T07. As vendas no conceito "mesmas lojas" na rede Hering Store cresceram 29% em relação às do mesmo período de 2006, enquanto o número de atendimentos cresceu 56%. A Hering Store adicionou 30 lojas à sua rede, elevando o seu número para 181 estabelecimentos, dos quais 25 são próprios.

A receita bruta total da Companhia em 2007 apresentou crescimento de 13,6% em relação a 2006, totalizando R$ 442,6 milhões, e o 4T07 já mostrou os primeiros resultados da nova estratégia, sendo responsável por R$ 139,4 milhões, resultado 26,9% maior que o do mesmo período do ano anterior. No mercado interno o crescimento do ano foi ainda maior, de 20,8%, totalizando R$ 391,0 milhões, e no 4T07 foi de 39,3%. A receita bruta da marca PUC cresceu 23,9% no ano de 2007 em comparação com 2006, e a marca dzarm. aumentou sua receita bruta em 4,6%.

O vigoroso resultado do 4T07 gerou um Ebitda 73,9% maior que em 4T06, e atingiu R$ 22,7 milhões. No ano, totalizou R$ 51,1 milhões, crescimento de 4,6% em relação ao montante obtido no ano anterior.

Com o objetivo de concentrar as exportações no desenvolvimento de nossas próprias marcas, especialmente na América Latina, a Cia. Hering reduziu o volume direcionado ao segmento *private label* (marcas de terceiros).

Para 2008 o objetivo é de crescimento de número de lojas da rede Hering Store e esperamos encerrar o ano com 224 lojas no Brasil, 36 das quais próprias. Nossa meta é ampliar nossa rede de multimarcas para 10.700 clientes, um crescimento de 37,7% em relação ao ano de 2007. Até 2010, a rede Hering Store deverá alcançar um total de 325 lojas, entre franquias e lojas próprias.

A Cia. Hering também tem como meta para 2008 o aumento na liquidez das ações, estreitando o relacionamento com o mercado de capitais e apresentando, de forma consistente e transparente, todas as ações tomadas com a finalidade de rentabilizar os negócios da Companhia. Iniciamos o ano de 2008 com a aprovação do pagamento de juros sobre capital próprio sobre os resultados de 2007.

A Cia. Hering reforça seu compromisso com a responsabilidade corporativa e social. A melhoria do ambiente de trabalho, o bem-estar dos colaboradores e seu desenvolvimento profissional continuarão sendo metas da Companhia. A empresa continuará investindo em programas para a educação, a capacitação, a saúde e o lazer das comunidades em que está inserida. Além disso, a empresa continuará engajada na conscientização da sociedade para a prevenção do câncer de mama, que é a maior causa de morte entre as brasileiras. A Hering foi a primeira parceira do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC) na campanha "O Câncer de Mama no Alvo da Moda". Em 10 anos de campanha, o programa atendeu mais de 150 mil mulheres.

CONJUNTURA

O cenário macroeconômico brasileiro durante 2007 mostrou-se muito favorável ao crescimento da economia, graças à crescente disponibilidade de crédito ao consumidor, ao aumento na renda *per capita* da população, à melhor distribuição de renda e à contínua queda das taxas de juros.

Embora a economia tenha sido favorável ao aquecimento do consumo de vestuário, o setor apresentou crescimento abaixo do esperado. Segundo o Sinditêxtil, o consumo de vestuário cresceu 11,5% de janeiro a setembro, enquanto a produção nacional de tecidos aumentou 7,1% e a de vestuário se manteve praticamente estável, com aumento de 0,7%, resultado do maior volume de produtos importados comercializados no mercado doméstico.

De janeiro a outubro de 2007, o Estado de São Paulo, que detém 25,0% das exportações nacionais de têxteis e confeccionados, acumulou montante de US$ 466 milhões (5% superior ao do mesmo período de 2006). Já nas importações, o setor paulista amargou US$ 656 milhões (27% a mais que no mesmo período de 2006).

Dada a elevada fragmentação do mercado, no qual os cinco maiores varejistas de vestuário detêm somente cerca de 5% de participação, há uma grande oportunidade de crescer por meio da consolidação, aumentando a participação da empresa no mercado nos próximos anos.

PRODUÇÃO

A Cia. Hering opera oito plantas produtivas localizadas nos Estados de Santa Catarina (5), Goiás (2) e Rio Grande do Norte (1), e possui três centros de distribuição — sempre conjugados a uma unidade produtiva — em cada Estado. A capacidade média de produção é de 3,0 milhões de peças por mês.

O modelo de produção destas plantas combina produção própria com terceirização, que ocorre tanto em fases do processo produtivo (malharia, corte, confecção, acabamento) quanto na totalidade da produção por meio da compra de produtos acabados *(outsourcing)*. Esse modelo híbrido, o qual 41% da produção se mantém terceirizada, representa um diferencial competitivo para a empresa, pois traz maior velocidade e flexibilidade operacional, correspondendo com agilidade à demanda do mercado, à oferta de matérias-primas e à disponibilidade de recursos.

A produção destas plantas é integrada com a rede de varejo e com a cadeia de suprimentos e caracteriza uma das vantagens competitivas da Cia. Hering, que permite agilidade para atender às demandas e às novas tendências do mercado de moda *fast-fashion*.

O sistema de gestão das lojas franqueadas funciona como um provedor de *business intelligence* e alimenta a Companhia com informações sobre estoques, demanda e perfil de vendas.

A empresa pretende intensificar o *outsourcing* para atender ao aumento de demanda previsto para os próximos anos e para ter alternativas de fornecimento a menor custo. Para isso, criou uma área dedicada a desenvolver fornecedores nos mercados interno e externo, e que atendam às expectativas de custos e de qualidade.

DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL

Lojas

A Companhia encerrou o ano de 2007 com 248 lojas próprias e franquias. Foram inauguradas 35 lojas no Brasil e 4 no exterior, das quais 17 são próprias e 22, franquias.

No mercado nacional, a empresa contava com 225 lojas, sendo 181 lojas Hering Store e 44 da marca PUC, números superiores à previsão inicial de um total de 214 lojas.

As lojas estão presentes em 22 Estados brasileiros e em países na América Latina e do Oriente Médio.

Número de lojas	2004	2005	2006	2007	Var.
Hering - Própria	7	7	10	25	*150,0%*
Hering - Franquia	140	136	141	156	*10,6%*
Subtotal	**147**	**143**	**151**	**181**	***19,9%***
PUC - Própria	-	-	1	3	*200,0%*
PUC - Franquia	46	45	38	41	*7,9%*
Subtotal	**46**	**45**	**39**	**44**	***12,8%***
Brasil	193	188	190	225	*18,4%*
Exterior - Franquia	11	16	19	23	*21,1%*
Total	**204**	**204**	**209**	**248**	***18,7%***

O varejo multimarcas complementa a rede de lojas em locais cuja demanda não justifica o investimento em novas lojas. Neste segmento, a estratégia da empresa envolveu ações de marketing que intensificaram a exposição das marcas nas lojas e aumentaram a aceitação dos consumidores e dos varejistas, encerrando o ano com 10.777 lojas multimarcas envolvidas na distribuição das marcas Hering, PUC e dzarm.

Rede de Distribuição

Hering Store

As lojas Hering Store estão presentes em 20 Estados brasileiros. Destas lojas, 133 estão presentes em *shoppings centers* e 48 são lojas de rua, localizadas em corredores comerciais, ampliando a distribuição da marca por meio da capilaridade da rede.

Em 2007, a rede Hering Store obteve faturamento 27% superior ao de 2006, resultado do aumento de 15% na área de vendas e da maior rentabilidade das lojas — com aumento de faturamento por m² de 11%. O número de atendimentos e de peças vendidas cresceu 25% e 27%, respectivamente, em 2007. A receita das lojas comparáveis — *same-store sales* — apresentou crescimento de 18% em relação a 2006.

O desempenho da rede Hering Store no 4T07 apresentou crescimento ainda mais significativo em relação ao 4T06, em razão do início da implantação da nova coleção de verão, já dentro da nova estratégia da marca. O crescimento da receita bruta foi de 48%, com um aumento de 15% na área de vendas e de 32% no faturamento por m², de 56% no número de atendimentos e de 62% no de peças vendidas. A receita das lojas comparáveis — *same-store sales* — apresentou crescimento de 29%.

Desempenho Hering Store	4T07	Var.	2007	Var.
Número de Lojas	181	*20%*	181	*20%*
Franquias	156	*11%*	156	*11%*
Próprias	25	*127%*	25	*127%*
Faturamento da Rede - (R$ mil)	107.360	*47%*	276.072	*27%*
Crescimento Same Store Sales	*29%*	-	18%	-
Área de Vendas em m2	24.106	*15%*	24.106	*15%*
Faturamento por m2 - (R$)	4.619	*32%*	11.452	*11%*
Atendimentos	1.380.554	*56%*	3.352.182	*25%*
Peças	3.303.859	*62%*	7.972.003	*27%*

As lojas Hering Store possuem um diferencial valorizado pelo consumidor em relação a lojas de departamentos, visto que o modelo de atendimento assistido (com suporte de vendedores) é combinado com o auto-serviço.

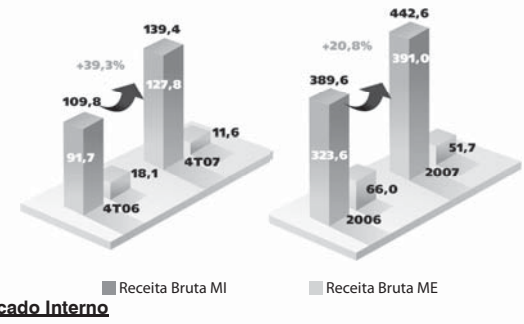
Receita Bruta

A receita bruta da Cia. Hering totalizou R$ 442,6 milhões em 2007, 13,6% superior à de 2006. Este desempenho reflete o forte crescimento das vendas ao mercado interno, que apresentaram evolução de 20,8% no ano.

Com relação à receita obtida no 4T07, de R$ 139,4 milhões, o crescimento foi de 26,9% sobre o do 4T06, decorrente da ampliação do número de lojas, do maior faturamento por m2 e do desempenho do varejo multimarcas. No mercado doméstico as vendas aumentaram 39,3% no comparativo trimestral.

As vendas do mercado interno, principal foco da Companhia, representaram 88,3% do total em 2007, ante 83,1% em 2006, e no 4T07 responderam por 91,7%. As exportações participaram com 11,7% no total da receita do ano e com 8,3% no 4T07.

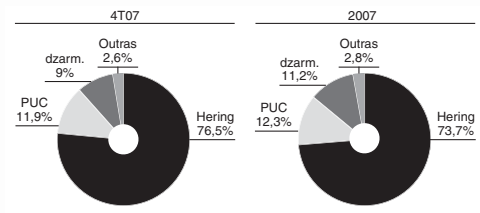
Receita Bruta (R$ milhões)



Mercado Interno

No mercado doméstico, a receita bruta registrou R$ 391,0 milhões em 2007, um crescimento de 20,8% em relação ao ano anterior. No 4T07 a receita bruta totalizou R$ 127,8 milhões, 39,3% superior à do 4T06. Estes resultados refletem a estratégia de crescimento da marca Hering, principalmente no segundo semestre, com o reposicionamento de preços, a expansão dos canais de distribuição e a nova campanha de *marketing*. A receita bruta da marca Hering expandiu 45,3% no 4T07 e foi responsável por 76,5% do faturamento no mercado doméstico.

Composição da Receita por Marca



A marca Hering, foco da nova estratégia de crescimento da empresa, obteve receita de R$ 288,4 milhões em 2007, 24,4% maior que a do ano de 2006. O reposicionamento da marca, com o foco em uma faixa já existente de produtos mais acessíveis, aumentou significativamente o volume de peças vendidas, registrando no 4T07 um faturamento de R$ 97,7 milhões, 45,3% superior ao do 4T06.

A partir de agosto de 2007, no Dia dos Pais, a empresa iniciou a campanha publicitária "Eu uso Hering desde sempre", que tem a participação de treze personalidades conhecidas da mídia e parceria com o Instituto Brasileiro de Combate ao Câncer (IBCC).

A marca PUC, que tem foco em moda infantil para classes A e B, registrou receita bruta de R$ 48,0 milhões em 2007, com aumento de 23,9% em relação ao ano anterior e representando 12,3% do faturamento no mercado doméstico. Este resultado é decorrente do fortalecimento do reconhecimento da marca no segmento de mercado infantil em que atua, combinado com a expansão de lojas para 44 ao final de 2007.

A marca dzarm. em 2007 foi responsável por 11,2% das vendas, ou R$ 43,8 milhões, número 4,6% maior que o de 2006. A estratégia para esta marca é aproveitar o potencial de crescimento por meio do desenvolvimento de produtos e de canais de distribuição (varejistas multimarcas) a fim de aumentar o reconhecimento da marca no segmento de moda jovem.

Em 2007 o varejo multimarcas participou com 55,5% da receita bruta e as lojas próprias e franqueadas foram responsáveis por 44,5%. No 4T07, 49,3% das receitas brutas no mercado doméstico foram efetuadas no varejo multimarcas, enquanto 50,7% foram realizadas nas lojas próprias e nas franqueadas, contra 56,9% e 43,1%, respectivamente, no 4T06.

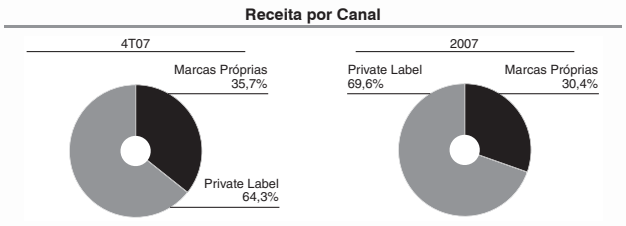
	Hering				PUC				Dzarm.
Receita por Canal	4T06	4T07	2006	2007	4T06	4T07	2006	2007	
Varejo Multimarca	48%	40%	50%	46%	61%	60%	64%	61%	100%
Lojas Próprias ou Franquias	52%	60%	50%	54%	39%	40%	36%	39%	-

Mercado Externo

As exportações registraram queda, na receita bruta, de 21,7% em 2007, totalizando R$ 51,7 milhões, e de 35,9% no 4T07, comparando a igual período de 2006. Esse desempenho é resultado do efeito combinado das ações mercadológicas da empresa e do contexto macroeconômico desfavorável às exportações, em virtude da apreciação do real em relação ao dólar, média da ordem de 11,6% no ano e de 17,2% no 4T07.

No mercado externo a Companhia atende às lojas franqueadas e aos varejos multimarcas com as marcas Hering, PUC e dzarm." e com marcas de terceiros *(private label)*.

Receita por Canal



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

A receita líquida em 2007 totalizou R$ 369,2 milhões, 11,9% superior à obtida em 2006. O menor crescimento da receita líquida em relação à bruta deve-se à maior participação das vendas internas no faturamento total, sobre as quais incidem tributos. Este impacto também é observado no 4T07, cuja receita líquida aumentou 24,7%, para R$ 115,5 milhões.

Lucro Bruto

O lucro bruto no ano atingiu R$ 145,3 milhões, 10,6% superior ao obtido em 2006, com margem bruta de 39,4%, próxima da obtida em 2006. No mercado interno a margem foi de 44,3%, ante 45,2% de 2006, devido ao aumento dos custos de produção principalmente relacionados a salários e mão-de-obra. Já no mercado externo, a margem foi de 8,9% ante 18,1% em 2006, resultado principalmente da apreciação do real em relação ao dólar norte-americano.

Graças à sua implementação a partir de setembro, a nova estratégia da empresa gerou resultados mais significativos no último trimestre do ano, quando o lucro bruto evoluiu 37,9% no comparativo trimestral, totalizando R$ 51,4 milhões. A margem bruta foi de 44,5% no 4T07, superior aos 40,3% do 4T06. No mercado interno, a margem bruta foi de 48,3%, ante 45,8% no 4T06, devido ao reposicionamento de preços da

Continua...

[15460] **JRSC** – 5X35 – INDET. – 05/03/08 – AP Nº 29548 – **PEFRAN** (Identificação Publicação) – Pág. 1

[15460]-hering_legal_bal_Anual_31-12-07_JRSC.indd 1 4/3/2008 15:00:00

Balanço Anual **2007**
Relatório da Administração

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

...Continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

marca Hering, que possibilitou o aumento do volume de vendas e melhores margens por meio de melhor planejamento dos custos no desenvolvimento de produtos. No mercado externo, a margem bruta caiu para 10,3%, ante 17,5% no 4T06.

Resultado Operacional

As despesas operacionais (despesas de vendas, gerais e administrativas, depreciações e outras despesas) em 2007 totalizaram R$ 125,5 milhões, representando 34,0% da receita líquida, ante 26,8% em 2006. Este aumento de despesas decorre principalmente dos gastos com a oferta pública de ações. Desconsiderando-se o efeito desta despesa não recorrente, as despesas operacionais representariam 28,4% da receita líquida. No 4T07, as despesas operacionais somaram R$ 31,8 milhões, equivalentes a 27,5% da receita, enquanto no 4T06 esse percentual fora de 25,4%. Assim, no 4T07 as despesas foram 2,1 pontos percentuais superiores, em razão, principalmente, das maiores despesas gerais e administrativas.

As despesas com vendas em relação à receita líquida foram de 21,8% e 20,6%, respectivamente, em 2007 e no 4T07. Totalizaram R$ 80,4 milhões no ano de 2007, montante 14,9% superior ao de 2006, e no 4T07 essas despesas foram 25,2% superiores ao 4T06, devido, principalmente, ao acréscimo das despesas variáveis, como o pagamento de comissões e fretes, e ao aumento das despesas fixas de venda, como o aluguel devido à abertura de novas lojas próprias e às despesas com propaganda e novas campanhas publicitárias.

As despesas gerais e administrativas com relação à receita líquida no ano foram de 4,9%, próximas às de 2006. As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 18,1 milhões, evoluindo 15,8% em relação a 2006. No 4T07, esta relação foi de 4,4%, superior em 1,1 pontos percentuais à do 4T06, em razão da reclassificação de despesas com consultoria técnica ocorridas nesse último trimestre de 2006, migrando os valores contabilizados nesta conta para outras despesas operacionais, com o objetivo de dar maior transparência a este volume de gastos.

A relação da depreciação e amortização sobre a receita líquida atingiu 0,6%, o mesmo percentual de 2006. Em valores, atingiu R$ 2,2 milhões em 2007 e R$ 682 mil no 4T07, com crescimento de 46% sobre o 4T06, devido à reavaliação dos bens do ativo imobilizado realizada no último trimestre de 2006, bem como em função do aumento dos investimentos em lojas próprias.

Outras receitas ou despesas operacionais passaram de receitas de R$ 1,1 milhão em 2006 para uma despesa de R$ 22,4 milhões, decorrente do reconhecimento das despesas com a oferta pública de ações, de R$ 20,6 milhões, realizada em julho de 2007 e encerrada em agosto de 2007.

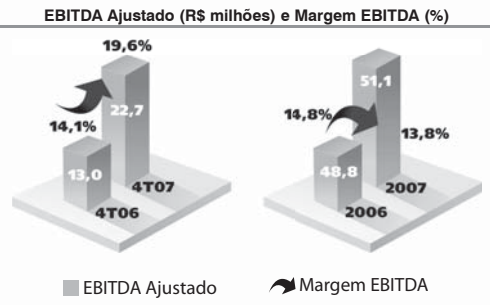
O lucro operacional antes das despesas financeiras e da equivalência patrimonial (LAJIR ou EBIT) atingiu R$ 19,6 milhões no 4T07, montante superior ao obtido em igual período de 2006, que foi de R$ 13,8 milhões. A margem EBIT foi de 17,0% ante 14,8% do 4T06, o que demonstra o ganho de eficiência operacional.

No 4T07, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação, amortização e despesas com a oferta pública) foi 73,9% superior à do mesmo período de 2006, alcançando R$ 22,7 milhões, e evidencia o sucesso da estratégia adotada a partir de setembro e que foi responsável por promover o bom resultado do ano de 2007. A margem EBITDA atingiu 19,6%, 5,5 pontos percentuais superior à do 4T06. No ano, acumulou R$ 51,1 milhões, correspondendo à margem de 13,8% ante a de 14,8% de 2006.

Reconciliação EBITDA (R$ mil)	4T06	4T07	*Var.*	2006	2007	*Var.*
Lucro (Prejuízo) Líquido	5.101	21.777	*326,9%*	6.780	18.693	*175,7%*
(-) IR, CSLL e Participações	442	5.215	*1.079,9%*	(8.874)	11.115	*(225,3%)*
(-) Despesa Financeira Líquida	(6.211)	(8.248)	*32,8%*	(23.308)	(17.373)	*(25,5%)*
(-) Depreciações e Amortizações	(2.153)	(2.695)	*25,2%*	(9.141)	(9.961)	*9,0%*
(-) Amortização de Deságio	-	-	-	(709)	-	*(100,0%)*
(-) Reversão do JSCP	-	4.854	-	-	4.854	-
(=) EBITDA	13.023	22.651	*73,9%*	48.812	30.058	*(38,4%)*
(-) Outras Despesas Operacionais *(1)*	-	-	-	-	(21.014)	-
(=) EBITDA Ajustado	13.023	22.651	*73,9%*	48.812	51.072	*4,6%*

(1) Refere-se a despesas de intermediação para a oferta pública de ações.

EBITDA Ajustado (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi de uma despesa de R$ 17,3 milhões em 2007, representando 4,7% da receita líquida, ante 7,1% em 2006. Esta redução deve-se, principalmente, ao menor serviço da dívida, resultado de uma melhor estrutura de capital da empresa, o que possibilitou melhores condições de juros e amortização de dívidas. Contribuíram também para este desempenho o aumento da receita de aplicações financeiras com recursos provenientes da oferta pública de ações e a variação cambial, que, com a apreciação do real, beneficiou o resultado financeiro. Vale ressaltar, por outro lado, que as despesas em pauta cresceram em R$ 4,8 milhões devido à provisão de pagamento de juros sobre o capital próprio. Desconsiderado este efeito, as despesas financeiras líquidas do exercício seriam de 3,4% da receita líquida.

O resultado do 4T07 passou de uma despesa de R$ 6,2 milhões no 4T06 para R$ 8,2 milhões no 4T07. No entanto, se desconsiderarmos itens extraordinários, juros sobre capital próprio e variação cambial do período, as despesas financeiras líquidas reduziriam-se 63,0%, de R$ 9,2 milhões no 4T06 para R$ 3,4 milhões no 4T07, resultado de serviço da dívida com custos mais baixos e rendimento das aplicações financeiras.

Endividamento

A Cia. Hering encerrou o ano de 2007 com endividamento líquido negativo em R$ 33,4 milhões, em virtude do aporte de recursos provenientes da oferta pública de ações realizada em julho de 2007 e de sua geração de caixa. Com disponibilidades de R$ 158,2 milhões e uma dívida bruta de R$ 124,8 milhões, a empresa entende que tem condições adequadas de dívida e de caixa para fazer frente aos compromissos e investimentos dos próximos anos.

R$ milhões	Dez/06	Dez/07	*Part.*	Var.
Curto Prazo	44,6	73,2	*58,6%*	63,9%
Longo Prazo	148,6	51,6	*41,4%*	(65,3%)
Dívida Total	193,3	124,8	*100,0%*	(35,4%)
(–) Aplicações Financeiras	8,7	158,2	-	1.726,7%
Dívida Líquida	**184,6**	**(33,4)**	**-**	**-**

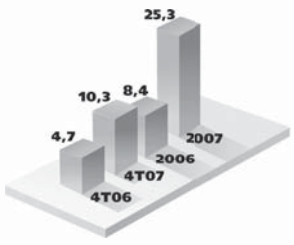
Lucro Líquido

O lucro líquido do 4T07 foi de R$ 21,8 milhões, 326,9% superior ao resultado do 4T06. No ano, este número foi de R$ 18,7 milhões, 179,1% superior aos R$ 6,7 milhões de 2006, em conseqüência das operações descritas acima, e em função do reconhecimento de R$ 17,2 milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionados a prejuízos fiscais e bases negativas de exercícios anteriores e adições temporárias.

Investimentos

No 4T07, os investimentos totalizaram R$ 10,3 milhões tendo, no ano, acumulado R$ 25,3 milhões. A Cia. Hering, em seu plano de crescimento, manteve sua programação de investimentos na abertura de novas lojas e na reforma das já existentes e, ainda, a ampliação da capacidade produtiva, a modernização e a flexibilização dos sistemas de produção e de gerenciamento de informações *(business intelligence)*. Do total investido no ano, R$ 11,8 milhões (46,8%) foram destinados a lojas, R$ 4,8 milhões (18,9%) à tecnologia da informação, R$ 8,2 milhões (32,4%) à indústria e R$ 0,5 milhões (1,8%) a outros.

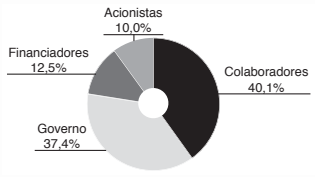
Investimentos – R$ milhões



VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado da Cia. Hering gerado em 2007 foi de R$ 187,8 milhões, contra R$ 186,0 milhões em 2006.

Distribuição do Valor Adicionado



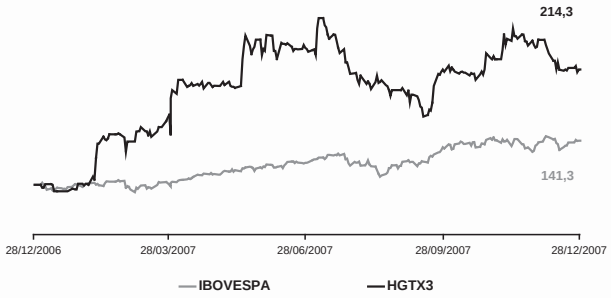
MERCADO DE CAPITAIS

Em 16 de maio de 2007, a Cia. Hering ingressou no Novo Mercado, um segmento de listagem da Bovespa destinado à negociação de ações de empresas que adotam práticas de governança corporativa e de divulgação de informações adicionais ao que é exigido pela legislação. Como uma Companhia comprometida em atingir e manter altos padrões de governança corporativa, os princípios básicos que norteiam esta prática são: (i) transparência; (ii) eqüidade; (iii) prestação de contas *(accountability)*; e (iv) responsabilidade corporativa.

A oferta pública de ações no Novo Mercado foi feita em julho e aumentou a participação de ações negociadas em bolsa *(free-float)* para aproximadamente 60%. Com esta emissão de ações, a Empresa atraiu investidores estrangeiros, que atualmente representam 38,7% de seu capital social.

No ano de 2007, as ações ordinárias (HGTX3) apresentaram valorização de 114,3%, acima do desempenho do Ibovespa, que foi de 41,3%.

Cia. Hering *vs* Ibovespa Base 100 = 28/12/2006



Ocorreram negócios com as ações da Cia. Hering em 95,9% dos pregões da Bovespa em 2007, ante 56% em 2006. O volume médio diário também apresentou crescimento expressivo, passando de R$ 37,0 mil em 2006 para R$ 1,4 milhão em 2007.

Indicadores - HGTX3	4T06	4T07	*Var.*	2006	2007	*Var.*
Número de Negócios	379	5.709	*1.406%*	704	18.483	*2.525%*
Participação nos Pregões – (%)	83,1%	100%	*17 p.p.*	62,2%	95,9%	*34 p.p.*
Quantidade Negociada – (mil)	801	7.333	*816%*	1.558	31.835	*1.943%*
Volume Negociado - (R$ mil)	3.119	80.454	*2.479%*	5.658	324.916	*5.643%*
Preço da Ação - [R$ *(1)*]	-	-	-	4,85	10,4	*114%*
Total de Ações em Circulação – (mil)	-	-	-	33.095	53.928	*63%*
Valor de Mercado - R$ mil *(1)*	**-**	**-**	**-**	**162.161**	**566.234**	***249%***

(1) No final do período.

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em 23 de janeiro de 2008, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio relativo aos resultados de 2007 no valor total de R$ 4,8 milhões, o equivalente a R$ 0,09 por ação.

RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

Social

A Cia. Hering investe na melhoria do ambiente de trabalho e no bem-estar dos colaboradores, proporcionando condições para seu pleno desenvolvimento profissional e pessoal. A formação de profissionais qualificados e com uma visão humana, capazes de atender às demandas dos clientes e dos consumidores, faz parte da estratégia da empresa.

Por valorizar a interação e por seu compromisso com o desenvolvimento social, a empresa investe em programas de educação, capacitação, saúde, esporte e lazer das comunidades em que está inserida.

A Companhia adota como prática no relacionamento comercial a preferência por empresas cidadãs, possuidoras de alto padrão ético, boa reputação e adeptas das práticas de responsabilidade social — e que estabelecem com seus fornecedores uma relação de transparência, de respeito aos contratos e de preocupação com o desenvolvimento técnico e com o equilíbrio financeiro.

Colaboradores

Os programas de treinamento e desenvolvimento profissional da Cia. Hering em 2007 tiveram como foco o alinhamento das áreas fabril e administrativa e dos representantes de varejo à estratégia que engloba tanto o reposicionamento de preços da marca Hering quanto os procedimentos administrativos. A Cia. Hering continuou investindo em ergonomia e segurança e na contratação de colaboradores com perfil adequado para cada loja. Estas iniciativas continuam viabilizando a capacitação e a visão de mercado que possibilitaram promoções internas, aproveitamento de talentos e retenção de conhecimento dos mais de 4.500 colaboradores.

Meio Ambiente

A Cia. Hering reafirmou em 2007 seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade corporativa. A Companhia segue concentrando seus esforços na utilização racional de recursos naturais e seus resíduos, por meio de investimentos em equipamentos de tecnologia avançada e automatização de máquinas e processos. O Programa de Reúso de Água, por meio do qual a Companhia estima reduzir em 30% o consumo deste recurso, é reflexo dessa iniciativa. O respeito da Cia. Hering ao meio ambiente está presente nas diversas iniciativas direcionadas ao desenvolvimento sustentável, como o tratamento de esgoto sanitário — equivalente ao de uma cidade de 63.000 habitantes — e projetos de reflorestamento.

RECONHECIMENTOS

A Cia. Hering recebeu premiações durante 2007 em reconhecimento ao trabalho consistente desenvolvido, tais como: (i) Troféu Fritz Muller, concedido pela FATMA – Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina; (ii) Certificação TOP Consumidor, oferecida pelo INEC – Instituto Nacional de Educação do Consumidor e do Cidadão; (iii) pela segunda vez consecutiva, o prêmio de Excelência em Gestão Social concedido pela Editora Expressão, e (iv) homenagem Empresa Destaque Exportação 2007.

PERSPECTIVAS

O forte desempenho do último trimestre de 2007, quando foi iniciada a implantação da nova estratégia da Companhia, mostrou resultados acima das metas pré-estabelecidas, caracterizando o grande potencial de crescimento da marca Hering para os próximos anos. O amplo reconhecimento da marca combinado com a baixa taxa de penetração denota a oportunidade de se aproximar ainda mais do consumidor final, que será explorada por meio da ampliação da rede de lojas próprias Hering Store. O investimento em novas lojas irá lastrear a estratégia adotada, fortalecendo a distribuição da marca para atender à demanda criada pela nova estratégia e para proporcionar um crescimento sustentável para os próximos anos.

O mapeamento de *shoppings centers*, corredores comerciais e bairros residenciais de 135 cidades indicou que ainda há espaço para aumentar consideravelmente a capilaridade e atingir uma maior penetração no mercado. As maiores cidades em que a presença da Companhia é mais discreta serão prioritárias, ou *shoppings centers* de alto fluxo.

Segundo pesquisa da Synovate realizada no final de 2006, a marca Hering é conhecida por 90% dos brasileiros de todas as classes sociais. A pesquisa também indicou que a fidelidade à marca é maior entre os clientes que costumam comprar nas lojas Hering Store em relação aos clientes do varejo multimarcas.

Dado o potencial de expansão da marca Hering e a percepção do consumidor em relação às lojas Hering Store como um diferencial em relação a lojas de departamentos, para 2008 a meta é ampliar a rede Hering Store com a inauguração de mais 43 lojas, atingindo um total de 224 lojas no Brasil, das quais 36 serão próprias. O plano estratégico de crescimento prevê, para o final de 2010, 325 lojas, entre franquias e próprias.

Quantidade de lojas	2007	2008*	2009*	2010*
Hering - Própria	25	36	51	51
Hering - Franquia	156	188	226	274
Total	**181**	**224**	**277**	**325**

(*) Estimado.

Aumentar o número de lojas próprias faz parte da estratégia da empresa de ampliar a geração do EBITDA, controlar os pontos de alta visibilidade e fortalecer a construção da marca.

Além da expansão da rede de lojas, o plano estratégico prevê para a marca Hering em 2008 a meta de alcançar 10.700 pontos-de-venda. Em 2007, os produtos da marca Hering foram comercializados em 7.768 lojas multimarcas.

Em 2008, as marcas PUC e dzarm. continuarão com a estratégia de crescimento nos seus respectivos nichos de mercado, aumentando o reconhecimento e participação nos segmentos infantil e moda jovem, respectivamente.

A empresa reduzirá substancialmente o volume exportado para o segmento *private label* (marcas de terceiros), intensificando os esforços no desenvolvimento das marcas próprias no mercado externo, principalmente na América Latina.

Cartão Hering Store

A Cia. Hering lançou, em janeiro de 2008, o cartão de crédito Hering Store, em parceria com o Banco HSBC e com a financeira Losango, com bandeira Visa. A estratégia do cartão, desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2007, é oferecer ao consumidor vantagens nas compras efetuadas nas lojas Hering Store, com linhas de crédito mais atrativas e o conseqüente aumento do *ticket* médio.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à instrução CVM nº 381/03, que dispõe sobre os princípios de independência do auditor e define que este não deve aditar seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente, a Administração informa que a nossa auditoria – KPMG Auditores Independentes, durante o exercício de 2007, não prestou outros serviços além dos de auditoria externa à Cia. Hering.

AGRADECIMENTOS

Comemoramos o desempenho da Companhia em 2007 e agradecemos especialmente a nossos colaboradores, clientes, parceiros e fornecedores, sem os quais a superação de metas não seria possível, e estamos certos de que seu papel também será fundamental em 2008. A perspectiva para o futuro é muito positiva. Seguiremos com a estratégia de crescimento e pretendemos alcançar resultados ainda mais expressivos no ano que se inicia.

Blumenau, 15 de fevereiro de 2008.

A ADMINISTRAÇÃO

Continua...

Balanço Anual **2007**
Demonstrações Financeiras

...Continuação

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

Ativo	Nota	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante					
Disponibilidades	5	154.866	5.132	155.566	5.229
Contas a receber de clientes	6	120.506	86.117	120.506	86.117
Estoques	7	56.028	41.582	56.028	41.582
Impostos a recuperar	10	7.920	22.774	7.920	22.928
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	4.303	-	4.303	-
Despesas antecipadas		920	1.366	1.016	1.366
Outras contas a receber		6.127	4.920	6.399	5.062
		350.670	**161.891**	**351.738**	**162.284**
Não circulante					
Realizável em longo prazo					
Partes relacionadas	8	778	888	662	789
Aplicações financeiras e títulos mobiliários	5	-	-	2.594	3.429
Títulos e contas a receber	9	6.303	4.319	6.360	4.375
Despesas antecipadas		-	2.551	-	2.804
Impostos a recuperar	10	3.968	2.391	4.137	2.560
Empréstimos compulsórios	11	2.756	24.488	2.756	24.488
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	87.468	66.472	87.468	66.472
		101.273	**101.109**	**103.977**	**104.917**
Ativo permanente					
Investimentos					
Empresas controladas	12	205.256	247.756	-	-
Outros investimentos		989	989	1.013	1.013
Imobilizado	13	221.743	212.039	221.744	212.039
Intangível	13	9.918	4.854	9.918	4.854
Diferido		53	65	53	65
		437.959	**465.703**	**232.728**	**217.971**
		889.902	**728.703**	**688.443**	**485.172**

Passivo	Nota	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	73.926	34.350	73.157	44.628
Fornecedores		30.175	25.615	30.175	25.615
Salários e encargos sociais		16.258	14.509	16.258	14.509
Parcelamentos tributários e previdenciários	15	7.725	11.280	7.725	11.280
Obrigações tributárias e previdenciárias	16	28.326	23.816	28.326	23.816
Provisões para contingências e outras provisões	17	6.590	4.885	6.590	4.885
Incentivos fiscais	18	1.724	1.113	1.724	1.113
Outras contas a pagar		9.331	1.081	9.466	1.061
		174.055	**116.649**	**173.421**	**126.907**
Não circulante					
Exigível a longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	14	222.925	366.869	51.606	148.631
Partes relacionadas		29.547	35.593	-	-
Provisões para contingências e outras provisões	17	15.026	21.027	15.026	21.027
Incentivos fiscais	18	28.033	23.088	28.033	23.088
Impostos diferidos	19	47.364	38.055	47.364	38.055
Parcelamentos tributários e previdenciários	15	42.839	42.493	42.839	42.493
Obrigações tributárias e previdenciárias	16	50.258	47.994	50.258	47.994
Outras contas a pagar		5.082	5.164	5.082	5.164
		441.074	**580.283**	**240.208**	**326.452**
Participação de acionistas não controladores		**-**	**-**	**41**	**42**
Patrimônio líquido	20				
Capital social		375.168	146.005	375.168	146.005
Reserva de reavaliação		51.553	53.430	51.553	53.430
Prejuízos acumulados		(151.948)	(167.664)	(151.948)	(167.664)
		274.773	**31.771**	**274.773**	**31.771**
		889.902	**728.703**	**688.443**	**485.172**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	Nota	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Receita bruta de vendas					
Mercado interno		390.978	323.616	390.978	323.616
Mercado externo		51.669	65.994	51.669	65.994
		442.647	389.610	442.647	389.610
Deduções					
Impostos sobre vendas		(72.630)	(58.222)	(72.630)	(58.222)
Abatimentos		(774)	(1.412)	(774)	(1.412)
Receita operacional líquida		**369.243**	**329.976**	**369.243**	**329.976**
Custo dos produtos vendidos		(223.945)	(198.578)	(223.945)	(198.578)
Lucro bruto		**145.298**	**131.398**	**145.298**	**131.398**
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas		(80.410)	(69.998)	(80.410)	(69.998)
Honorários da administração	22	(2.288)	(1.986)	(2.288)	(1.986)
Gerais e administrativas		(18.004)	(15.553)	(18.097)	(15.627)
Depreciação e amortização		(2.238)	(1.947)	(2.238)	(1.947)
Participação nos resultados	23	(1.649)	(1.025)	(1.649)	(1.025)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	24	(20.775)	2.174	(20.775)	2.174
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações em controladas		**19.934**	**43.063**	**19.841**	**42.989**
Resultado financeiro líquido	25	25.119	(459)	(17.373)	(23.308)
Participação em controladas	12	(52)	518	-	-
Variação cambial sobre investimentos	12	(42.448)	(23.410)	-	-
Amortização de ágio		-	(709)	-	(709)
Lucro operacional		**2.553**	**19.003**	**2.468**	**18.972**
Resultado não operacional		172	(3.349)	256	(3.318)
Lucro líquido antes dos efeitos tributários e participação de acionistas não controladores e reversão dos juros sobre o capital próprio		**2.725**	**15.654**	**2.724**	**15.654**
Imposto de renda e contribuição social correntes	19	(7.097)	-	(7.097)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	18.211	(8.874)	18.211	(8.874)
Participação de acionistas não controladores		-	-	1	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio	21	4.854	-	4.854	-
Lucro líquido do exercício		**18.693**	**6.780**	**18.693**	**6.780**
Lucro líquido por lote de mil ações – R$		**0,3466**	**0,2049**		
Quantidades de ações ao final do exercício		**53.927.681**	**33.094.681**		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - METODO INDIRETO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	**18.693**	**6.780**	**18.693**	**6.780**
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	(18.211)	8.874	(18.211)	8.874
Variação monetária, cambial e juros	(40.524)	(32.834)	(4.274)	(10.227)
Depreciação e amortização	9.961	9.141	9.961	9.141
Amortização do ágio	-	709	-	709
Ajuste a valor de mercado - outros investimentos	-	1.625	-	1.625
Resultado na venda de ativos permanentes	621	2.348	621	2.348
Equivalência patrimonial e variação cambial	42.500	22.892	-	-
Participação de acionistas não controladores	-	-	(1)	-
Variações nos ativos e passivos				
Aumento (redução) em contas a receber	(34.389)	7.464	(34.389)	7.464
Redução nos estoques	(14.446)	(7.935)	(14.446)	(7.935)
Aumento em impostos a recuperar	13.277	4.589	13.431	4.590
Aumento em outros ativos	24.020	4.789	24.882	5.812
Aumento (redução) em fornecedores	4.560	(10.194)	4.560	(10.194)
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	4.796	355	5.708	(2.623)
Aumento em obrigações tributárias	291	116	291	110
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	**11.149**	**18.719**	**6.826**	**16.474**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	(25.340)	(8.360)	(25.340)	(8.360)
Aplicação no diferido	-	(65)	-	(65)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	**(25.340)**	**(8.425)**	**(25.340)**	**(8.425)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	229.163	-	229.163	-
Juros sobre o capital próprio	(4.854)	-	(4.854)	-
Empréstimos tomados	53.492	131.572	57.201	128.487
Pagamentos de empréstimos	(98.584)	(115.750)	(97.689)	(118.913)
Juros pagos por empréstimos	(15.467)	(20.850)	(15.097)	(21.141)
Partes relacionadas	175	(4.468)	127	(134)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	**163.925**	**(9.496)**	**168.851**	**(11.701)**
Demonstração do aumento nas disponibilidades				
No início do exercício	5.132	4.334	5.229	8.881
No fim do exercício	154.866	5.132	155.566	5.229
Aumento (redução) nas disponibilidades	**149.734**	**798**	**150.337**	**(3.652)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	Capital social	Reservas de reavaliação	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2005	**146.005**	**51.971**	**(165.941)**	**32.035**
Ajustes de exercícios anteriores (nota explicativa 3.k)	-	-	(11.490)	(11.490)
Reavaliação espontânea	-	4.446	-	4.446
Realização da reserva de reavaliação	-	(2.987)	2.987	-
Lucro líquido do exercício	-	-	6.780	6.780
Saldos em 31 de dezembro de 2006	**146.005**	**53.430**	**(167.664)**	**31.771**
Aumento de capital em dinheiro (nota explicativa 1)	229.163	-	-	229.163
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.877)	1.877	-
Lucro líquido do exercício	-	-	18.693	18.693
Destinações:				
Juros sobre o capital próprio	-	-	(4.854)	(4.854)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	**375.168**	**51.553**	**(151.948)**	**274.773**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	Controladora 2007	Controladora 2006 (não auditado)	Consolidado 2007	Consolidado 2006 (não auditado)
Receitas				
Vendas de mercadoria	442.648	389.610	442.648	389.610
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.230)	(4.550)	(3.230)	(4.550)
Resultados não operacionais	646	(2.198)	730	(2.167)
	440.064	**382.862**	**440.148**	**382.893**
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Matérias-primas consumidas	(111.863)	(108.653)	(111.863)	(108.653)
Custos das mercadorias vendidas	(18.508)	(7.711)	(18.508)	(7.711)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(140.738)	(101.072)	(140.830)	(101.146)
Perda/recuperação de valores ativos	-	(1.625)	-	(1.625)
	(271.109)	**(219.061)**	**(271.201)**	**(219.135)**
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(9.961)	(9.141)	(9.961)	(9.141)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	**158.994**	**154.660**	**158.986**	**154.617**
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(42.500)	(22.892)	-	-
Aluguéis e royalties	474	474	474	474
Receitas financeiras	70.387	53.182	28.307	30.906
	28.361	30.764	28.781	31.380
Valor adicionado total a distribuir	**187.355**	**185.424**	**187.767**	**185.997**
Distribuição do valor adicionado				
Empregados	75.265	66.214	75.265	66.214
Tributos	70.150	83.521	70.150	83.521
Financiadores	23.247	28.909	23.659	29.482
Juros sobre capital próprio	4.854	-	4.854	-
Lucros retidos do exercício	13.839	6.780	13.839	6.780
	187.355	185.424	187.767	185.997

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	Controladora 2007	Controladora 2006	Consolidado 2007	Consolidado 2006
Origens do Recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	18.693	6.780	18.693	6.780
Itens que não afetam o capital circulante				
Depreciação e amortização	9.961	9.141	9.961	9.141
Custo residual de ativos permanentes baixados	621	2.348	621	2.348
Ajuste a valor de mercado - outros investimentos	-	1.625	-	1.625
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18.211)	8.874	(18.211)	8.874
Resultado da equivalência patrimonial e variação cambial	42.500	22.892	-	-
Amortização de ágio	-	709	-	709
Variações monetárias e encargos do longo prazo	(40.525)	(32.834)	3.416	(9.492)
Participações minoritárias	-	-	(1)	-
Recursos originados das operações	**13.039**	**19.535**	**14.479**	**19.985**
De acionistas				
Aumento de capital em dinheiro	229.163	-	229.163	-
De terceiros				
Redução do realizável a longo prazo	27.616	4.985	36.471	3.721
Aumento do passivo não circulante	-	27.309	-	20.866
	27.616	32.294	36.471	24.587
	269.818	51.829	280.113	44.572
Aplicações dos recursos				
Adições no imobilizado	25.340	8.360	25.340	8.360
Adições no diferido	-	65	-	65
Redução do passivo não circulante	108.251	-	106.979	-
Juros sobre o capital próprio	4.854	-	4.854	-
	138.445	8.425	137.173	8.425
Aumento do capital circulante líquido	**131.373**	**43.404**	**142.940**	**36.147**
Demonstração das variações no capital circulante líquido				
Ativo circulante				
No fim do exercício	350.670	161.891	351.738	162.284
No início do exercício	161.891	164.823	162.284	169.558
	188.779	(2.932)	189.454	(7.274)
Passivo circulante				
No fim do exercício	174.055	116.649	173.421	126.907
No início do exercício	116.649	162.985	126.907	170.328
	57.406	(46.336)	46.514	(43.421)
	131.373	**43.404**	**142.940**	**36.147**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Continua...

Balanço Anual 2007
Demonstrações Financeiras

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cia. Hering com sede em Blumenau, Santa Catarina, e unidades de produção nos Estados de Santa Catarina, Goiás e Rio Grande do Norte, foi fundada em 1880 e tem como atividade preponderante à fabricação e comercialização de produtos da indústria de fiação, tecelagem e malharia e confecção de produtos têxteis em geral.

Novo Mercado

Em 2 de abril de 2007 foi realizada a Assembléia Geral Ordinária Extraordinária que deliberou pela aprovação da adesão da Companhia ao "Novo Mercado", segmento de listagem especial da BOVESPA destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa e divulgação de informações ainda mais exigentes do que os adotados pelas Companhias no Nível 1. Em 16 de maio de 2007 as ações da Companhia passaram a ser negociadas no segmento Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sob o código HGTX3.

Em 7 de maio de 2007 a Companhia e a acionista Socinvest Finance S.A. requereram o registro na CVM de uma oferta pública de distribuição primária e secundária de ações - Processo CVM nº RJ/2007-04219. A Oferta foi realizada em mercado de balcão não-organizado, no Brasil, nos termos da Instrução da CVM nº 400/03 e, ainda, com esforços de colocação no exterior, com base em isenções de registro previstas pelo U.S. Securities Act of 1933. A Oferta não foi registrada na Securities and Exchange Commission ou em qualquer outra agência ou órgão regulador do mercado de capitais de qualquer país, exceto o Brasil. Em Oferta Primária foram lançadas 20.833.000 de ações ordinárias nominativas, e em Oferta Secundária foram colocadas à venda 7.500.000 de ações ordinárias nominativas, todas de propriedade da Socinvest Finance S.A. A Companhia não recebeu os recursos obtidos com a venda por parte do acionista na Oferta Secundária.

Em 19 de julho foi fixado o preço das ações da Companhia, no valor de R$ 11,00 por ação. Em 20 de julho, verificada a subscrição das ações relativa à Oferta Primária, foi homologado o aumento de capital da Companhia, em 20.833.000 de ações, equivalentes a R$ 229.163. Com isso, o capital da Companhia passou a ser de R$ 375.168 representados por 53.927.681 ações ordinárias nominativas.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado:

a. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto de Auditores Independentes do Brasil.

b. Demonstrações do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração, tendo sido preparada de acordo com o Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/06 e Resolução CFC nº 1.010/05.

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

Os custos dos produtos vendidos compreendem os custos com matérias-primas, embalagens, mão-de-obra direta e indireta de fabricação dos produtos e gastos gerais de fabricação, tais como: energia elétrica, água, conservação do parque industrial, depreciação dos ativos industriais e instalações do parque fabril.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, obsolescência dos estoques, imposto de renda diferido, provisão para contingências e a valorização de instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a premissas utilizadas inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas trimestralmente.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. Para as subsidiárias localizadas no exterior, os ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

d. Ativos circulante e não circulante

• Disponibilidades

Compreendem os saldos de caixa, bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, conforme descrito na nota explicativa 5, acrescidas pelos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Conta a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

• Estoques

Estão registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, o qual não supera o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

• Investimentos

Investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. A conversão para Reais das demonstrações financeiras das controladas no exterior é feita com base no método de taxa corrente, pelo qual a parcela atribuível a ganho e perda cambial está reconhecida na rubrica "Equivalência Patrimonial".

• Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescido de reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa 13 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos de reposição de componentes são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

• Intangível

Registrado ao custo de aquisição.

• Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

e. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade, conforme mencionado na nota explicativa 19.

h. Empréstimos e financiamentos

São registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros apropriados até as datas dos balanços, conforme descrito na nota explicativa 14.

i. Incentivos fiscais

São apurados e regidos de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito na nota explicativa 18.

j. Lucro líquido por ação

Calculado com base nas ações em circulação nas datas dos balanços.

k. Correção de erros de exercícios anteriores

Em 31 de dezembro de 2007 a Companhia contabilizou a provisão para imposto de renda diferido passivo calculada sobre as exclusões temporárias ao cálculo do imposto de renda e da contribuição social decorrentes de ganhos de variação cambial tributados quando realizados financeiramente. O saldo da provisão em 31 de dezembro de 2007 é de R$ 32.179 e, em 31 de dezembro 2006 e 2005, deveriam ser de R$ 21.903 e R$ 11.490, respectivamente. Os efeitos contábeis da correção do erro nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006 estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado		
Descrição	**Posição contábil em 31 de dezembro de 2006**	**Ajustes para equiparação das demonstrações**	**Posição ajustada em 31 de dezembro de 2006**
Balanço patrimonial			
Passivo não circulante			
Impostos diferidos	16.152	21.903	38.055
Patrimônio líquido			
Prejuízos acumulados	(145.761)	(21.903)	(167.664)
Demonstração do resultado			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.539	(10.413)	(8.874)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	**17.193**	**(10.413)**	**6.780**
Lucro líquido (prejuízo) por lote de mil ações - R$	**0,5195**	**(0,3146)**	**0,2049**

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Cia. Hering e suas controladas a seguir relacionadas:

	Porcentagem de participação	
	2007	**2006**
Têxtil Santa Catarina Ltda.	100,00	100,00
VH Serviços e Construções S.A.	94,16	94,16
Garema Malhas Ltda.	100,00	100,00
Hering International S.A. - Safi	100,00	100,00
Hering Overseas Ltd.	100,00	100,00

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;

c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e

d. Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

5. DISPONIBILIDADES

		Controladora		Consolidado	
Circulante	**Rendimentos**	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Caixa e bancos		7.821	4.989	8.505	5.067
Aplicações financeiras:					
Renda fixa - CDB	100% a 101% da variação do CDI	16.295	-	16.295	-
Renda fixa - Operações compromissadas	100,2% a 101,9% da variação do CDI	73.745	-	73.745	-
Fundos de investimentos	101,03% da variação do CDI	57.005	-	57.021	-
Outros		**-**	**143**	**-**	**162**
		154.866	**5.132**	**155.566**	**5.229**
Não circulante					
Aplicação financeira					
Fundo de renda fixa	8,0% a.a.	-	-	2.594	3.429

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

A composição das contas a receber é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
A vencer	121.717	88.770
Vencidos há 30 dias	914	4.387
Vencidos de 31 a 90 dias	1.208	1.225
Vencidos de 91 a 180 dias	1.026	1.204
Vencidos de 181 a 360 dias	814	1.317
Vencidos há mais de 360 dias	1.139	3.545
Adiantamentos por contrato de câmbio	(774)	(7.221)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.538)	(7.110)
	120.506	**86.117**
Mercado interno	**112.926**	**78.989**
Mercado externo	**7.580**	**7.128**

A Companhia avalia a necessidade de provisão para perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas com esses créditos.

7. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Produtos acabados	22.543	21.529
Produtos em elaboração	17.495	14.006
Matérias-primas e almoxarifado	16.235	6.802
Provisão para ajuste a valor de mercado	(245)	(755)
	56.028	**41.582**

8. PARTES RELACIONADAS

	Controladora			Consolidado	
	Ativo não circulante	**Passivo circulante**	**Passivo não circulante**	**Receitas financeiras**	**Ativo não circulante**
VH Serviços e Construções S.A.	158	-	-	-	-
Têxtil Santa Catarina Ltda.	568	-	-	-	-
Garema Malhas Ltda.	45	-	-	-	-
Investimentos e Part. Inpasa S.A.	7	-	-	-	7
SC Participações Societárias Ltda.	-	-	-	-	655
Hering Internacional S.A. - Safi	-	-	2.736	559	-
Hering Overseas Ltd.	-	22.357	220.680	5.551	-
Total em 31 de dezembro de 2007	**778**	**22.357**	**223.416**	**6.110**	**662**
Total em 31 de dezembro de 2006	**888**	**-**	**307.119**	**3.712**	**789**

As transações referem-se aos contratos de mútuos sobre os quais incidem variação cambial e não há incidência de juros sobre as operações realizadas. O prazo de validade destes contratos é indeterminado.

O montante das operações que a Companhia mantém com a Hering Overseas Ltd. refere-se a operações de mútuo no valor de R$ 26.811 (R$ 32.362 em 2006) e dívida por emissão de Euronotes no valor de R$ 216.226 (R$ 272.338 em 2006) os quais serão classificados na rubrica de Empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14).

9. TÍTULOS E CONTAS A RECEBER – NÃO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Fomentar – Bolsa garantia (nota explicativa 18.b)	261	855	261	855
Depósito Tare 197/06 (nota explicativa 18.c)	3.049	789	3.049	789
Depósitos judiciais				
INSS	732	668	732	668
Outros	423	182	423	182
Depósitos trabalhistas				
Garantia para reclamatórias trabalhistas	1.385	1.320	1.385	1.320
Outros	453	505	510	561
	6.303	**4.319**	**6.360**	**4.375**

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

A Companhia possui créditos fiscais que estão contabilizados no ativo circulante e não circulante de acordo com a expectativa de sua realização, conforme demonstrado abaixo:

	Circulante			
	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
IPI (a)	1.306	1.322	1.306	1.322
Crédito presumido de IPI (b)	-	5.010	-	5.010
Finsocial (c)	2.374	2.011	2.374	2.011
PIS Semestralidade (d)	978	13.755	978	13.755
Imposto de renda e contribuição social a compensar	956	-	956	-
Outros	2.306	676	2.306	830
	7.920	**22.774**	**7.920**	**22.928**

	Não Circulante			
	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
INCRA (e)	1.306	-	1.306	-
IPTU (f)	1.651	1.651	1.651	1.651
ICMS	1.002	691	1.002	691
Outros	9	49	178	218
	3.968	**2.391**	**4.137**	**2.560**

a) IPI – origina-se do saldo credor de IPI relativo à aquisição de matérias-primas, materiais intermediários e materiais de embalagem, em função da não tributação do IPI (tributado à alíquota zero) sobre artigos do vestuário. O saldo está sendo utilizado para compensação/quitação da COFINS. Não há atualização monetária por se tratar de crédito escritural.

b) Crédito presumido IPI – o saldo de 2006 origina-se do crédito presumido de PIS e COFINS escriturados para fins de recuperação no Livro de Registro de Apuração de IPI, incidentes sobre a aquisição de matérias-primas, materiais intermediários, materiais de embalagem, energia elétrica e serviços de industrialização utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação (Leis nº 9.363/96 e 10.276/01, recuperáveis até 31 de janeiro de 2004 em função da apuração não cumulativa do PIS e COFINS), com a finalidade de desonerar dos referidos tributos as vendas destinadas ao mercado externo. Os créditos foram utilizados para a compensação/quitação da COFINS devida ao longo do exercício de 2007. Não há atualização monetária por se tratar de crédito escritural.

c) Finsocial – refere-se à complementação de créditos de Finsocial julgado inconstitucional em que foram reconhecidos os expurgos inflacionários pacificados no Judiciário (Súmulas 32 e 37), o qual foi transitado em julgado em 28 de abril de 1999 e está sendo atualizado com juros Selic até 31 de dezembro de 2007.

d) Pis semestralidade – em 1998 a Cia. Hering registrou o crédito referente ao Programa de Integração Social – PIS, decorrente das diferenças das bases de cálculo, o qual foi transitado em julgado em 22 de fevereiro de 2005. A Companhia vem utilizando tais créditos para compensar impostos federais.

e) Instituto nacional de colonização e reforma agrária (INCRA) – a Cia. Hering registrou o crédito fiscal, devido ao ganho de ação judicial que visava à declaração de inexigibilidade da contribuição ao INCRA. O processo transitou em julgado em 21 de novembro de 2006 e foi registrado em 2007 após apuração do montante do crédito de R$ 1.306, cujo principal no montante de R$ 670 foi registrado na rubrica de Outras receitas operacionais, e os juros calculados pela Selic no montante de R$ 636 foi registrado na rubrica de Receitas financeiras.

f) Imposto predial e territorial urbano (IPTU) – a Cia. Hering registrou em 2006, o crédito referente ao IPTU, devido ao ganho da Ação Ordinária, visando a reconhecimento da inconstitucionalidade nas exigências de IPTU progressivo em relação ao período de 1999 a 2003, com trânsito julgado em 9 de outubro de 2006.

11. EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

Em 2000 foram constituídos créditos decorrentes de juros e atualização monetária sobre o empréstimo compulsório Eletrobrás, do período de 1987 a 1994, e em março de 2001 foram constituídos os créditos do período de 1977 a 1986. No exercício 2006 em função da evolução do processo de execução contra a Eletrobrás, quando não coube mais ação rescisória para reverter à decisão já transitada em julgado, foi possível rever o cálculo, concluindo por um montante próximo ao que a Companhia espera realizar, estimado pelos seus assessores legais em, aproximadamente, R$ 35.000. A composição deste valor resulta de um montante principal e juros incidentes sobre o mesmo. Apesar dos assessores legais considerarem como provável a chance de êxito para o recebimento integral desse montante, a Administração aplicou um deságio na ordem de 64% deste valor, correspondente ao mesmo percentual utilizado para conversão das UP´s (Unidade Padrão – Eletrobrás) para ações da Eletrobrás, enquanto que para o valor de juros foi considerado o montante integral. Adotando esse critério, o crédito corrigido monetariamente totalizou R$ 24.488, o qual foi contabilizado em 2006.

Em 27 de abril de 2007 a Cia. Hering recebeu da Eletrobrás os valores relativos à parte incontroversa no montante de R$ 21.732, remanescendo na contabilidade o saldo de R$ 2.756. A ação de execução relativa à parte não satisfeita pela Eletrobrás permanece tramitando na Justiça e o valor a ser recuperado pela Companhia poderá chegar a aproximadamente R$ 13.000.

12. EMPRESAS CONTROLADAS

	Têxtil Santa Catarina Ltda.	VH Serviços e Construções S.A.	Garema Malhas Ltda.	Hering International S.A – SAFI	Hering Overseas Ltda.	2007 Total	2006 Total
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(376)	649	(22)	1.098	203.907	205.256	247.756
Resultado do exercício	(10)	(23)	17	(54)	18	(52)	518
Participação no capital em %	100%	94,16%	100%	100%	100%	-	-
Saldo no início do exercício	(366)	672	(39)	1.391	246.098	247.756	270.648
Equivalência patrimonial – Resultado	(10)	(23)	17	(54)	18	(52)	518
Equivalência patrimonial – Variação cambial	-	-	-	(239)	(42.209)	(42.448)	(23.410)
Investimento pela equivalência patrimonial	(376)	649	(22)	1.098	203.907	205.256	247.756
Saldo de investimentos	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**205.256**	**247.756**

13. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação % a.a.	Controladora 2007	Controladora 2006
Tangível			
Edifícios e benfeitorias	2%	106.835	106.300
Instalações e equipamentos de produção	10 e 20%	74.128	62.966
Móveis e utensílios	10 e 20%	9.320	7.947
Bens de informática e softwares	20%	18.535	14.204
Veículos	20%	778	739
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5%	2.023	-
Terrenos		47.293	47.345
Obras em andamento		-	200
Depreciações acumuladas		(37.169)	(27.662)
		221.743	**212.039**
Intangível			
Marcas e patentes (a)	20%	1.982	1.869
Fundo de comércio (b)		9.365	4.298
(-) Amortizações acumuladas		(1.429)	(1.313)
		9.918	**4.854**

(a) Refere-se ao registro das marcas da Companhia, acrescido do custo pela renovação das mesmas junto às entidades nacionais e internacionais competentes, os quais são amortizados segundo o prazo de validade dos registros.

(b) Trata-se do registro dos pontos comerciais (lojas próprias) pagos pela Companhia, os quais não são amortizados.

Continua...

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

	2006			2007
Tangível	**Custo**	**Adições**	**Exclusões**	**Custo**
Edifícios e benfeitorias	106.300	535	-	106.835
Instalações e equipamentos de produção	62.966	11.420	258	74.128
Móveis e utensílios	7.947	1.791	418	9.320
Bens de informática e softwares	14.204	4.475	144	18.535
Veículos	739	116	77	778
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.023	-	2.023
Terrenos	47.345	-	52	47.293
Obras em andamento	200	-	200	-
	239.701	**20.360**	**1.149**	**258.912**
Intangível				
Marcas e patentes	1.869	113	-	1.982
Fundo de comércio	4.298	5.067	-	9.365
	6.167	**5.180**	**-**	**11.347**
Total do Imobilizado	**245.868**	**25.540**	**1.149**	**270.259**

Reavaliação do ativo imobilizado

Em dezembro de 2006 a Companhia tendo como base o laudo pericial emitido por KRUK Consultoria, Avaliações e Perícias do Patrimônio Ltda, registrou o acréscimo acumulado ao custo de aquisição no montante de R$ 3.378 (R$ 59.663 e R$ 27.305 para as reavaliações feitas em 2002 e 2001 respectivamente), revertendo a provisão para impostos no valor de R$ 1.068 em 2006 e foi constituída provisão para impostos no valor de R$ 14.579 e R$ 9.284 em 2002 e 2001, respectivamente.

Em 2007 a depreciação da reavaliação no exercício foi de R$ 2.687, (R$ 3.153 em 2006) e a baixa por alienação foi de R$ 156 (R$ 1.372 em 2006).

O saldo da reavaliação de ativos próprios que fazem parte do imobilizado, estão apresentados a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Edifício e benfeitorias	28.054	28.054
Instalações e equipamentos de produção	18.966	18.747
Bens de informática e softwares	552	896
Terrenos	22.052	22.077
Total reavaliação do imobilizado	**69.624**	**69.774**
(-) Depreciação acumulada	(2.886)	(192)
Saldo da reavaliação do imobilizado	**66.738**	**69.582**
(-) Impostos sobre reavaliação	(15.185)	(16.152)
Saldo de reserva de reavaliação	**51.553**	**53.430**

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos	Controladora		Consolidado	
Modalidade:	**Anuais 2007/2006**	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Capital de Giro	Juros de 0,81% a 3,66%, mais variação do CDI	14.327	8.235	14.327	8.235
	Juros de 2,5% a 4,5%, mais TJLP	27.518	36.811	27.518	36.811
	Juros de 4%, mais TJLP	-	9.235	-	9.235
	Juros de 4,5%, mais variação cambial, mais TJFPE	4.813	7.913	4.813	7.913
	Juros de 2%, mais variação cambial	6.214	-	6.214	-
Outros		-	135	240	616
Investimentos:					
BNDES (a)	Juros de 5% acima da LIBOR, mais variação cambial	-	18.905	-	18.905
BNDES (a)	Juros de 5%, mais TJLP	22.306	23.408	22.306	23.408
Importação de Bens (BNDES) (a)	Juros variáveis de 5%, mais UMBNDES	-	23.508	-	23.508
Eurobônus (b)	Juros de 6%, mais variação cambial	216.226	272.338	44.467	63.897
Swap	60% da variação do CDI	4.272	-	4.272	-
Outros		1.175	731	606	731
		296.851	**401.219**	**124.763**	**193.259**
Parcelas circulante		73.926	34.350	73.157	44.628
Parcelas não circulante		222.925	366.869	51.606	148.631

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.
UMBNDES – Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.
TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo.
TJFPE – Taxa de Juros Fixa Pré-Embarque.
CDI – Certificado Depósito Interbancário.
LIBOR – Taxa Interbancária do Mercado de Londres.

a) Em agosto de 2007 a Companhia liquidou parte de suas dívidas junto ao BNDES, no montante de R$ 35.654. O saldo remanescente do empréstimo captado junto ao BNDES, tem prazos de vencimentos até 2015. Os financiamentos são garantidos por bens do ativo imobilizado até o montante de R$ 89.399.

b) Os detentores de Euronotes emitidos pela Cia. Hering e sua controlada Hering Overseas originalmente lançados em 4 séries distintas com vencimentos para 2008 e 2009, aprovaram uma renegociação que foi concluída no dia 25 julho de 2005, em Assembléias especialmente convocadas para este fim. Concluída a operação, com sucesso, esta resultou que, a partir de 26 de julho de 2005, está em circulação no mercado somente uma nova série de Euronotes (série 6) no valor de US$ 30.786 mil emitida pela controlada Hering Overseas. As condições de amortização da nova série são: i) Pagamentos de juros semestrais de 6% ao ano, em abril e outubro de cada ano, a partir do dia 16 de outubro de 2005 e ii) pagamento do principal em parcelas semestrais, a partir de 16 de abril de 2007 e a última em 16 de outubro de 2009, sendo 16% do principal em 2007, 41% em 2008 e 43% em 2009.

As séries originais de Euronotes, no montante de US$ 100 milhões, substituídas pela nova série, conforme mencionado acima, permaneceram em carteira, registradas no ativo da Hering Overseas e no passivo da Companhia. A Companhia e sua controlada, Hering Overseas, formalizaram um instrumento particular para reduzir o valor dos juros incidentes sobre essas séries de Euronotes. O acordo prevê a redução para 6% a.a. da taxa de juros referente à parcela de US$ 30.786 mil e também foi formalizada a não incidência de juros a partir de janeiro de 2006 para o saldo de US$ 69.214 mil. Com isso, o montante atualizado dessas séries é de R$ 216.795 (R$ 272.338 em 2006) e a receita e despesa financeira, respectivamente na Hering Overseas e na Companhia, incluindo a variação cambial, totalizaram neste semestre, o valor de R$ 3.033 (R$ 4.004 em 2006). Todos esses valores foram eliminados no consolidado.

As parcelas do não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado			
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
2008	-	312.636	-	67.163
2009	10.471	8.168	33.024	35.403
2010	4.566	9.936	4.566	9.936
2011	3.769	11.262	3.769	11.262
2012	2.768	10.065	2.768	10.065
2013	1.768	5.303	1.768	5.303
2014	1.768	5.303	1.768	5.303
2015	197.815	4.196	3.943	4.196
	222.925	**366.869**	**51.606**	**148.631**

15. PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

A Companhia possui a seguinte composição das obrigações tributárias e previdenciárias parceladas:

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
PAEX (a)				
INSS	2.340	2.175	17.937	18.260
Salário educação	278	250	2.130	2.170
COFINS	1.905	1.723	14.607	14.882
PIS	423	543	3.243	3.140
IRPJ	-	462	-	-
	4.946	**5.153**	**37.917**	**38.452**
Outros parcelamentos (b)				
INSS	294	5.269	-	260
Salário educação	425	387	653	901
IOF	745	-	2.420	-
COFINS	1.270	430	1.765	2.760
PIS	45	41	84	120
	2.779	**6.127**	**4.922**	**4.041**
	7.725	**11.280**	**42.839**	**42.493**

(a) Em setembro de 2006, a Companhia aderiu ao parcelamento dos débitos fiscais, conforme MP 303/2006 – PAEX, totalizando o valor parcelado, com multa e juros SELIC, no montante de R$ 43.772. Os saldos dos parcelamentos estão sendo atualizados por juros SELIC.

(b) A Companhia possui parcelamentos não contemplados na MP 303/2006 (PAEX). O saldo de INSS em 31 de dezembro de 2006 refere-se a débitos de alguns dos meses do próprio exercício de 2006, o qual será liquidado até janeiro de 2008. Com relação às demais contribuições, referem-se a parcelamentos vencíveis até 2012.

As parcelas do não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
2008	-	5.992
2009	7.446	5.732
2010	6.437	5.457
2011	5.690	4.682
2012	5.132	4.455
2013	4.946	4.455
2014	4.946	4.455
2015	4.946	4.455
2016	3.296	2.810
	42.839	**42.493**

16. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E PREVIDENCIÁRIAS

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
COFINS	1.648	862	38.947 (b)	36.677 (b)
COFINS 1%	21.658 (a)	20.551 (a)	-	-
PIS	-	-	8.106 (b)	7.646 (b)
PIS a recolher	357	187	3.205 (a)	3.671 (a)
Outros	4.663	2.216	-	-
	28.326	**23.816**	**50.258**	**47.994**

a) Representam contribuições que se encontram em atraso de pagamento e contemplavam juros e multas calculados pela legislação vigente, até a data do balanço.

b) Refere-se a provisões contabilizadas para as obrigações decorrentes de compensações de PIS e COFINS efetuadas com crédito prêmio de IPI em exercícios anteriores, para as quais há processos tramitando nas esferas judiciais. A Administração e os seus assessores jurídicos entendem que as chances de êxito nos respectivos processos são remotas. A provisão está sendo atualizada à taxa Selic.

17. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E OUTRAS PROVISÕES

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

Para as contingências consideradas como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia, foram constituídas provisões para contingências, sendo que a Companhia acredita que as provisões constituídas, conforme apresentado abaixo, são suficientes para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais e custas.

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não Circulante	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Provisões para contingências:				
Trabalhistas (a)	914	914	3.437	2.717
Tributárias (b)	-	-	496	3.918
Cíveis (c)	-	-	996	2.370
Despesas comerciais (d)	4.487	3.016	-	-
Despesas administrativas (e)	1.189	955	1.179	2.084
Outros passivos (f)	-	-	12.956	12.956
	6.590	**4.885**	**19.064**	**24.045**
Depósitos judiciais	-	-	(4.038)	(3.018)
	6.590	**4.885**	**15.026**	**21.027**

a) Trabalhistas - consistem principalmente nos pedidos de representantes e empregados que reconheçam um possível vínculo empregatício e indenizações por acidente de trabalho. Existem também demandas judiciais reclamando o adicional de insalubridade que supostamente teriam direito alguns empregados das unidades de produção e subsidiariedade com a Companhia. Para estes processos existem depósitos judiciais no montante de R$ 3.542 (R$ 2.522 em 2006).

b) Tributárias – refere-se às discussões judiciais relativas ao IPTU, pra os quais há depósitos judiciais no montante de R$ 496.

c) Cíveis - as principais ações estão relacionadas a reclamações vinculadas às operações normais da Companhia, a qual decidiu, com base na opinião de seus assessores legais externos, manter provisão para aquelas contingências cíveis com probabilidade de perda provável.

d) Provisão para despesas comerciais - trata-se da provisão para o pagamento das comissões a representantes e fretes sobre vendas.

e) Provisão despesas administrativas - consiste na provisão para pagamentos de honorários advocatícios e parcela a pagar da contribuição previdência privada HERINGPREVI, referente ao tempo de serviços passados.

f) Provisão outros passivos - no exercício de 2005, a Secretaria da Receita Federal indeferiu a compensação realizada pela Cia. Hering que pretendia extinção do débito tributário sobre operações de responsabilidade tributária de terceiros com créditos tributários de sua titularidade, cujo valor à época era de R$ 26.463, por entender nulo o ato jurídico da transferência da sujeição passiva assumida pela Cia. Hering. A Companhia decidiu por acatar a referida decisão, permitindo desta forma, reutilizar os referidos créditos compensados e decidiu registrar por sua opção no exercício de 2005, um passivo no montante de R$ 12.956 como provisão de outros passivos, decorrente de possível discussão judicial com terceiros pela responsabilidade do recolhimento do débito tributário indevidamente compensado.

Perda Possível - Para os valores das contingências consideradas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos da Companhia, não foram constituídas provisões contábeis, pois, estas não se constituem em perdas prováveis da Cia. Hering. Estas contingências estão distribuídas nas áreas tributária, trabalhista e cível, totalizando neste exercício o montante de R$ 4.173 – (R$ 2.361 em 2006).

18. INCENTIVOS FISCAIS

A Companhia possui a seguinte composição de incentivos fiscais:

		Controladora e Consolidado			
		Circulante		Não Circulante	
		2007	**2006**	**2007**	**2006**
PRODEC – Santa Catarina	(a)	1.599	992	24.648	20.923
Fomentar – Goiás	(b)	-	-	420	1.256
Regime Especial – Goiás	(c)	-	-	2.965	909
PROADI – Rio Grande do Norte	(d)	125	121	-	-
		1.724	**1.113**	**28.033**	**23.088**

a) Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) - destinado a financiar a modernização de empreendimentos que contribuam para geração de empregos e renda à sociedade catarinense e que incrementem os níveis de tecnologia e competitividade da economia estadual.

O valor contratado em julho de 1999 foi de R$ 67.883, sendo que o prazo de fruição do incentivo é de 120 meses. A liquidação deste financiamento iniciou-se em julho de 2004 e finda em junho de 2016.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 4% a.a. e atualização monetária de 50% IGPM-FGV ao mês.

b) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás (FOMENTAR) - destinado a reforçar o capital de giro para implementação da unidade situada no município de Anápolis.

O valor contratado em novembro de 1998 foi de R$ 66.114, sendo que o prazo de fruição do incentivo é de 240 meses e finda em outubro de 2018. O valor do benefício é atualizado à taxa de juros de 0,2% ao mês, não capitalizável, incidente sobre a totalidade do saldo devedor e pago mensalmente.

c) Termo de Acordo de Regime Especial, celebrado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás e a Unidade Anápolis - para a implementação de crédito especial para investimento destinado à ampliação do complexo industrial desta unidade.

O referido Termo de Acordo tem por limite de crédito especial o valor de R$ 3.050, sendo que a fruição do benefício encerra em fevereiro de 2008.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 0,2% a.a., capitalizáveis e atualização monetária de acordo com o Índice Geral de Preços – IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

d) Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte - destinado à formação do ativo circulante da unidade situada no município de Parnamirim.

Pelo contrato firmado o prazo de fruição do incentivo é de 120 meses, sendo que iniciou em outubro de 2001 e finda em setembro de 2011. Não há valor limite neste benefício.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 3% a.a. e atualização monetária conforme variação da TR.

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS E CORRENTES

a) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos:

A Companhia possui créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais e bases de cálculo negativas de contribuição social de exercícios anteriores, sem prazo de prescrição, e das adições e exclusões temporárias. Os impostos diferidos estão demonstrados como a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Ativo Circulante:		
Prejuízos fiscais e base negativa	4.303	-
Ativo não circulante:		
Prejuízos fiscais e base negativa	66.209	66.472
Diferenças temporárias	21.259	-
	87.468	**66.472**
Total do Ativo	**91.771**	**66.472**
Passivo não circulante:		
Diferenças temporárias	32.179	21.903
Reserva de reavaliação (nota explicativa 13)	15.185	16.152
Total do Passivo	**47.364**	**38.055**

Em Dezembro de 2007 a Companhia revisou as suas projeções de lucros tributáveis futuros trazidos a valor presente (conforme previsto pela Instrução CVM 371 de 27 de junho de 2002) pela mesma taxa de inflação embutida em suas projeções, que resultou e um crédito tributário no valor total de R$ 91.771.

O registro do crédito tributário do imposto de renda e contribuição social está respaldado em projeções de rentabilidade da Companhia, aprovadas pelo Conselho de Administração, e que demonstram a existência de lucros futuros. Além disso, os seguintes aspectos relacionados ao processo de reestruturação operacional e financeira pelo qual a Companhia vem passando ao longo dos últimos anos devem ser considerados na análise da contabilização deste crédito tributário:

- Entre 2000 e 2003, como reflexo da desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano ocorrido em 1999 e de significativas perdas auferidas com as operações na Argentina em 2002, tendo em vista o agravamento da crise econômica naquele país naquele ano, realizamos uma reestruturação operacional, destinada a liberar capital de giro para o pagamento dos encargos de nosso endividamento. Para tanto, reduzimos o número de marcas e os canais de distribuição não rentáveis, além de readequar o tamanho do nosso quadro de funcionários.
- A partir de 2002, demos início ao processo de reestruturação de nosso passivo financeiro, o qual envolveu a negociação para o alongamento dos prazos e redução do spread de nossas dívidas em moeda estrangeira e local (tais como financiamento de nosso capital de giro e outros financiamentos obtidos junto ao BNDES), com vistas à recuperação de nossa rentabilidade operacional.
- Em 2005 concluímos o processo de renegociação de títulos de dívida Euronotes (vide nota explicativa 15.b) e a renegociação da totalidade das nossas obrigações junto ao BNDES, obtendo redução de juros e o alongamento dos prazos com o objetivo de equalizar o fluxo de amortização das nossas dívidas com a nossa efetiva capacidade de pagamento, de acordo com nossa geração de caixa.
- Em 2006 completamos o nosso plano estratégico para os próximos anos cujas principais medidas a serem implementadas podem ser assim resumidas: (i) aceleração na abertura de lojas próprias; (ii) ampliação e qualificação do varejo multi-marcas; (iii) interiorização dos canais de distribuição; presença em centros menores, para aumentar a já considerável capilaridade e atingir uma maior gama de classes sociais; (iv) maior ênfase ao cartão Hering, para potencializar as vendas e relacionamento com os clientes e (v) manutenção de uma retaguarda industrial atualizada para potencializar as vantagens competitivas do modelo verticalizado, no conceito *fast-fashion*, por meio do qual a atuação no varejo se tornará cada vez mais flexível e rápida.
- Em 2007, além da implementação das medidas mencionadas no parágrafo anterior, as quais estarão maduras em 2008, a Companhia reforçou significativamente a sua posição financeira com a Oferta Pública de Ações, conforme descrito na nota explicativa 1.
- A Administração da Companhia, baseada nas informações anteriormente apresentadas, entende que haverá geração de lucros tributáveis futuros em montantes suficientes para que o saldo dos créditos tributários contabilizados em 31 de dezembro de 2007, sejam realizados segundo a seguinte expectativa:

2008	4.303
2009	6.919
2010	10.339
2011	13.846
2012	16.327
2013 a 2015	18.778
	70.512

As premissas relativas à perspectiva dos negócios, as projeções de resultados operacionais e financeiros e o potencial de crescimento da Companhia, constituem-se em previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas estão sujeitas a alterações, decorrentes do mercado, do desempenho econômico geral do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A administração considera que os créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias serão realizadas na proporção da solução final dos eventos a que se referem, quando serão compensados com lucros tributários.

Continua...

Balanço Anual 2007
Demonstrações Financeiras

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

www.ciahering.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 *(Em milhares de Reais)*

b) Segue a demonstração do imposto de renda e da contribuição social incidentes sobre as operações do exercício:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Lucro líquido antes de impostos	2.725	15.654
Alíquota vigente:	34%	34%
Expectativa despesa de acordo com a alíquota vigente	(927)	(5.322)
Efeito fiscal sobre as adições e exclusões:		
Resultado de participação em controladas	(14.450)	(7.783)
Variação cambial líquida tributada pelo regime de caixa	10.284	10.413
Adições permanentes	(2.946)	(2.245)
Adições temporárias	(7.764)	(7.724)
Exclusões temporárias	8.706	14.106
Imposto de renda e contribuição social	(7.097)	1.445
Imposto de renda e contribuição social corrente	(7.097)	-
Alíquota efetiva	**260,4%**	**-**

c) Composição dos impostos diferidos no resultado do exercício:

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Impostos diferidos sobre parcela da reserva de reavaliação realizada no período	967	1.539
Impostos diferidos constituídos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e adições temporárias.	27.520	-
Impostos diferidos constituídos sobre exclusões temporárias	(10.276)	(10.413)
	18.211	**(8.874)**

d) Impostos diferidos passivos

O saldo refere-se a diferenças temporais sobre o ganho cambial tributado pelo regime de caixa (nota explicativa 3.k)

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2007, subscrito e integralizado, era composto de 53.927.681 (33.094.681 em 2006) ações ordinárias escriturais, todas sem valor nominal.

b) Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76.

21. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio vigente no exercício, no montante de R$ 4.854 os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de prejuízos acumulados em contrapartida do passivo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R$ 1.647 aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

22. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, ambos eleitos para mandatos de dois anos, admitida a reeleição. Em 2007, as despesas com os administradores totalizaram R$ 2.288 (R$ 1.986 em 2006).

23. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia concede aos empregados, participação nos resultados, relacionada aos planos de participação nos lucros, os quais estão vinculados ao alcance de objetivos específicos, estabelecidos e acordados no início de cada semestre. Em 2007, o montante calculado a título de participação nos resultados foi de R$ 1.649 (R$ 1.025 em 2006).

24. OUTRAS RECEITAS(DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora e Consolidado	
	2007	**2006**
Outras receitas operacionais		
Créditos PIS e COFINS sobre receitas financeiras	-	2.161
Créditos Eletrobrás - empréstimo compulsório	-	567
Reversão provisão tributária	-	4.401
Reversão provisão cível	1.170	-
Reversão provisão Heringprev	1.406	-
Reversão provisão honorário advocatício	966	-
Recuperação de créditos tributários (nota explicativa 10)	670	-
Cessão de serviços financeiros	3.470	-
Outras	845	-
	8.527	**7.129**
Outras despesas operacionais		
Despesas com abertura de capital (a)	(21.013)	-
Consultoria técnica (b)	(2.873)	(1.749)
Honorários advocatícios	(2.449)	(503)
Reversão de créditos tributários	-	(635)
Constituições de provisões trabalhistas	(1.238)	(1.271)
Doação Fundosocial	(711)	-
Outras	(1.018)	(797)
	(29.302)	**(4.955)**
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	**(20.775)**	**2.174**

a) As despesas com abertura de capital são compostas por Comissão de Coordenação, Incentivos e Colocação de Ações na Oferta Pública no montante de R$ 11.731, Assessoria Financeira no montante de R$ 4.787, sendo os demais valores destinados a despesas com assessorias jurídicas, auditores e outros.

b) Os valores constantes sob esta rubrica, dizem respeito ao pagamento de honorários de consultoria de negócios, cujo objetivo constitui-se na revisão das estratégias comerciais adotadas pela Companhia.

25. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Receitas financeiras				
Juros sobre operações financeiras	7.908	40	8.042	347
Juros sobre tributos recuperados	1.473	4.797	1.473	4.797
Juros sobre empréstimo compulsório	-	11.855	-	11.855
Ganho renegociação - Eurobônus	-	-	-	-
Outras	5.360	2.681	5.595	3.509
	14.741	19.373	15.110	20.508
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos	(19.500)	(25.612)	(19.517)	(25.739)
Encargos financeiros sobre tributos	(13.963)	(21.736)	(13.963)	(21.736)
Juros s/ capital próprio	(4.854)	-	(4.854)	-
CPMF e IOF	(2.622)	(2.814)	(2.622)	(2.814)
Outras	(4.329)	(3.478)	(4.725)	(3.925)
	(45.268)	(53.640)	(45.681)	(54.214)
Variação cambial				
Operações financeiras	49.717	29.891	49.717	29.891
Partes relacionadas	6.110	3.713	6.110	3.713
Investimentos no exterior	-	-	(42.448)	(23.410)
Outras	(181)	204	(181)	204
	55.646	33.808	13.198	10.398
Resultado financeiro líquido	**25.119**	**(459)**	**(17.373)**	**(23.308)**

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação a variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de derivativos.

A administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2007 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. A maioria desses instrumentos é de curto prazo e seus valores contábeis estão próximos a valores de mercado.

a. Derivativos

A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de *swap* e futuros envolvendo taxas de renda fixa e taxas de câmbio. A Companhia não espera incorrer em perdas nessas operações além do que já foi registrado nas demonstrações financeiras.

b. Risco de crédito

As vendas financiadas da Companhia são pulverizadas entre um grande número de clientes, para os quais administra o risco de crédito por meio de um rigoroso programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda, a provisão para devedores duvidosos, no montante de R$ 5.538 (2006 - R$ 7.110) representativos de 4,39% do saldo de contas a receber em aberto (2006 – 7,63%), para fazer face ao risco de crédito.

c. Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o ano com variação negativa de 17,15% (variação negativa de 8,06% em 2006).

A exposição cambial está assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Contas a receber	7.580	7.208	7.580	7.208
Investimentos	205.005	247.489	-	-
Fornecedores	(4.339)	(423)	(4.339)	(423)
Empréstimos	(228.427)	(323.530)	(56.339)	(115.570)
Mútuo a pagar	(29.547)	(35.593)	-	-
	(49.728)	**(104.849)**	**(53.098)**	**(108.785)**

Como estratégia de reduzir os efeitos da exposição cambial, a Companhia realiza operações com instrumentos financeiros derivativos que estão apresentados a seguir:

• Operações no mercado futuro

A Companhia contratou operações de venda futura de dólares sob a modalidade NDF (Non Deliverable Forward), com o objetivo de proteger a rentabilidade das suas exportações. O saldo em 31 de dezembro de 2007 é de US$ 16 milhões, com vencimento de janeiro de 2007 a agosto de 2008. O resultado dessas transações será registrado no encerramento dos contratos.

• Operações de Swap

Em 2007, a Companhia realizou operações de swap onde está referenciada na posição ativa em variação cambial, e na posição passiva em 60% do CDI. As apropriações são registradas por competência, sendo posição ativa na rubrica de variação cambial e posição passiva na rubrica de juros s/ empréstimo. Em 31 de dezembro, valor nominal do principal contrato nessa operação é de US$ 25,9 milhões com vencimento de 14 de abril de 2007 a 14 de outubro de 2009.

Em 31 de dezembro, as operações de swap anteriormente mencionadas, apresentam diferencial a pagar no montante de R$ 4.272, registrados na rubrica de Empréstimos e Financiamentos.

• Outras operações

A Companhia realizou operações de *swap* onde é remunerada na posição ativa por encargos calculados pela variação cambial do dólar norte americano acrescidos de juros de 6,5% a.a. e, na posição passiva, os encargos são calculados pela variação cambial do dólar norte americano acrescidos de juros de 2,0% a.a. O valor do principal contratado nessa operação é de US$ 3,5 milhões para o qual a data final está prevista em 8 de março de 2010. A Companhia apropria por competência o diferencial entre a posição contratada e a posição atualizada no balanço patrimonial à contrapartida do resultado do exercício no grupo de Receitas Financeiras.

d. Risco de preço

A Cia. Hering também esta sujeita a eventual volatilidade dos preços fio de algodão em função de variações da moeda e em relação à eventual quebra de safra agrícola. A Administração entende que este risco pode ser minimizado pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

e. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados à taxa de juros flutuantes.

A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos.

27. PREVIDÊNCIA PRIVADA – CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

O Bradesco Multi Pensions é uma entidade fechada de previdência privada, que tem como objetivo principal a concessão de benefícios suplementares aos da previdência social, principalmente a planos de aposentadoria, atendendo a todos os funcionários do grupo Hering, que aderirem ao plano.Os planos de previdência complementar oferecidos aos funcionários são de contribuição definida.

As contribuições mensais da patrocinadora são calculadas com base no salário e contribuição dos participantes, contribuintes ou não. Em 2007 a Companhia contribuiu em favor do Bradesco Multi Pensions com a quantia de R$ 426 (R$ 396 em 2006), referente à contribuição normal, contribuição especial (serviço passado) e contribuição para o mínimo. A entidade teve sua última avaliação atuarial calculada em 31 de dezembro de 2007 e será aprovada pelos Conselhos Administrativo e Fiscal da Entidade e encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar em Brasília até 31 de março de 2008.

Do compromisso assumido inicialmente, decorrente de serviços passados em favor dos beneficiários na data da constituição do plano, restavam em 31 de dezembro de 2007, R$ 540 (R$ 618 em 31 de dezembro de 2006), sendo que este valor está provisionado, e pago mensalmente, com vencimentos até dezembro de 2013.

28. SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2007, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R$ 65.727 para danos materiais, R$ 13.589 para lucros cessantes e R$ 11.953 para responsabilidade civil.

29. COMPROMISSOS

A Sociedade possui compromissos futuros referentes a contratos de patrocínio e locação de imóveis industriais e de seu escritório regional de São Paulo no montante de R$ 972.

Além destes há 29 contratos de locação de pontos comerciais em que o valor dos aluguéis anuais oscilam entre um valor mínimo a pagar de R$ 4.212 e um percentual do faturamento bruto das lojas, que variam de 3% a 12%.

30. EVENTO SUBSEQÜENTE

Alterações na Lei das SAs (6.404/76)

A Lei nº 11.638/07 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 01 de janeiro de 2008.

Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado a partir do exercício a findar-se em 2008:

- Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.
- Bens e direitos intangíveis foram segregados dos tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido.
- Foi criada a rubrica "ajustes de avaliação patrimonial" no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.
- As despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional serão classificadas no Ativo Diferido.
- Os incentivos fiscais não serão mais classificados como reserva de capital, passando a fazer parte do resultado do exercício. Por determinação dos órgãos da administração, a Assembléia Geral poderá destinar a parcela do lucro correspondente a estes incentivos para a formação da Reserva de Incentivos Fiscais, criada como parte das reservas de lucros e podendo ser excluída da base de calculo do dividendo obrigatório.
- Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos:
  - *Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;*
  - *O valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado, intangível e diferido deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios de e taxas de depreciação, amortização e exaustão;*
  - *Os direitos classificados no intangível deverão ser avaliados pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização;*
  - *Instrumentos financeiros "disponíveis para venda" ou "destinados à negociação" passam a ser avaliados a valor de mercado;*
  - *Todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior.*
  - *Na operação de Transformação, Incorporação, Fusão ou Cisão, entre partes independentes e em que ocorra a efetiva transferência de controle, a avaliação a valor de mercado dos ativos e passivos será obrigatoriamente a valor de mercado.*
  - *As participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa, deverão ser incluídas na demonstração do resultado do exercício.*
- Eliminação da possibilidade de registro de reservas de reavaliação para as sociedades por ações. A nova Lei deu opção às companhias para manterem os saldos existentes e realizarem esses saldos dentro das regras atuais ou estornarem esses saldos até o final do exercício de 2008.

A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hans Prayon – Presidente
Márcio Tavares D'Amaral – Secretário

Ivo Hering
Uta H. Hering Meyer
Nei Schilling Zelmanovits
Arthur Eduardo Sá de Villemor Negri
Patrick Charles Morin Junior

Charles Marold
Contador CRC-SC nº. 22.744/O-7

DIRETORIA

Ivo Hering – Presidente
Fábio Hering – Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores
Ulrich Kuhn – Diretor Mercado Internacional
Carlos Tavares D'Amaral – Diretor Administrativo
Vilmar da Costa – Diretor de Finanças

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Cia. Hering
Blumenau - SC

1. Examinamos o balanço patrimonial da Cia. Hering e o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cia Hering e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram efetuados com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, tomadas em conjunto.

5. As demonstrações financeiras da Cia. Hering e dessa Companhia e suas controladas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram um parecer datado de 28 de fevereiro de 2007, com ressalva pela contabilização em 2002 de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no montante de R$ 25.002 mil, para os quais não havia histórico de lucros tributários. O referido parecer continha também um parágrafo de ênfase sobre a realização do crédito tributário de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social no valor de R$ 41.470 mil, que estavam condicionados ao cumprimento com sucesso do orçamento e do plano estratégico da Companhia, os quais indicavam a geração de lucros tributáveis futuros. Conforme mencionado na nota explicativa 19, a Companhia está em processo de reestruturação operacional e financeira, o que incluiu a Oferta Pública de Ações ocorrida em julho de 2007 mencionada na nota explicativa 1, razão pela qual os aspectos que resultaram na ressalva e no parágrafo de ênfase do parecer sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006, foram resolvidos durante o exercício de 2007.

15 de fevereiro de 2008.

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP 14428/O-6-F-SC
Pedro Jaime Cervatti
Contador CRC-SP-129.565/O-7 T-PR-S-SC